

VICENTE DE PAULA DA SILVA MARTINS
(ORGANIZADOR)

ATIVIDADES DE ESTÁGIO EM

Lingua Portuguesa

Relatos de experiências dos residentes de Letras no
Programa da Residência Pedagógica (PRP)

ATIVIDADES DE ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**Relatos de experiências dos residentes de Letras no
Programa da Residência Pedagógica (PRP)**



Pedro & João
editores

Vicente de Paula da Silva Martins
(Organizador)

ATIVIDADES DE ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**Relatos de experiências dos residentes de Letras no
Programa da Residência Pedagógica (PRP)**

Copyright © Autoras e Autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Vicente de Paula da Silva Martins (Organizador)

Atividades de estágio em língua portuguesa: relatos de experiências dos residentes de Letras no Programa de Residência Pedagógica (PRP). São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 234p.

ISBN 978-85-7993-841-2 [Ebook]

978-85-7993-842-9 [Impresso]

1. Programa de Residência Pedagógica. 2. Estágio em língua portuguesa.
3. Relatos de experiências. 4. Autores. I. Título.

CDD – 410

Capa: Andersen Bianchi

Revisão: Gislaine Costa Cerqueira

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil)



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2020

AGRADECIMENTOS

As experiências de Estágio em Letras (Línguas Portuguesa), no Programa de Residência Pedagógica, não teriam sido possíveis sem a colaboração, estímulo e empenho da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA), com especial dedicação da professora Madeline Gurgel Barreto Maia, Secretária da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), através da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 6) e Secretaria Municipal de Educação de Sobral (SME).

Gostaríamos, por este fato, de expressar toda nossa gratidão e apreço aos núcleos gestores da Escola de Ensino Médio Luis Felipe (SEDUC), Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho (SEDUC), e Escola Educação Infantil e Ensino Fundamenal (SME) Maria do Carmo Andrade, que ao liberarem seus professores para a atuação no Programa de Residência Pedagógica, transformaram-nas em preceptoras e suas unidades escolares em escolas-campo.

Agradecemos às preceptoras Valderice Farrapo Costa, Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos e Sandra Maria Dos Reis Feijão, que zelaram pelo cumprimento do Plano de Atividades e controlaram com muita habilidade profissional a frequência dos residentes nas escolas-campo e seguiram as instruções do docente orientador ao longo período de estágio no PRP para que todos cumprissem a carga horária mínima do Programa de Residência.

Registramos nossos sinceros agradecimentos aos professores do Curso de Letras que, direta ou indiretamente, contribuíram para que o estágio dos residentes se tornasse uma realidade nas escolas-campo, particularmente, o Prof. Dr Márton Támas Gémes, que muito nos ajudou na seleção dos residentes; aos professores de Estágio Supervisionado José Raymundo Figueiredo Lins Júnior, Flávia Cristina Cândido de Oliveira, Maria Lúcia Pontes Parente; à dedicação ao magistério de Letras dos professores Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo, Adriane Ferreira Veras, Candice Helen Glenday, Domênico Sávio R. Cavalcante, Fco. Sérgio Fernandes Carneiro, Franciclê Fortaleza Bento, Francisca Geane de Albuquerque, Ítalo Alves Pinto de Assis, Jessé de Sousa Mourão, Maria Edinete Tomás, Maria Elisalene Alves dos Santos, Maria Soares de Araújo e Raimundo

Francisco Gomes; e ao apoio logístico dos professores Dr João Paulo Eufrazio de Lima e Dr Francisco Vicente de Paula Júnior, coordenador e coordenador do Curso de Letras, respectivamente.

Agradecemos à Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Coordenação Institucional do PRP da Universidade Estadual Vale do Acaraú(UVA) por terem se empenhado na formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT), de modo a viabilizar a participação da nossa IES no Programa de Residência Pedagógica.

Agradecemos à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa de estudos aos residentes, às preceptoras e ao docente orientador durante os 18 meses de realização de estágio em Letras (Língua Portuguesa) no Programa de Residência Pedagógica.

Aos professores Antonio Glaudenir Brasil Maia, Benedita Marta Gomes Costa e Lucilene Silva Pereira Soares, Marlene Feliciano Figueiredo, Petrônio Emanuel Timbó Braga por deixarem boas sementes de gestão acadêmica para adesão da UVA aos Programas de Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC)

Aos docentes orientadores do Programa de Residência Pedagógica Geovany Amorim Gome, Maria Antônia Veiga Adrião, José Osmar Vasconcelos Filho e demais docentes que se dedicaram intensamente, nas suas áreas de atuação, para viabilidade do Programa de Residência Pedagógica ao longo dos 18 de meses de estágio nas escolas-campo.

Gratidão à Luciene, Mariana e Atília Martins e ao meu neto João Vicente Martins, por me terem me apoiado no ofício de ser professor.

A todos queremos manifestar nossa gratidão.

SUMÁRIO

A CONEXÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	11
Vlândia Maria Cabral Borges	
A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFISSIONAIS DE LETRAS	23
Expedito Wellington Chaves Costa	
A MAIS IMPORTANTE PROFISSÃO DO MUNDO	25
Edison Veiga	
SER PROFESSOR É UM PROCESSO DE APRENDIZADO DIÁRIO	27
Ana Sancha Malveira Batista	
I - RELATOS DE RESIDÊNCIA NA ESCOLA-CAMPO LUÍS FELIPE	29
SPAECE COMO FERRAMENTA DE AÇÕES INTERVENTIVAS NA SÉRIE FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA	31
PRODUÇÃO E CORREÇÃO TEXTUAL: UMA VIVÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	37
A CONTRIBUIÇÃO DOS DESCRITORES DO SPAECE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS RESIDENTES	43
A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA NAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA E.E.M. PROFESSOR LUÍS FELIPE	49
ABORDAGENS UTILIZADAS NA APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	55

A INTERVENÇÃO COMO PRÁTICA IMERSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: DO PLANEJAMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA AULA	61
A IMPORTÂNCIA DO DESCRITOR 16 PARA A CONSTRUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	71
ASPECTOS METODOLÓGICOS NA CRIAÇÃO DO PROJETO “MEU AMIGO LIVRO SECRETO” NA ESCOLA E.E.M PROFESSOR LUÍS FELIPE	79
A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	83
II - RELATOS DE RESIDÊNCIA NA ESCOLA-CAMPO JARBAS PASSARINHO	93
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA MOTIVAÇÃO E MELHORA DA ESCRITA NA ESCOLA-CAMPO E. E. M. MINISTRO JARBAS PASSARINHO	101
UM RELATO SOBRE A REGÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEGAGÓGICA	109
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INÍCIO À PRÁTICA PEDAGÓGICA NA E.E.M. MINISTRO JARBAS PASSARINHO	117
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEU INCENTIVO PARA PRÁTICA DOCENTE	123
PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INCENTIVO À PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA-CAMPO MINISTRO JARBAS PASSARINHO	131
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRIMEIRA INTERVENÇÃO NA ESCOLA-CAMPO MINISTRO JARBAS PASSARINHO O MEDO DA ACEITAÇÃO	137

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	145
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVEÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MINISTRO JARBAS PASSARINHO	151
III- RELATOS DE RESIDÊNCIA NA ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE	157
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE LEITURA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA VIDA DOS ALUNOS DA ESCOLA MARIA DO CARMO ANDRADE	161
A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PROJETO “RECONTANDO HISTÓRIAS” NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	165
ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AULA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	171
PROJETO SOLETRANDO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	177
APLICAÇÃO DO PROJETO “SOLETRANDO” NA ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE	181
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA “SOLETRANDO”: UM INSTRUMENTO PARA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE	185
PROJETO DE LEITURA: “RECONTANDO HISTÓRIAS” APLICADO NA ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE	193
PROJETO “RECONTANDO HISTÓRIAS”: UMA INTRODUÇÃO AO MUNDO LITERÁRIO	197

SOBRE OS AUTORES 201

SOBRE OS APRESENTADORES 231

A CONEXÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Por Vlândia Maria Cabral Borges

Este livro reúne relatos de vinte e quatro professores em formação da Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Vale do Acaraú sobre suas experiências no Programa de Residência Pedagógica, sob a orientação do Prof. Vicente de Paula da Silva Martins, organizador da obra.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando – o preceptor – e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

Três escolas do município do Sobral - **Escola-Campo de Ensino Médio Professor Luís Felipe; Escola-Campo de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho e Escola-Campo Maria do Carmo Andrade** – participaram do Programa de Residência Pedagógica. Os professores em formação foram divididos em grupos de oito cada. Cada grupo realizou a Residência Pedagógica em uma das três escolas.

Os trabalhos deste livro estão, assim, agrupados em três sessões distintas, de acordo com a escola campo de residência pedagógica dos professores em formação.

Desse modo, oito professores em formação realizaram sua residência pedagógica na **Escola-Campo de Ensino Médio Professor Luís Felipe**. Nessa escola, eles tiveram como preceptora a **Prof. Valderice Farrapo Costa**. Antes de apresentarmos seus relatos, parece relevante contextualizar o ambiente escolar em que essa residência aconteceu.

O INSE (Indicador de Nível Socioeconômico da Escolas de Educação Básica) dessa escola, nível 2, sinaliza que os alunos da Escola-

Campo EEM Professor Luís Felipe vêm de famílias cuja renda familiar mensal é de até 1 salário mínimo, com pais (ou responsáveis) que sabem ler e escrever tendo ou não completado o 5º ano de estudo. Apesar de suas residências possuírem eletrodomésticos comuns, não há computadores em casa. A Escola tem sala de leitura, mas não dispõe de laboratório de informática. Os professores lecionam para mais de 400 alunos e alguns atuam em 3 turnos. A maioria deles tem formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído, porém há também a presença daqueles com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona. Os alunos da Escola-Campo EEM Professor Luís Felipe, no SAEB, demonstraram ser capazes de: localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas; identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas; reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.

Abrindo os trabalhos, a **Prof. Valderice**, preceptora dos oitos residentes dessa escola faz um relato de uma das ações executadas no mês de maio de 2019, durante o qual os residentes do programa Residência Pedagógica tiveram a oportunidade de estudar a Matriz de Referência do SPAECE e, a partir de resultados apresentados pelos alunos, elaborarem atividades, contemplando 10 questões de cada descritor do SPAECE como forma de intervenção. Em **“SPAECE como ferramenta de ações interventivas na séria final da educação básica”**, a Prof. Valderice destaca que a aplicação de intervenções feitas pelos residentes não apenas ajudou os alunos na aquisição de competências leitoras, mas também proporcionou aos residentes o conhecimento sobre os descritores do SPAECE, além de promover um estudo mais detalhado sobre a elaboração de itens.

No primeiro relato dos residentes, **“Produção e correção textual: uma vivência de intervenção pedagógica”**, Amanda descreve a intervenção realizada com alunos da terceira série do ensino médio, a partir da correção de redações dissertativas com a temática “Violência na sociedade brasileira”. Para a correção, foram consideradas duas competências: “Norma culta da língua escrita” e “Mecanismos linguísticos: recursos coesivos”. Além de descrever os aspectos analisados referente à escrita desses alunos, a residente relata a intervenção, com apropriação de duas atividades constituídas por uma dinâmica interativa e pedagógica, realizada com o intuito de ajudar a reverter os desafios encontrados.

Já a residente, **Ana Paloma**, tomando uma direção mais teórica ao invés de intervencionista, em **“Contribuição dos descritores do SPAECE para formação docente dos residentes”**, avalia as experiências pedagógicas relatadas pelos bolsistas do programa de Residência fundamentada nos trabalhos de Oliveira (2010) e Bulgraen (2010). A conclusão dessa avaliação demonstra a relevância para a percepção do programa de Residência Pedagógica como um grande meio de desenvolvimento profissional para futuros professores de Língua Portuguesa.

Em **“A construção argumentativa nas intervenções na E.E.M Professor Luís Felipe”**, Charlan compartilha a experiência vivenciada no desenvolvimento e execução de intervenções sobre a redação do ENEM. Durante o período da residência, o residente desenvolveu atividades de intervenção sobre dissertação-argumentativa elaboradas com o intuito de contribuir para o desempenho argumentativo dos alunos das turmas de terceiros anos do ensino médio. As atividades tomaram por base os estudos teóricos de Antunes (2010) e de Keislich (2014) como também no manual de redação disponibilizado pelo INEP (2017). Charlan destaca os bons resultados na formação dos bolsistas participantes do programa.

O trabalho seguinte também aborda uma prática metodológica voltada para o desenvolvimento da escrita. Em **“Abordagens utilizadas na apresentação da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo”**, Francisco de Assis relata uma atividade realizada com alunos de 3º ano do ensino médio, que teve como objetivo a apresentação estrutural de um texto dissertativo-argumentativo e o uso de técnicas de redação, além de dicas sobre o que é ou não

permitido nesse gênero. A metodologia empregada mostrou-se útil para que os alunos compreendessem o passo a passo da escrita do texto dissertativo-argumentativo e para que os residentes experimentassem novas concepções e experiências de ensino.

O relato de **Waldecy** tem um cunho mais reflexivo. A partir da descrição das experiências vivenciadas no exercício da prática docente no âmbito da Escola Prof. Luís Felipe durante o Programa de Residência Pedagógica, Waldecy reflete sobre questões didáticas focadas em sala de aula e sobre a relação entre teoria e prática presente na formação do professor. Ao final de **“A intervenção como prática imersiva na formação inicial do professor de português: do planejamento ao desenvolvimento da aula”**, Waldecy conclui que o conhecimento pedagógico se constrói e reconstrói ao longo da vida profissional, em um contínuo processo de apropriações e reflexões sobre a teoria e a prática.

A experiência do trabalho docente no desenvolvimento tanto da leitura como da escrita é retomada em **“A importância do descritor 16 para a construção de texto dissertativo-argumentativo”**. Nesse trabalho, **Karolayne** relata uma atividade de regência realizada para que os alunos de 3º ano do ensino médio desenvolvessem tanto a habilidade de identificação da tese diante dos argumentos utilizados pelo autor (Descritor 16 do SPAECE), como a habilidade de melhor produzir uma tese e seus argumentos nas redações de tipologia dissertativa-argumentativa tão exigidas pela ENEM.

Embora também voltado para o desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos da Escola Professor Luís Felipe, **Maria Diana** não focou em uma ou outra habilidade leitora específica, mas procurou despertar o interesse pelos livros e sua leitura. Em **“Aspectos metodológicos na criação do projeto – Meu amigo livro secreto na Escola Professor Luís Felipe”**, Maria Diana descreve os bons resultados obtidos com o projeto, tanto por despertar o interesse pelos livros entre turmas do 1º ano do ensino médio, que apresentavam grandes dificuldades de leitura, como para formação dos bolsistas, ao propiciar uma vivência nova e desafiadora e a união dos conhecimentos de cada um dos residentes.

O último trabalho realizado na Escola Professor Luís Felipe – **“A importância da observação das aulas no processo de formação docente”**, ao invés de apresentar uma atividade de intervenção, relata

a experiência da prática de observação de aulas de Língua Portuguesa ministradas pela preceptora da Residência e por outras professoras da mesma instituição de ensino. Para **Saulo Gabriel**, o estágio de observação contribuiu positivamente para sua formação acadêmica, pois foi um momento de vivência da rotina de sala de aula, durante o qual pode identificar os principais aspectos que circundam o processo de ensino-aprendizado, além de avaliar os recursos didáticos e as ações pedagógicas utilizadas pelo professor regente.

Outro grupo, também de oito professores em formação, realizou sua residência pedagógica na **Escola-Campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho**. Esses residentes tiveram como preceptora a **Prof. Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos**.

Os alunos da Escola-Campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho apresentam nível sócio econômico mais alto do que aqueles da escola Escola-Campo EEM Professor Luís Felipe. O INSE (Indicador de Nível Socioeconômico da Escolas de Educação Básica) da Escola-Campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho, nível 5, aponta que os estudantes, em sua maioria, vêm de famílias cuja renda familiar mensal varia entre 2,5 a 7 salários mínimos; seus pais (ou responsáveis) completaram o ensino médio ou a faculdade; suas residências possuem eletrodomésticos, computadores; além de muitos terem carro na família. Ao contrário da escola anterior, a Escola-Campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho tem laboratório de informática, mas não dispõe de sala de leitura. Da mesma forma que os docentes da Escola-Campo EEM Professor Luís Felipe, a maioria dos professores da Escola-Campo Ministro Jarbas Passarinho leciona para mais de 400 alunos e alguns atuam em 3 turnos. No entanto, a maioria deles tem licenciatura na mesma disciplina que leciona, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído. Assim como a escola descrita anteriormente, a Escola-Campo Ministro Jarbas Passarinho é também classificada no nível 3 do IDEB-2015 (Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico e seus alunos apresentam as mesmas competências em leitura.

A preceptora dos oitos residentes na Escola-Campo Ministro Jarbas Passarinho, **Prof. Fernanda**, faz o primeiro relato da experiência da Residência Pedagógica nessa escola – **“Estratégias didáticas para motivação e melhora da escrita na Escola-Campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho”**. Nele, Fernanda mostra a estratégia motivacional

empregada por ela e os residentes junto às turmas de 2º e 3º anos do ensino médio para despertar o interesse dos alunos pela prática de escrita de textos – um Concurso de Redação. As etapas da atividade foram: aulas expositivas sobre a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo; produção escrita, correção dos textos e *feedback* aos alunos sobre o que precisaria ser melhorado. A Prof. Fernanda conclui que o concurso de redação serviu para aproximar residentes e alunos, pois todas as etapas da atividade foram atividades enriquecedoras para ambos.

O trabalho **“Um relato sobre a regência a partir do programa de residência pedagógica”** apresenta uma atividade desenvolvida com o propósito de motivar a leitura como meio de melhorar a produção de textos – o Projeto “Minha redação é nota 1000”. **Carla** descreve o Projeto que se iniciou pela definição de temáticas atuais para as produções, que foram semanalmente acompanhadas pelos residentes. Os temas escolhidos tinham cunho sociocultural para propiciar debates e diálogos. Objetivou-se uma melhor manifestação da escrita tanto no que tange a ortografia quanto no conteúdo apresentado, sempre dentro da proposta do texto dissertativo-argumentativo cobrado nas provas externas.

Em **“Residência pedagógica: início à prática pedagógica na E. E. M Ministro Jarbas Passarinho”**, **Claudene** apresenta uma análise da realização do Projeto “Concurso de Redação”. O Projeto constou de uma atividade de produção textual, baseada nas informações adquiridas na aula e no que os alunos já traziam com eles. A aula foi organizada em dois momentos, sendo o primeiro destinado à discussão do tema proposto para a redação - “Caminhos para combater o racismo no Brasil”. Ao final, produção que mais se encaixou no gênero dissertativo-argumentativo foi premiada.

Nos dois capítulos seguintes, **“Residência pedagógica e seu incentivo para prática docente”** e **“Práticas docentes do Programa de Residência Pedagógica: um incentivo à produção textual na Escola-Campo Ministro Jarbas Passarinho”**, **Eduarda** e **Giovana Kelly** apresentam uma atividade desenvolvida com duas turmas do 2º ano do ensino médio daquela escola, nas quais trabalharam o desenvolvimento da escrita de textos dissertativos argumentativos. A atividade constou das seguintes etapas: introdução do projeto de redação, incluindo apresentação e discussão sobre o tema - “Discurso

de ódio nas redes sócias no século XXI”, destacando-se a dicotomia entre discurso de ódio *versus* liberdade de expressão; redação um texto dissertativo-argumentativo; correção das redações; elaboração de aulas com base nas dificuldades dos alunos ao redigirem os textos dissertativo-argumentativos. Em suas conclusões, as autoras refletem sobre a experiência vivida a partir da regência de aula bem elaborada e sobre o conhecimento que essa regência trouxe tanto para as residentes como para os alunos das turmas.

Apresentando o mesmo tipo de intervenção – Concurso de Redação, **Maria Beatriz** relata sua experiência em **“Residência pedagógica: A primeira intervenção na Escola-Campo Ministro Jarbas Passarinho.”** A residente descreve a preparação e a execução prática em sala de aula do Concurso, através de atividades nas quais procurou trabalhar, durante à Semana de Consciência Negra, temas relacionados à comunidade negra. Maria Beatriz conclui que o trabalho exercido com os alunos daquela escola revelou uma realidade a ser trabalhada: a leitura insuficiente empregada nas escolas. A residente defende que é preciso engajar toda comunidade e gestão escolar para habilitar o estudante a fortificar sua competência leitora, e, assim, garantir um desenvolvimento também da competência escrita.

Assim como nas atividades propostas pelas residentes Eduarda e Giovana Kelly, **Maria Carmozinda** também abordou o tema “Discurso de ódio nas redes sociais no século XXI” no seu relato: **“O medo da aceitação: Desafios vivenciados no Programa de Residência Pedagógica”**. Na atividade desenvolvida, a residente, além de apresentar slides com várias notícias e textos a respeito do tema e posterior debate, usou também slide com informações sobre a estrutura de texto e técnicas para construção. Durante a realização da atividade, a residente observou que os alunos apresentaram timidez em falar, mas que, a partir do estímulo, todos começaram a participar. Dentre as dificuldades encontradas, Maria Carmozinda destaca, principalmente, o desvio do assunto da aula para perguntas ou comentários pessoais, algumas conversas paralelas e a demora na produção do texto. A residente aponta que a dificuldade de iniciar a produção textual deveu-se a pouca leitura sobre os assuntos mais recorrentes em provas de redação. Ela conclui que trabalhar a leitura deva ser a primeira estratégia para desenvolvimento da escrita e que, nesse contexto, a escola tem o compromisso de garantir a seus alunos

o acesso à leitura. Da mesma forma, o papel do professor precisar ser o de incentivador dessas ações.

Em **“Primeiras experiências e atividades na Residência Pedagógica”**, Cezário destaca que observou que um dos grandes desafios do professor na atualidade é, sem dúvida, o planejamento de aula. Destacando que, no planejamento da aula do docente, o docente tem que levar em consideração a realidade de cada aluno e as particularidades de cada comunidade, o residente buscou, nas intervenções em sala de aula, utilizar uma metodologia simples para alcançar os objetivos com todos. Assim, ele procurou as melhores formas para motivar os alunos, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios, desenvolvendo estratégias de escrita, trabalhando com os gêneros textuais mais vinculados no meio social de acordo com a realidade da escola. Em sua regência, foi feita a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, cuja temática foi “Publicidade infantil em questão no Brasil”, assunto já trabalhado no ENEM. Cezário destaca ainda que, tão importante quanto o planejamento da aula, é a atividade de avaliação textual, por ser momento oportuno para professor tomar decisões em relação ao seu trabalho. Desse modo, o residente assumiu a responsabilidade de que não se deter em corrigir e apontar erros, mas principalmente de ser mediador de conhecimento e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, além de estimular os alunos em suas produções a partir da avaliação.

No último artigo, **“Relato de experiência de intervenção do Programa de Residência Pedagógica na escola Ministro Jarbas Passarinho”**, Wanderley, engajado no projeto “Penso, logo escrevo”, assim como outros residentes, também abordou a temática mais atual e discutida nos universos das redações para concursos e vestibulares: “O discurso de ódio nas redes sociais do século XXI”. Antes de solicitar uma produção escrita sobre o tema, Wanderley promoveu discussões sobre esse e observou que os alunos se interessaram pela questão “Liberdade de Expressão vs. Discurso de Ódio”. Muitos desejaram entender mais sobre a liberdade de expressão e como ela se enquadra dentro da nossa realidade hoje em sociedade. Após as discussões, foi solicitada a produção textual. Quando o residente devolveu os textos corrigidos aos alunos, esse solicitou que eles acompanhassem as novas atividades do projeto para que suas futuras redações pudessem

melhorar. Wanderley destaca que, nesse momento, o diálogo existente entre aluno e residente era de contínuo aprendizado, afinal, a correção ajudou a aprimorar o processo de escrita dos alunos. Além do mais, ter por perto alguém que pode instruir e organizar sistematicamente suas ideias foi uma experiência muito positiva para o desenvolvimento do ensino-aprendizado do aluno.

Os outros oito dos vinte e quatro residentes realizaram sua residência pedagógica na **Escola-Campo Maria do Carmo Andrade**. A preceptora desse grupo foi a **Prof. Sandra Maria dos Reis Feijão**, que desenvolveu com os residentes o Projeto **“Recontando Histórias”**. Antes de apresentarmos o relato da professora sobre o projeto, vejamos o contexto da escola.

A Escola-Campo Maria do Carmo Andrade, apresenta nível 3 no INSE (Indicador de Nível Socioeconômico da Escolas de Educação Básica) para Escola-Campo Maria do Carmo Andrade, o que indica que a renda mensal das famílias dos alunos é entre 1 e 1,5 salários mínimos, tendo suas residências bens elementares, como banheiro e até dois quartos para dormir, e televisão, geladeira, dois ou três telefones celulares, além de alguns bens complementares como máquina de lavar roupas e computador (com ou sem internet). Os pais, ou seus responsáveis, completaram o ensino fundamental ou o ensino médio. Da mesma forma que a Escola-Campo Ministro Jarbas Passarinho, a Escola-Campo Maria do Carmo Andrade dispõe de laboratório de informática, embora não tenha sala de leitura. A maioria dos professores da Escola tem formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído. No SAEB, os alunos mostraram que têm capacidade de: identificar o assunto do texto em narrativas longas com vocabulário complexo, a tese de um texto argumentativo e o conflito gerador do enredo; inferir informações em fábulas, o tema de texto poético, o sentimento do personagem em história em quadrinhos e a finalidade de texto informativo; identificar a opinião do autor em texto informativo com vocabulário complexo; diferenciar as partes principais das secundárias de um texto; interpretar tabela a partir da comparação entre informações; e reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Conforme já mencionado, a preceptora do grupo de residentes na Escola-Campo Maria do Carmo Andrade realizou com esses residentes o Projeto “Recontando Histórias”. O trabalho, **“A importância do projeto de leitura da residência pedagógica na vida dos alunos da Escola Maria do Carmo Andrade”**, se propôs a enfatizar a importância da leitura nos anos finais do ensino fundamental II. No relato, a **Prof. Sandra** descreve como o projeto se desenvolveu e como contribuiu para a aprendizagem dos alunos na escola. Considerando que ler é como uma fonte que auxilia no crescimento intelectual dos alunos, analisou atitudes daqueles em período crítico escolar que, ao se depararem com o projeto como estratégia de motivação para a leitura, melhoraram significativamente suas habilidades intelectuais e emocionais.

Quatro dos relatos de experiência na Escola Campo Maria do Carmo Andrade descrevem e refletem sobre o jogo “Soletrando”, projeto desenvolvido em várias intervenções nas turmas da Escola.

Gabriela, em **“A ludicidade no ensino de língua portuguesa”**, relata atividades nas quais utilizou atividades lúdicas para trabalhar a formação de palavras por meio do jogo, “Soletrando”, e para desenvolver a habilidade de inferência de informação implícita em textos, usando as letras de quatro canções da música brasileira.

Já **Jennifer**, em **“Projeto Soletrando: uma experiência no Programa de Residência Pedagógica”**, além de descrever as atividades realizadas no jogo “Soletrando”, relata também uma outra atividade, um caça-palavras, na qual os alunos se mostraram bastante empenhados na consolidação da intervenção.

Da mesma forma, **Jéssica** relata a **“Aplicação do Projeto Soletrando na Escola-Campo Maria do Carmo Andrade”**. Assim como Jennifer, Jéssica não só descreve as atividades do Projeto, mas também descreve uma outra atividade, na qual os alunos foram organizados em uma roda e para a dinâmica “passa-bola”, que funcionou do seguinte modo: o aluno que estivesse com a bolsa, quando a música parasse, teria que responder a uma pergunta relacionada ao conteúdo de português.

O quarto relato acerca do desenvolvimento do Projeto Soletrando, de autoria de **Lailton**, **“Intervenção pedagógica ‘Soletrando’: um instrumento para reflexão da prática docente”**, também apresenta uma atividade lúdica realizada após o jogo

Soletrando. Baseada no jogo popularmente conhecido como “batata quente”, atividade solicitava que o aluno que tivesse em mãos “a batata” quando a música parasse respondesse uma pergunta acerca de algum assunto trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa da professora/preceptora Sandra Reis.

Os quatro residentes, **Gabriela, Jennifer, Jéssica e Lailton** concluem que as atividades desenvolvidas tiveram resultados positivos e ressaltam que a ludicidade das atividades, como mediação de conhecimentos, se fez importante no aprendizado dos alunos.

Outro projeto desenvolvido na Escola-Campo Maria do Carmo Andrade no Programa de Residência Pedagógica – **“Recontando histórias”** foi vivenciado e relatado por três residentes – **Patrícia, Maria Damires e Maria Naiane**. Os relatos descrevem a metodologia do projeto.

Em seu relato, **“Projeto Recontando histórias na educação infantil: perspectivas e desafios”**, **Patrícia**, além da descrição da metodologia, faz uma reflexão, destacando o grande desafio de possibilitar, ao aluno, a percepção de que a história vem educar e sensibilizar, reunindo a beleza das palavras e das imagens, desenvolvendo capacidades de emoção e admiração do ser humano, enriquecendo suas experiências escolares, cidadãs e pessoais; e ainda trazendo benefícios consideráveis à linguagem oral, gráfica e corporal — o que envolve gramática, literatura e redação.

Maria Damires, por sua vez, em **“Projeto de leitura: ‘Recontando histórias’ aplicado na Escola-Campo Maria do Carmo Andrade”**, destaca que os resultados parciais foram favoráveis, pois os alunos demonstraram interesse no assunto, compreendendo o tema e as obras dos autores de acordo com a sua faixa etária e conseguindo relacionar algumas partes das obras com a sua realidade.

Já **Naiane**, em **“Projeto ‘Recontando Histórias: Uma introdução ao mundo literário’**”, aponta que o diferencial do projeto é o fato de possibilitar ao aluno autonomia de escolha do livro para leitura, o que gera nos estudantes maior interesse pela leitura.

Já o último relato de experiência na Residência Pedagógica na Escola-Campo Maria do Carmo Andrade, **“Atividade de observação de aula na Residência Pedagógica”**, aborda a relevância da observação de aulas de docentes experientes por professores em formação. Nele, **Ítala** descreve e reflete sobre a atividade de observação da aula de

Língua Portuguesa da professora preceptora Sandra Maria dos Reis Feijão, acompanhada de registro de anotações. A residente aponta que essa atividade permitiu a observação dos quatro pilares da educação observados por Antunes (2011): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser, efetivando-se, assim, a articulação da teoria presente no piso da academia e prática existente no chão das escolas-campo.

Como pode ser observado a partir dessa apresentação, o livro, além de fornecer sugestões de práticas pedagógicas simples e motivadoras para outros professores em formação, possibilitou a reflexão dos residentes acerca de suas experiências em salas de aula, forçando-os a fazer a conexão entre teoria e prática, tão essencial ao docente comprometido com a aprendizagem de seus alunos.

Boa leitura!

A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFISSIONAIS DE LETRAS

Por Expedito Wellington Chaves Costa

No âmbito da educação brasileira, a formação docente tem se apresentado como um tema bastante motivador à reflexão acerca dos movimentos de construção e consolidação do ser professor. Por um lado, discutem-se as bases da formação inicial; por outro, as propostas de formação continuada.

Em ambos os casos, é preciso acompanhar o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais informatizada, exigente de múltiplos letramentos e intensamente marcada por conceitos, como os de intolerância às diferenças raciais, políticas e ideológicas, que se opõem às noções de democracia e respeito mútuo propagadas pelas escolas e por seus profissionais. É nesse contexto em que se encontram a formação e a prática docente dos processos de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, imersos numa crise conceitual e metodológica ainda não superada.

Contudo, desde a década de 1990 se vem consolidando no Brasil um movimento em prol de se devolver ao aluno a centralidade da sua formação, para ele se tornar sujeito de seu discurso. Sinais desse objetivo são vistos mais recentemente na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que trouxeram os gêneros textuais/discursivos, e os conceitos a eles relacionados, aos espaços de formação docente, aos livros didáticos e às salas de aula.

Nesse contexto, o conceito de interação torna-se central, pois permite ao professor e ao aluno, agentes fundamentais dos processos de ensinar e aprender, colocarem em prática o princípio dialógico da linguagem na construção de sentidos exigida por cada instante da comunicação oral ou escrita, para que esta represente, verdadeiramente, as manifestações humanas num mundo de relações instáveis e imprevisíveis. Somente assim a leitura e a escrita se tornam práticas comunicativas eficazes, contextualizadas, dinâmicas e sócio-historicamente determinadas.

A presente obra reúne artigos que discutem, com profundidade e contundência, temas fundadores das modernas práticas docentes, como referidas acima em sentido amplo, de forma a comprovar a

importância dos investimentos em projetos de formação como o Residência Pedagógica. Embora seja recente, esse projeto já revela nos seus professores em formação, preceptores e orientadores a clareza de compreensão acerca de práticas fundamentais à educação contemporânea.

Temas debatidos aqui, como produção e correção de textos, análise de descritores em avaliações externas vinculados a estratégias de ensino, teoria da argumentação, intervenção pedagógica como prática de ensino, pedagogia de projetos, escrita contextualizada, formação docente na prática, ludicidade, contação de histórias e projeto “soletrando” enquanto estratégia para domínio da leitura, confirmam o elevado nível da formação dos envolvidos e estimulam ainda mais os docentes formadores das universidades e ousarem nos seus propósitos profissionais, na perspectiva de tornar a docência uma profissão atrativa aos que desejam uma carreira sólida e impactante para a formação de uma sociedade menos desigual e mais solidária.

Esse avanço qualitativo incontestável na formação de professores tão bem manifestado nesta obra não esconde as inúmeras dificuldades enfrentadas nessa profissão, contudo sinaliza alternativas de reversão e comprova que em educação não há despesas, mas investimentos, pois é pela via da boa formação que os indivíduos se emancipam de fato.

Por fim, deixo aqui registrados parabéns ao organizador da obra, que abriu espaço tão significativo para o registro dos relatos de experiência. De forma especial, saúdo também os autores, pelas inúmeras expressões de credibilidade ao trabalho docente emancipatório, pois comprometido com a qualidade e com o respeito aos contextos ideológicos e sócio-históricos dos alunos, que devem mesmo ocupar o centro do processo formativo.

A MAIS IMPORTANTE PROFISSÃO DO MUNDO

Por Edison Veiga

Valderice adora ouvir música, dançar e viajar. Amanda é fã de bons livros - de Machado de Assis a Jane Austen. Ana Paloma é a primeira da família a ter curso superior. Charlan encantou-se pela literatura ao descobrir Victor Hugo em quadrinhos. Francisco acredita que pode ajudar a melhorar o ensino. José Waldecy quer conhecer o mundo. Karolayne crê na educação como pilar transformador da sociedade. Maria Diana é fã de mitologia grega. Saulo reflete sobre a condição humana quando vê um bom filme ou lê um bom livro. Francisca motiva os alunos a quererem sempre mais. Carla Maria se refugia em contato com a natureza. Cezário sabe que, ao se formar, realiza o sonho não só seu, mas de toda a família. Claudene defende um ensino com participação ativa do aluno, sem essa de que o professor é um detentor do conhecimento. Eduarda tem paixão por ensinar. Giovana Kelly é de uma família de professores. Maria Beatriz sempre está buscando uma bolsa internacional. Maria Carmozinda se inspirou graças a um professor divertido. Wanderley adora estudar literatura infanto-juvenil. Sandra Maria sabe que ser professora não é fácil, mas se encanta com as possibilidades que a educação oferece. Antônia Gabriela é uma grande leitora de romances. Francisca Patrícia sempre gostou de dançar. Ítala tem na fotografia um hobby. Jennifer quer contribuir para que as futuras gerações tenham uma educação de qualidade. Jessica se impressiona com a dedicação dos alunos. Lailton, quando criança, transformava um velho paiol em sala de aula e ensinava a criançada da vizinhança. Maria Damires confia no futuro da educação brasileira. Maria Naiane joga RPG nas horas vagas. Vicente juntou toda essa turma.

As fotografias trazem algo em comum às biografias desses jovens autores: um olhar otimista, de quem acredita no poder transformador da educação.

Isto é necessário, sempre foi.

Isto é mais necessário do que nunca nos estranhos tempos atuais.

Vocês sabem do que eu estou falando. É quase fim da segunda década do século 21, poderíamos estar discutindo coisas muito mais relevantes e importantes, mas os debates parecem evocar um período medieval. Terraplanistas em tempos de alta tecnologia e imagens inquestionáveis sobre o cosmo. Defensores da supremacia branca ocidental judaico-cristã em tempos de globalização e necessidade de uma real fraternidade entre os povos. Movimentos anti-vacina a despeito de todos os avanços da ciência. Criacionistas negando as evidências paleontológicas. Obscurantistas de todos os tipos, credos, vertentes - muitos deles, aliás, discípulos daquele famoso astrólogo brasileiro auto-exilado nos Estados Unidos, convertido em ideólogo do poder. Querem matar Paulo Freire, mas ele vai resistir nas bibliografias e nas biografias de gente como vocês, tenho certeza.

É preciso muita força e muito empenho para ser professor. Mais do que nunca.

Porque ser professor não é só ensinar. Ser professor é demonstrar o sabor do saber. Atiçar o gosto pelo conhecimento. É explicar, mas provocar novas dúvidas, novos questionamentos. Porque aprender é isso: a permanente insaciedade frente às informações que o mundo nos apresenta.

Vocês escolheram a profissão mais admirável do mundo.

SER PROFESSOR É UM PROCESSO DE APRENDIZADO DIÁRIO

Por Ana Sancha Malveira Batista

Apresentar essas experiências é um desafio, pois são únicas e de grande importância para quem teve a oportunidade de vivenciá-las e para o leitor que vai se encantar com os relatos.

Sou defensora da educação como ferramenta de modificação e acredito que todos e, cada um em particular, têm o dever de fazer essa diferença. Partindo dessa premissa, o programa de Residência Pedagógica vem servir de base para os futuros educadores conhecerem os desafios que encontrarão no dia a dia das salas de aula. Até muito pouco tempo, a informação vinha exclusivamente do professor e dos livros, mas, nos últimos vinte e poucos anos, com a chegada da internet, esse panorama mudou. Hoje, a informação está nas pontas dos dedos. As mídias são as novas ferramentas de trabalho, agindo como facilitadoras do conhecimento, bem como nas avaliações utilizadas na mensuração do aprendizado, como o SPAECE, SAEB, PISA e ENEM, utilizados atualmente.

A Residência Pedagógica tem impacto positivo na produção de textos pelos discentes, tornando essa atividade antes desafiadora, agora prazerosa. Nossa Língua Portuguesa é instigante, provocante, encantadora, mas o estímulo dos residentes junto aos alunos no cotidiano da escola permite um resgate do encantamento que o livro e outros textos trazem ao revelarem histórias, aprendizados e memórias, que acompanharão a criança por toda a sua vida.

A realização de estágio, como nessa experiência permitida pela Residência Pedagógica, induz ao graduando a associação entre teoria e prática, tornando-os mais capacitados para o exercício do magistério. Levando-se em conta que a evolução do ensino-aprendizagem leva a um desafio diário, entende-se que a formação do futuro docente permeia muito da teoria aprendida com seus professores e mais ainda da prática adquirida pelas vivências nas oportunidades oferecidas por programas, como a Residência Pedagógica.

Observar o encantamento de todos os envolvidos nessas experiências, nos faz acreditar que ser professor é um processo de aprendizado diário, instigante e que leva ao prazer de ver as crianças aprendendo, desenvolvendo senso crítico e pensamento próprio. Construindo, assim, argumentações que dão sustentabilidade aos seus textos, aos seus anseios, permitindo que a criança cresça sendo cidadão crítico, consciente de seus direitos e deveres, o que possibilita que essa criança faça a diferença na sua casa, sua comunidade, sua cidade e por fim, no país.

Parabéns a todos os envolvidos nesse projeto!

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

(Adaptado de <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>)

ESCOLA-CAMPO EEM PROFESSOR LUÍS FELIPE

SPAECE COMO FERRAMENTA DE AÇÕES INTERVENTIVAS NA SÉRIE FINAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Valderice Farrapo Costa

INTRODUÇÃO

Uma das atividades recorrentes nas escolas públicas de ensino médio é a aplicação de avaliações externas, a saber: SPAECE, SAEB, PISA e ENEM. Nessa perspectiva, o ano letivo é pautado no planejamento de ações que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades leitoras nos discentes. Com o intuito de garantir metas de aprovação em avaliações de larga escala, em especial no SPAECE, o núcleo gestor, juntamente com professores e colaboradores — aqui destaco a figura dos residentes do programa Residência Pedagógica — estudam meios de facilitar a aprendizagem dos concludentes do ensino médio. Desse modo, o relato apresenta uma das ações executadas no mês de maio de 2019, na qual os bolsistas tiveram a oportunidade de estudar a Matriz de Referência do SPAECE e, a partir de resultados apresentados pelos alunos, elaborar atividades, contemplando os descritores do SPAECE como forma de intervenção. O objetivo desse trabalho é apresentar uma abordagem sobre o estudo dos descritores do SPAECE pelos residentes do curso de Letras, que, com base nos resultados apresentados pelos alunos dos terceiros anos da Escola Professor Luís Felipe, elaboraram itens a fim de desenvolver habilidades leitoras nos referidos alunos. Assim, a metodologia usada se deu com elaboração de TDs, contemplando dez questões de cada descritor do SPAECE, leitura e resolução de questões seguidas de comentários dos residentes sobre os resultados apresentados. Dessa maneira, a aplicação de intervenções feitas pelos residentes do curso de Letras ajudou os alunos na aquisição de competências leitoras. Por outro lado, proporcionou aos residentes o

conhecimento sobre os descritores do SPAECE e promoveu um estudo mais detalhado sobre a elaboração de itens.

1. CONTEXTO

Os processos avaliativos realizados no âmbito escolar utilizam diversas metodologias para a obtenção de diferentes objetivos. Internamente, a escola Professor Luís Felipe realiza avaliações diagnósticas, somativas e simulados que, entre outras formas de monitoramento, são essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por examinarem, especificamente, o domínio de conteúdos curriculares.

Sob a ótica de Sant’Anna (1995, p. 29-30), avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Nesse ínterim, avaliar os alunos e estudar os resultados possibilitou uma tomada de decisão na realização de ações que buscam sanar as dificuldades do processo de aprendizagem, no sentido teórico e prático.

O ponto de partida para a realização de intervenções com os alunos dos terceiros anos foi a apropriação de resultados mediante a avaliação diagnóstica promovida pela escola Professor Luís Felipe, localizada na Rua Jorn. Deolindo Barreto, 469 – Bairro Campo dos Velhos, na cidade de Sobral, estado do Ceará, no mês de maio de 2019. Para Kraemer (2005), a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes.

Assim, os alunos das terceiras séries do ensino médio realizaram uma avaliação diagnóstica com 25 questões baseadas nos descritores do SPAECE¹, o que possibilitou mapear as questões e os referidos

¹ Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Para maiores informações, ver <http://www.spaece.caedufff.net/>

descritores que não atenderam ao resultado esperado. Diante disso, fez-se necessário uma intervenção com a colaboração dos residentes.

Para tanto, os bolsistas da Residência Pedagógica do curso de Letras, a saber: Amanda Iris Aragão Santos, Ana Paloma Farias Lopes, Charlan Araújo Nascimento, Francisco de Assis Gomes, José Waldecy Costa, Karolayne Suellen Cavalcante Silva, Maria Diana Santos Rodrigues e Saulo Gabriel Reis, junto à preceptora professora Valderice Farrapo Costa estudaram os resultados apresentados pela avaliação diagnóstica e planejaram atividades que minimizassem o déficit de aprendizagem revelado nos resultados apresentados.

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007, pág 12).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O processo de avaliação educacional externa é estreitamente relacionado ao ensino e à aprendizagem escolar ao possibilitar o desenvolvimento de intervenções pedagógicas e de ações de gestão a partir de um diagnóstico do nível de aprendizagem do aluno. Daí emerge a grande responsabilidade da elaboração de itens e constituição de instrumentos de avaliação. “A avaliação diagnóstica tem como função específica determinar as características da situação inicial de um determinado processo didático que se quer colocar em marcha”. (ALMEIDA JUNIOR, 1998, p. 36).

Nesse contexto, após a aplicação e correção da avaliação diagnóstica estilo SPAECE, realizada com os alunos dos terceiros anos do ensino médio, preceptora e residentes do Programa “Residência Pedagógica” reuniram-se para analisar os resultados apresentados.

Os resultados foram dispostos em uma planilha *Excel*, na qual foram possíveis de serem visualizados os descritores que apresentaram resultados insatisfatórios. Em seguida, de posse desses dados, pensou-se em uma intervenção que atendesse às necessidades de cada turma.

Assim, os residentes foram divididos em grupos para a elaboração de atividades com dez questões de cada descritor. O objetivo era apresentar a atividade aos alunos de baixo desempenho e resolver as questões de níveis variados — fácil, médio, difícil. Dessa forma, os alunos, por meio da leitura e entendimento do enunciado da questão, desenvolveriam as habilidades ali solicitadas.

Para tanto, os residentes estudaram a Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SPAECE e analisaram apostilas e modelos de questões para assim elaborarem itens de múltipla escolha.

A aplicação das atividades aconteceu nos laboratórios da escola, e os alunos eram retirados de sala para a resolução dos itens e discussão sobre os descritores estudados.

3. RESULTADOS

A CREDE 6 – Sobral (Coordenadoria Regional de desenvolvimento da Educação) realiza em todas as escolas de sua abrangência a Avaliação Diagnóstica, no primeiro semestre, e a Avaliação de Monitoramento no segundo semestre, com o fito de proporcionar às escolas os resultados em gráficos que viabilizem ao núcleo gestor o planejamento de ações para melhorias educacionais.

A escola Professor Luís Felipe, por sua vez, também aplica aos alunos concludentes da educação básica uma avaliação diagnóstica, preparada pelos professores da área de Língua Portuguesa e Matemática no primeiro mês do ano letivo, para perceber o nível dos estudantes e estipular metas de aprendizagem no planejamento anual.

Diante dos dados coletados, com a colaboração dos residentes do curso de Letras, preceptora e coordenadora de linguagens e códigos viabilizaram o plano de ação que proporcionasse aos alunos um melhor entendimento dos descritores do SPAECE.

Os alunos foram informados dos resultados e, cientes da necessidade de um estudo extra, mostraram-se interessados nas aulas apresentadas pelos residentes. Assim, semanalmente os discentes se encontravam com os residentes e recebiam as orientações necessárias para obter êxito nas provas.

A aplicação da atividade acontecia em três momentos: primeiramente, os alunos faziam leitura de textos, depois acontecia

uma discussão sobre o entendimento da leitura e posteriormente a resolução das questões que versavam sobre os descritores do SPAECE.

Leitura é um processo de interação entre texto e leitor [...] neste processo tenta-se satisfazer [obter informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura. É possível que leitores com finalidades diferentes extraíam informações distintas do mesmo texto. (SOLÉ, 1998, p. 22).

Com todo o empenho dos residentes do curso de Letras, sob a orientação da preceptora, espera-se que os alunos da Escola Professor Luís Felipe se sintam seguros diante da aplicação da Avaliação Externa SPAECE.

No mês de agosto de 2019, os alunos realizarão a Avaliação de Monitoramento aplicada pela CREDE 6 e, a partir dos resultados, faremos uma nova avaliação do plano de ação e possíveis intervenções.

4. CONCLUSÃO

O SPAECE possibilita orientar, no âmbito do sistema de ensino, a (re)formulação de políticas públicas voltadas à promoção de qualidade e equidade e, no âmbito das práticas que se realizam nas escolas, o planejamento de intervenções pedagógicas focalizadas nas reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, a aplicação de intervenções feitas pelos residentes do curso de Letras ajudou os alunos na aquisição de competências leitoras e, por outro lado, também proporcionou aos residentes o conhecimento sobre os descritores do SPAECE, além de ter promovido um estudo mais detalhado sobre a elaboração de itens.

Nesse viés, percebe-se que o aprendizado é mútuo, pois, no âmbito escolar os residentes compreendem melhor a importância das avaliações externas, bem como seu formato, e, a partir de conhecimentos teóricos, repassam com uma linguagem mais simples, adequando os conhecimentos adquiridos à realidade do aluno.

Sendo o SPAECE em Língua Portuguesa composto de 23 descritores, ainda há uma vasta possibilidade de conhecer e trabalhar essas habilidades com os alunos. A aplicação da intervenção promoveu

o desejo de aprender e a motivação necessária para que bons resultados de aprendizagem aconteçam.

A contribuição dos residentes nesse processo possibilitou à escola a aplicação de atividades direcionadas, o que seria inviável sem a presença deles, uma vez que não dispomos de corpo docente com carga horária disponível para esse fim.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, V. P. **Avaliação Institucional: considerações sobre algumas tendências teórico metodológicas em curso na educação superior brasileira.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252560>> Acesso em: 12 de junho de 2019.

BLAYA, Carolina. **Processo de Avaliação.** Prática Educativa, 2007. Disponível em http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm> Acesso em: 13 de junho de 2019.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. In **V Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul**, 2005. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123> Acesso em: 15 de junho de 2019.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PRODUÇÃO E CORREÇÃO TEXTUAL: UMA VIVÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Amanda Iris Aragão Santos

INTRODUÇÃO

Uma das atividades recorrentes das escolas em relação aos aspectos de ensino e aprendizagem consiste em fazer com que os alunos produzam textos, principalmente os escritos. Baseando-se no princípio de que esse tipo de produção permite que o aluno aprimore a capacidade de expressar o seu discurso propriamente dito, enfatizo o gênero redação escolar como suporte para isso, o que torna a correção e análise docente relevante e significativa para determinadas produções. Para isso, tomo como embasamento teórico Antunes (2003), Dionísio e Beserra (2007), Marcuschi (2008), com intuito de fundamentar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância da realização dessa atividade. O presente relato propõe descrever uma experiência vivenciada no Projeto Residência Pedagógica do curso de Letras/Língua Portuguesa na Escola Professor Luís Felipe, com alunos da terceira série do ensino médio, os quais submeteram produções de redações dissertativas com a temática “Violência na sociedade brasileira”. Para a correção, as duas competências consideradas foram: “Norma culta da língua escrita” e “Mecanismos linguísticos: recursos coesivos”. Portanto, o objetivo é descrever os aspectos analisados referente à escrita desses alunos, evidenciando a sua argumentação e voltando-se para realização de uma intervenção, com apropriação de duas atividades constituídas por uma dinâmica interativa e pedagógica, com o intuito de ajudar a reverter os desafios encontrados. Pude perceber, por intermédio da correção, as dificuldades e estratégias presentes na elaboração desses textos, bem como a relevância da intervenção do professor diante desse processo.

1. CONTEXTO

Diante dos aspectos presentes nas produções textuais, em especial a escrita, o relato de experiência ocorrido escola-campo

Professor Luís Felipe propõe analisar minuciosamente a correção de redações dissertativas argumentativas produzidas pelos alunos da escola em questão, as quais são constituídas por diferentes mecanismos linguísticos.

As redações produzidas pelos alunos da terceira série do ensino médio do turno matutino possuem fatores que precisam ser avaliados para que ocorra um ensino e aprendizagem significativos. Dessa forma, a produção textual torna-se ferramenta de suma importância referente à sua utilização no âmbito escolar.

Por intermédio dessa concepção, é evidente a apropriação de recursos linguísticos utilizados pelos os alunos na elaboração de determinados textos, evidenciando uma escrita característica de seus produtores. Segundo Antunes (2003, p. 66), “Um texto funciona como um mapa: com instruções, com pistas, com indicações que precisam ser seguidas”. São esses mecanismos aparentemente linguísticos que a princípio possuem a capacidade de “guiar” o leitor na hora de elaborar um texto.

No entanto, sua consolidação é construída por meio da correção, pois, ao analisar os aspectos linguísticos e os mecanismos que os alunos utilizaram, é possível inferir os recursos usados, como acentuação, pontuação, concordância verbal e nominal, dentre outros. Fazendo-se necessária, assim, a intervenção do professor diante desse processo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sobre o tema “Violência na sociedade brasileira” e tomando como referência o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os alunos da terceira série do ensino médio da escola-campo realizaram uma produção textual de caráter dissertativo-argumentativo, considerando que a “*dissertação* impõe-se como gênero textual pertencente ao domínio discursivo escolar, com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa do individual”. (DIONISIO e BESSERA, 2007, p.163). No entanto, ao abordar isso na correção desse gênero, foram considerados todos os mecanismos referentes à sua construção, por exemplo, os fatores de coesão, responsáveis por ocasionarem uma progressão de sentido no texto através de aspectos linguísticos.

Os alunos, ao produzirem a redação proposta, durante a intervenção realizada no Programa Residência Pedagógica, em uma aula disponibilizada pela preceptora Valderice Costa, exploraram os aspectos argumentativos por meio da escrita com o uso de diferentes aspectos linguísticos que possuem a função de propor uma sequência lógica no decorrer do gênero em questão. De acordo com Koche, Boff e Marinello (2012, p.76), “Para que a argumentação se torne eficiente e atinja os objetivos propostos, o autor aciona todos os recursos de natureza lógica e linguística dos quais dispõe, apresentando as razões utilizadas para convencer o leitor”.

Posteriormente, as dissertações foram corrigidas por intermédio de duas competências: “Norma culta da língua escrita” e “Mecanismos linguísticos: recursos coesivos”, ambas marcadas pelos níveis (insuficiente, regular, bom e excelente), que foram representados na correção, por uma pontuação de 0 a 10, resultando uma média aritmética das notas atribuídas em cada competência.

Tomando como base determinados pontos, o foco esteve na observação de diversos fatores que repercutiram na argumentação dos alunos, como a coesão difundida entre os termos linguísticos, por exemplo, os conectivos. Segundo Marcuschi, (2008, p.118) “[...] este tipo de coesividade, muito trabalhado em sala de aula, funda-se de modo especial no estudo dos conectivos, mas ele é muito mais rico que isso”. Visto que, ao inserirmos esses recursos na elaboração de uma dissertação, estamos de certa forma recorrendo não só às estratégias de estrutura superficial, mas também à sua compreensão.

Diante das análises realizadas, foram feitas duas intervenções por meio de atividades interativas e pedagógicas, sendo uma voltada para o uso da pontuação e a outra com o intuito de aprimorar significativamente a apropriação dos recursos coesivos na produção de um texto.

3. RESULTADOS

A escrita das redações analisadas apresentou características semelhantes em relação a alguns aspectos, como na Competência 1, uma vez que ocorreram alguns erros na escrita no que diz respeito aos sinais de pontuação, acentuação, separação de palavras, além da grafia incorreta.

No entanto, percebi que, mesmo com a utilização da norma culta em algumas palavras, por vezes elas eram escritas de forma incorreta. Além disso, foi visível uma articulação precisa entre partes do texto, mas com os recursos coesivos inapropriados, por exemplo, na repetição de palavras ou até mesmo na flexão verbal, dificultando a coerência do texto.

Com a realização das atividades de intervenção, é perceptível que os alunos demonstraram um domínio mais preciso dos termos coesivos, que de certa forma contribuirão para outras produções de cunho mais plausível.

4. CONCLUSÃO

O gênero redação escolar de caráter dissertativo-argumentativo permite ao aluno uma apropriação de recursos e mecanismos linguísticos fundamentais para a construção textual, aguçando sua capacidade escrita e argumentativa.

Assim, atividade realizada referente à correção dessas redações, permitiu-me uma aproximação dessa experiência, pois, ao analisar as doze redações, encontrei fatores ligados a determinados contextos.

Diante disso, ou seja, por meio do estudo dessas produções textuais, pode-se inferir os fatores relacionados às dificuldades desses alunos. Fato que permitiu a realização das intervenções com atividades voltadas para uma aprendizagem eficaz, destacando os erros mais comuns nas redações produzidas por eles.

O desenvolvimento dessa atividade na escola-campo contribuiu significativamente para minha formação docente. Portanto, desde a aplicação das redações, a intervenção realizada me permitiu presenciar os fatores ligados à elaboração de aulas e à vivência no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- DIONISIO, Angela Paiva; BESERRA, Normanda da Silva. **Tecendo textos, construindo experiências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros do argumentar e expor.** 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual Análise do gênero e compreensão.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

A CONTRIBUIÇÃO DOS DESCRITORES DO SPAECE PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS RESIDENTES

Ana Paloma Farias Lopes

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é observar e avaliar as experiências de bolsistas do programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, com base nas atividades desenvolvidas durante o período de regência, junto à E.E.M Professor Luís Felipe, localizada na Rua R. Jorn. Deolindo Barreto, 469 - Campo dos Velhos, na cidade de Sobral. O programa permite aos residentes o contato com a realidade de uma sala de aula e a inserção na escola como um todo, o que se revela como base importante para a formação. Tal experiência relatada no presente trabalho se interligará com o aperfeiçoamento que o acadêmico de licenciatura obtém com o seu convívio no meio escolar. Dessa forma, será utilizado como cunho bibliográfico autores, como Oliveira (2010) e Bulgraen (2010) para fundamentar as experiências em questão de aperfeiçoamento na formação acadêmica. Os resultados obtidos foram de grande relevância para a percepção do programa como um grande meio de desenvolvimento profissional aos futuros docentes da área.

1. CONTEXTO

O Programa de Residência Pedagógica tem o importante objetivo de aperfeiçoar a formação dos graduandos nos cursos de licenciatura, de modo que eles possam vivenciar e desenvolver o papel de agentes ativos dentro da escola em que estão atuando, levando em questão a união da teoria à prática.

A escola em questão em que foi realizada a experiência participativa foi a Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, localizada na Rua R. Jorn. Deolindo Barreto, 469- Campo dos Velhos, na cidade de Sobral.

É válido ressaltar que o fato de dar início a uma nova experiência não é fácil, principalmente em algo desconhecido até o momento. O ingresso no programa era algo novo, e fomos acompanhados e orientados para que conseguíssemos proceder da melhor forma possível.

O papel do residente vai muito além de dar aulas ou intervir na escola. O programa se divide em etapas que nos possibilitam conhecer a fundo tanto a escola como também ter uma aproximação com toda comunidade escolar, tendo uma noção de como ocorre o funcionamento dentro e fora das paredes da sala de aula.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao iniciar-se o período de ambientação na escola-campo, foi visível que a escola é bem estruturada e conta com excelente corpo docente. Após conhecermos todo o processo funcional, fomos acompanhados da nossa preceptora Valderice Farrapo Costa, ter nosso primeiro contato com os alunos em sala e fazer nossa apresentação expondo nossa função dentro da escola.

O início do nosso funcionamento na escola se deu a partir de agosto de 2018, mas a experiência a ser descrita ocorreu em outubro de 2018. Tal regência foi motivada pela necessidade de revisar os conteúdos que são exigidos dentro dos descritores do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará).

O aulão contou com a presença de todas as turmas de terceiro ano e ocorreu no auditório da escola. Nesse momento, nosso intuito era colaborar de forma produtiva, fazendo assim uma revisão de alguns aspectos que são ressaltados dentro da prova externa, desejando que os alunos obtivessem um melhor resultado.

Em tal abordagem, trabalhamos temáticas diversas além de simples questões do SPAECE, abordando tópicos referentes a cada descritor, ligados a gêneros, a informações explícitas e implícitas no texto, relações de coesão e coerência, classificação dos advérbios, classificação das conjunções, figuras de linguagem, figuras de pensamento e outras diversas abordagens que vêm a ser cobradas dentro da prova que os alunos estavam prestes a fazer.

Nesse viés, com base no que foi revisado e estudado com os alunos durante o aulão, é válido mencionar que Geraldi (1984, p. 47)

chama atenção para a necessidade de se refletir os assuntos de ensino da língua, por isso, ele afirma que:

[...] uma coisa é saber a língua, isto é, dominar a língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, percebendo as diferenças entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagem a partir dos quais se fala sobre a língua, se apresentam suas características estruturais de uso.

Nessa vertente, o autor enfatiza que o aluno necessita conhecer a funcionalidade do uso da língua para que possa fazer uso dela. O que podemos relatar com isso é o modo como ensinamos em sala de aula e a responsabilidade imposta a nós de ter que repassar esses conhecimentos de forma simplificada, dando autonomia ao aluno sobre como analisar as vertentes da sua língua, o que de fato é necessário e exigido por muitos descritores do SPAECE, ou seja, o aluno deve saber não só as regras da língua, mas também a sua funcionalidade em diversos contextos e de diversos modos e gêneros, por isso cabe a nós a preocupação de focar na preparação desses alunos nessas competências textuais.

Durante o processo de aplicação da aula expositiva, é importante trazer os alunos para dentro do conteúdo, envolvendo uma maior participação deles, mesmo quando se trata de questões.

No foco na preparação para o SPAECE, utiliza-se muito a leitura de textos, em que cada um serve para uma questão. Durante a explicação e também a correção, procuramos apontar as estratégias para uma melhor leitura e compreensão na hora de entender o texto, assim como responder as questões referentes a eles. OLIVEIRA (2010, p. 71) vai tratar bem da importância do professor como mediador, no trecho abaixo:

A função mediadora que o professor possui no desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes é muito importante. Como mediador, cabe ao professor a tarefa de ajudar seus alunos a dominarem estratégias de leitura que lhes sejam úteis nos atos de interpretação textual. Essas estratégias são ações procedimentais estreitamente vinculadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, as quais precisam ser abordadas em sala de aula.

Ao utilizar essa metodologia, faz-se com que o aluno compreenda mais rápido um texto, assim como torna as provas mais fáceis, seja as avaliações internas como as externas. Os alunos acabam trabalhando mais a interpretação, com a escola voltando toda sua atenção às provas governamentais, em busca assim de melhores resultados.

Para Fávero (1992, p. 65), “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”. Diante de tal afirmação, podemos perceber que só o estágio supervisionado não supre a necessidade do contato com a escola, e que, dentro do programa de Residência Pedagógica, conseguimos adentrar a fundo no ambiente escolar e ter uma visão além, como a tida dentro da experiência que vem sendo relatada no presente trabalho.

Voltando para à metodologia aplicada na experiência, é válido mencionar que somos ali apenas mediadores de conhecimentos, temos o papel de criar uma ponte entre o conhecimento e o aluno de modo que ele tenha a autonomia de ter o seu próprio olhar sobre o que lhe é repassado. Tal posicionamento pode ser fundamentado com a afirmação de Bulgraen (2010, p. 31):

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.

O foco dentro do trabalho é perceber a colaboração que o residente remete dentro da escola em que este está inserido. Na experiência em questão, obteve-se um contato com um número significativo de alunos, o que propiciou algo novo para os residentes, auxiliando na sua formação profissional e pessoal.

3. RESULTADOS

Ao final do aulão de revisão com os conteúdos propostos, os resultados esperados são de um melhor desempenho dos alunos na

avaliação do SPAECE. A escola, assim como nós, quer atingir resultados positivos e os melhores níveis de rendimento possíveis.

Dessa forma, ao fim da intervenção, foram nítidos a motivação e o empenho dos alunos com relação à avaliação que fariam no dia seguinte, estavam preparados e aptos para darem o seu melhor. Além do nosso crescimento pessoal e profissional como futuros docentes, afinal estamos a cada dia aprendendo algo mais nessa jornada árdua. Os resultados são consideravelmente positivos, sendo de grande satisfação mútua entre escola campo e residentes.

4. CONCLUSÃO

É de fundamental importância reconhecer o Programa de Residência Pedagógica enquanto um projeto que possibilita aos acadêmicos um aperfeiçoamento na preparação para sua formação docente.

Dessa forma, o desenvolvimento e o contato constante com a sala de aula e com todo o corpo docente da escola possibilitam ao acadêmico em licenciatura uma maior aprendizagem e uma maior autonomia, aperfeiçoando tanto a questão teórica quanto a prática na vivência escolar.

Projetos de intervenção, como o que foi relatado nas abordagens anteriores, trazem resultados positivos aos alunos, a escola e aos residentes, pois é uma forma de proporcionar mútuo aprendizado e colaboração, com o intuito de gerar uma contribuição positiva e considerável, visando melhores resultados futuramente.

Em síntese, o presente relato de experiência teve como objetivo principal instigar e ressaltar a importância do programa Residência Pedagógica na formação docente, possibilitando ao acadêmico um contato real com o ambiente escolar que vai muito além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010

FÁVERO, Maria L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula; leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA NAS INTERVENÇÕES NA ESCOLA E.E.M. PROFESSOR LUÍS FELIPE

Charlan Araujo Nascimento

INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivenciada no desenvolvimento e execução de intervenções sobre a redação do ENEM na Escola Professor Luís Felipe. Tal experiência foi vivenciada durante a participação como bolsista do programa Residência Pedagógica, em que foi desenvolvida uma série de atividades de intervenções sobre dissertação-argumentativa, atual formato textual requerido na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essas atividades foram elaboradas com o intuito de contribuir para o desempenho argumentativo dos alunos das turmas de terceiros anos do ensino médio. Nessa perspectiva, a elaboração foi baseada nos estudos teóricos de Antunes (2010) e de Keislich (2014) como também no manual de redação disponibilizado pelo INEP (2017). Através dessa experiência, foi possível notar bons resultados na formação dos bolsistas participantes do programa.

1. CONTEXTO

A experiência a ser descrita aconteceu na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, localizada na cidade de Sobral, no estado do Ceará. No mês de outubro de 2018, ocorreram intervenções voltadas para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que foram desenvolvidas pelos residentes e pela professora preceptora do subprojeto de Língua Portuguesa, Valderice Farrapo Costa.

As intervenções foram aplicadas para as turmas dos terceiros anos, entre elas as turmas “A” e “B” que funcionam no turno da manhã na escola. O objetivo das atividades foi o de possibilitar aos alunos a compreensão sobre os elementos necessários para a construção de um bom texto dissertativo-argumentativo, que é o formato atual da redação do ENEM. Dessa forma, as intervenções também tiveram o

intuito de possibilitar a apropriação desses principais elementos para a produção da dissertação-argumentativa requerida dentro do exame.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O desenvolvimento das intervenções sobre a redação do ENEM partiu da ideia de melhorar o desempenho dos alunos em relação ao texto dissertativo-argumentativo, embora a atividade tenha ocorrido próximo dos dias de aplicação do exame, toda a equipe se empenhou ao máximo para o desenvolvimento e execução da atividade.

Nessa perspectiva, a primeira etapa foi uma reunião dos residentes com a preceptora para traçar o desenvolvimento e aplicação das intervenções ao longo do mês de outubro. Através da conversa com a professora, pude saber mais sobre o desempenho dos alunos em relação à produção textual, o que foi fundamental para a articulação da atividade, uma vez que o subprojeto estava na escola recentemente. Dessa forma, o papel da preceptora foi essencial para o processo articulatório.

A segunda etapa foi montar estratégias para atingir os objetivos pensados para a intervenção, embora fosse uma atividade revisória, já que a escola ao longo do ano tinha feito um trabalho voltado para a redação do ENEM, como pude perceber anteriormente. A estratégia foi então retomar elementos essenciais para a produção textual da dissertação-argumentativa: o propósito comunicativo, as partes presentes na redação e suas estratégias argumentativas.

A escolha de trabalhar com esses elementos foi vital para a elaboração do material da intervenção, principalmente o formato requerido na redação do ENEM, o que possibilitou a utilização dos guias fornecidos pelo Ministério da Educação para o exame. Dessa maneira, os alunos entenderiam de forma clara quais competências seriam requeridas nas suas produções e como eles seriam avaliados. A partir disso, foram elaborados slides para o trabalho dos elementos e estratégias selecionados.

Nas intervenções, foi bem enfatizado que, em qualquer produção textual, seja escrita ou oral, é importante estar ciente do seu propósito comunicativo, como aponta Antunes (2010, p.69) ao dizer que “Esse propósito, que é parte de qualquer atividade comunicativa, pode ser apontado como expor, explicar, convencer, persuadir, defender um

ponto de vista...”. Assim, é preciso ficar atento ao propósito comunicativo requerido na prova de redação do exame.

Partindo disso, o aluno, ao escrever seu texto para o ENEM, precisa estar ciente de que o leitor/corretor espera a defesa de um ponto de vista ao longo dos parágrafos, assim como evidencia o Manual de Redação do exame logo nas suas primeiras páginas, “Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tem proposto -, apoiada em argumentos, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual.” (BRASIL, 2017, p. 7)

Depois da discussão sobre o propósito comunicativo do texto, o próximo passo nas intervenções foi o trabalho com as partes requeridas no formato atual da redação do ENEM: introdução, desenvolvimento e conclusão. Essas partes são essenciais para a construção argumentativa do texto, e desenvolver estratégias para cada uma delas é um caminho necessário no processo textual.

Dessa forma, Kieslich (2014, p. 43) afirma que “o desenvolvimento da argumentação torna necessário o uso de estratégias que enriqueçam o texto, demonstrando que se tem capacidade de mobilizar e relacionar diferentes ideias, a fim de convencer o leitor sobre aquilo que se quer defender”. É justamente esse aspecto que o aluno pode usar na sua construção argumentativa, fazer uso de estratégias que fundamentem seus argumentos, tornando seu texto rico e convincente.

Sabendo disso, nas intervenções foram mostradas estratégias argumentativas para cada parte da redação e, em seguida, foi exposta uma redação nota mil para que eles analisassem e identificassem as estratégias usadas no texto com o objetivo de, assim, mostrar de forma prática os recursos para um texto argumentativo adequado.

3. RESULTADOS

Desse modo, o desenvolvimento das intervenções também possibilitou compreender mais sobre a construção argumentativa dentro de um texto, o que se deve ao fato de que, ao longo da elaboração das atividades, foi preciso um aprofundamento acerca do tipo textual escolhido.

Com isso, as intervenções me permitiram vivenciar experiências significativas para a minha a formação acadêmica, principalmente ao

proporcionar a autonomia de planejar e executar atividades no ambiente escolar.

É também válido destacar que as intervenções permitiram entender como os alunos estavam produzindo os seus textos dissertativos-argumentativos. Apesar de que nos encontros não tenha ocorrido a produção textual propriamente dita, foi possível notar as dificuldades encontradas no momento de escrever a redação.

De modo geral, os resultados foram positivos, pude notar que os alunos ficaram esclarecidos acerca do formato textual requerido na redação do ENEM, além disso, com as intervenções, puderam perceber que elementos, como o propósito comunicativo são essenciais no momento de escrita de qualquer gênero textual.

4. CONCLUSÃO

Em linhas gerais, destaco que a experiência vivenciada durante o processo de elaboração e execução da atividade desenvolvida foi notoriamente enriquecedora. Justamente por ter acontecido logo no início da etapa de imersão do programa Residência Pedagógica, possibilitou contato significativo com a escola-campo e os alunos nessa etapa.

Ainda destaco que as intervenções desenvolvidas acerca da redação buscaram contribuir para o desempenho argumentativo dos alunos que participaram e que, mesmo de forma revisória, as atividades foram bem elaboradas e executadas pelo grupo de residentes e professora preceptora.

Desse modo, as atividades desenvolvidas reafirmam a experiência de estágio como uma experiência significativa na construção dos saberes docentes dos participantes. Portanto, uma experiência que deve ser vivenciada por todo graduando na sua trajetória acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análises de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretoria de Avaliação da Educação Básica. **Redação do ENEM 2017: Cartilha do Participante**. Brasília: INEP, 2017.

KIESLICH, Jaci et al. **Leitura e produção textual**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. – 90 p. – (Coleção educação a distância. Série livro-texto). Disponível em http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3225/EaD_Leitura_Produ%C3%A7%C3%A3o_Textual.pdf?sequence=1 acessado em 25 de maio de 2019.

ABORDAGENS UTILIZADAS NA APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Francisco de Assis Cruz Gomes

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar abordagens de ensino utilizadas durante uma intervenção vivenciada ao longo do funcionamento do programa de Residência Pedagógica na escola-campo Prof. Luís Felipe, localizada no município de Sobral-CE. O momento registrado busca contemplar e relatar uma atividade realizada com alunos de 3º ano do ensino médio, no dia 26 de outubro de 2018. Ela ocorreu no período vespertino, contraturno em que os jovens estudavam. O foco central dessa intervenção foi a apresentação estrutural de um texto dissertativo-argumentativo, como também o estímulo do uso técnicas de redação e o compartilhamento de várias dicas sobre o que é ou não permitido pontuar nesse gênero. Diante da metodologia aplicada, foram utilizados, como apoio de fundamentação teórica, os estudos de Freire (2005), Oliveira (2010), dentre outros estudiosos. Espera-se que os alunos que participaram tenham compreendido o passo a passo do texto dissertativo-argumentativo que abrange a introdução, desenvolvimento e conclusão. No mais, a intervenção foi bastante valiosa para os residentes no papel de professores, afinal, novas concepções e experiências de ensino foram alcançadas com uma atividade que, na visão de muitos pode ser tão simples, mas que traz consigo uma riqueza em conhecimentos práticos na formação profissional do residente.

1. CONTEXTO

O programa de Residência Pedagógica tem por objetivo inserir o futuro docente na prática através do estágio, desenvolvido a partir da parceria com instituições de ensino do município. Nesse caso, aqui será relatada uma experiência ocorrida na Escola de Ensino Médio

Professor Luís Felipe, localizada na Rua Jorn. Deolindo Barreto, 469 – Bairro Campo dos Velhos, na cidade de Sobral, estado do Ceará. O momento aqui registrado busca contemplar e relatar uma atividade realizada no dia 26 de outubro de 2018, que ocorreu no período vespertino, no contraturno em que os alunos estudavam.

Anterior a qualquer tipo de contato entre residentes e alunos em forma de regência, buscou-se primeiramente obter conhecimento sobre como a escola funcionava, qual a quantidade de salas, em quais turmas a preceptora Valderice Farrapo Costa ministrava suas aulas, como também conhecemos a diretora, coordenador específico da área de linguagens e códigos, ou seja, tivemos a oportunidade de conhecer o cotidiano da referida escola-campo. Em síntese, a escola apresenta toda uma estrutura propícia para o desenvolvimento pedagógico com os alunos, tanto fisicamente como na formação profissional dos professores.

Posterior a esse período de ambientação com a instituição, nós residentes começamos o desenvolvimento de atividades, as quais foram divididas de acordo com a disposição e horário de cada um. Assim, já feita a apresentação dos residentes às turmas e já estando em sala, observamos como estas funcionavam e, em diálogo com a preceptora, ficamos sabendo da dificuldade de alguns alunos no que compete ao eixo de produção textual, mais especificamente o gênero argumentativo-dissertativo. Então, a nós foi proposto a incumbência das intervenções, com o propósito de buscar um maior rendimento entre os alunos.

Mediante dessa proposta, buscamos fundamentos científicos, com a finalidade de adquirir nossas concepções de ensino sobre o eixo de produção textual, baseando-nos em estudos de Freire (2007), Oliveira (2010), Cunha (2010) e estudos interacionistas. No mais, ao longo deste trabalho, será mostrado com maior detalhamento os resultados e conclusões no que compete à prática de ensino vivenciado.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 26 de outubro de 2018, aconteceu na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, no período vespertino, a regência do programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Letras-Língua

Portuguesa, com alunos do 3º ano. O foco central dessa intervenção foi a apresentação estrutural de um texto dissertativo-argumentativo, como também foram dadas várias dicas do que é ou não permitido pontuar nesse gênero. Depois de dadas as instruções sobre a estrutura do gênero, aplicamos uma proposta de redação com o seguinte tema: “Os obstáculos para doação de órgãos no Brasil”. Quanto à escolha do tema, foi decidido em comum acordo com a minha parceira de intervenção, Karolayne Suelen.

Os alunos que participaram desse momento mostraram-se bem entusiasmados em aprender, o que foi bem motivador para nós enquanto professores.

Quanto ao tipo de abordagem nessa intervenção, a regência foi contemplada com metodologias mais interativistas, nas quais o diálogo e a comunicação com os alunos sempre estivessem presentes e o professor não atuasse apenas como detentor do conhecimento. Quanto a isso, Freire (2007 p. 91) coloca que:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Assim, podemos dizer que quanto mais o professor entende o aluno e suas indagações, maior serão os avanços no ensino-aprendizagem.

O momento também ocorreu em um certo nível de modo bem tradicional, em que apenas nós falávamos e explicávamos o conteúdo exposto nas lâminas dos slides.

O método de ensino tradicional segue um modelo de concepção de Freire (1978), a educação bancária, na qual o professor é o narrador e os alunos são meros ouvintes. Desse modo, nesse modelo, cabe somente ao professor falar o conteúdo e o aluno apenas fixar, memorizar e repetir de maneira automática. Com base em Freire (1978, p. 66), “A educação bancária é, portanto, aquela em que o educador não se comunica com o aluno, ele ‘faz comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem”.

3. RESULTADOS

Nem todos os alunos convidados a participar compareceram — o que pode ter sido motivado pela dificuldade de deslocamento, visto que alguns deles moram em diferentes localidades do município de Sobral.

Ao darmos início à intervenção, os alunos pareciam estar bem curiosos para descobrir como aconteceria a oficina de redação. No primeiro momento, fizemos nossa apresentação e, logo em seguida, a residente Karolayne iniciou o roteiro da aula combinado em nosso planejamento.

O primeiro tópico trabalhado foi baseado na explicação do conceito de texto dissertativo. Partindo para pesquisas mais profundas e análise de dicionário etimológico, o verbo “dissertar” tem origem no latim *dissertare*, significando: expor, raciocinar, entrelaçar, encadear. Segundo Cunha (2010, p. 224) significa “discorrer, tratar com desenvolvimento de um ponto doutrinário, fazer exposição escrita ou oral”.

Em seguida, mostramos os elementos estruturais necessários (introdução, desenvolvimento e conclusão) para se obter um bom texto dissertativo aos moldes do Enem.

Além disso, a busca por obtenção de conhecimentos prévios dos alunos foi de grande importância, afinal, é uma das atribuições do professor de acordo com as novas concepções de ensino usar-se do conhecimento que o aluno já traz de fora da escola e, assim, fazer um paralelo entre os saberes. Oliveira (2010, p. 66) afirma que “Os conhecimentos prévios que possuímos são construídos ao longo de nossa vida, desde o nosso nascimento até o dia em que partimos”, com isso podemos dizer que os alunos já trazem consigo o conhecimento de mundo.

Por fim, espera-se que os alunos que participaram tenham compreendido a fazer o passo a passo do texto dissertativo-argumentativo que vai da introdução, desenvolvimento e conclusão. No mais, podemos dizer que a atividade regida neste dia foi valiosa tanto para os alunos como também para os residentes que ali ministraram.

4. CONCLUSÃO

O período de vivência na Escola Professor Luís Felipe tem sido uma experiência bastante enriquecedora de conhecimentos práticos, pois tivemos a oportunidade de conhecer e adquirir concepções de

ensino que a teoria seria capaz de proporcionar de forma mais limitada ou restritiva.

Apesar de não ter sido a primeira experiência em sala de aula, É possível dizer que foi umas das mais valiosas, afinal foi a oportunidade da primeira intervenção no ensino médio pudemos contar com o apoio e instrução da preceptora, que, por sua vez, transmitiu-nos bastante confiança e apoio — o que foi de suma importância.

Por fim, contatamos que a intervenção foi bastante importante, afinal, novas concepções e experiências de ensino foram alcançadas com uma atividade simples, mas que traz consigo uma riqueza em conhecimentos práticos na formação profissional do residente.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

A INTERVENÇÃO COMO PRÁTICA IMERSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: DO PLANEJAMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA AULA

José Waldecy Costa Silva

INTRODUÇÃO

Este relato descritivo de cunho individual buscou relatar a experiência adquirida no exercício da docência vivenciada no âmbito da Escola Prof. Luís Felipe, instituição essa que faz parte do conjunto de escolas-campo que recebem bolsistas do Programa de Residência Pedagógica. Este relato permitirá ao leitor compreender a importância das práticas imersivas que regem o programa supracitado e da prática de intervenção escolar como formação inicial do futuro professor de português. Ademais, este memorial descritivo relatou detalhadamente as atividades de intervenção vivenciadas pelo residente José Waldecy Costa Silva no contexto de sua carga horária vivenciada dentro do programa.

1. CONTEXTO

Ser professor no contexto plural exige conhecimento teórico-prático, bem como estratégias diversificadas de leitura e de escrita que, na maioria das vezes, extrapolam o habitat social da sala de aula, ou seja, por mais que o professor tente uniformizar o ensino no sentido de uma aprendizagem significativa para todos, existirá sempre a indiferença, a rejeição à prática escolar *in loco* da sala de aula.

Adentrando na perspectiva da mudança, o trabalho em sala de aula precisa organizar-se em torno do uso da língua e por meio do texto, com o ensino da leitura, a produção oral e escrita e a gramática, sendo esta compreendida como uma prática de reflexão sobre a língua e seus usos, necessária para a instrumentalização dos alunos na leitura e na produção de textos. Trata-se, portanto, de ajudar o aluno a ampliar as possibilidades dos usos linguísticos numa perspectiva

crítica, ou seja, prepará-lo para utilizar esse conhecimento de forma funcional em sua vida.

Partindo desse princípio, é importante destacar a experiência adquirida com a regência de sala na condição de bolsista do Programa Residência Pedagógica, sendo uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, na qual promove o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, através da imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

As atividades de regência ocorreram na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, localizada na cidade de Sobral, que faz parte da região norte do estado do Ceará, e se deram através do chamado “reforço escolar” promovido pela escola-campo aos alunos que se encontram em níveis crítico e muito crítico. O período de realização das atividades de regência de aulas foi ao longo dos meses de abril e maio de 2019, sob a supervisão da preceptora Prof. Valderice Farrapo Costa e da coordenadora da área de linguagens e códigos Prof. Vastilde Ferreira Lima. É importante frisar que as intervenções foram aplicadas com o intuito de desenvolver a aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa e prepará-los para o exame do Spacee.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Partindo do princípio de que um bom profissional se faz com a prática, o Programa Residência Pedagógica contribui muito para o aperfeiçoamento profissional do futuro professor, já que um dos objetivos fundamentais do programa é promover a imersão do licenciando em um ambiente escolar. Essas imersões, através de atividades de regência e intervenção escolar, corroboram diretamente para o aprimoramento didático do regente e possibilitam que os futuros profissionais de educação se apropriem de determinados conhecimentos e experiências que possam vir a ser utilizados em seus próprios processos de aprendizagem. Atualmente a profissão docente exige que o educador tenha inúmeras habilidades para saber lidar com as diversas situações que ocorrem na sala de aula. O professor deve ter um processo de formação contínua, e ser um profissional polivalente, que procura ter, em seu contexto autonomia, autoridade e criticidade. “A formação é, na verdade, autoformação, uma vez que

os professores reelaboram os saberes iniciais em contato com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”. (PIMENTA, 2002, p. 29).

Antes de relatar a experiência vivida dentro do programa, é válido ressaltar que este relato pretende evidenciar a prática docente vivida dentro do Programa Residência Pedagógica. Os relatos aqui contidos fazem parte de um histórico enquanto residente e futuramente serão postos em um relatório final.

Partindo para o a descrição do relato, a experiência começou no dia 16 de abril de 2019 quando nos reunimos com a coordenadora da área de linguagens e códigos, a Prof. Vastilde Ferreira Lima, para que eu pudesse conhecer os dados obtidos referentes às avaliações diagnósticas das turmas de 3º ano voltadas para o exame do Spaece (Sistema Permanente de Avaliação da Educação no Ceará).

A Prof. Vastilde iniciou a reunião apresentando de forma detalhada os dados obtidos sala por sala, de modo que nos permitiu identificar as salas e os alunos que se encontram em níveis críticos e muito críticos na disciplina de Língua Portuguesa. A avaliação diagnóstica, ocorrida no começo de abril, trouxe um dado alarmante para a escola, pois, a partir desses resultados, foi possível identificar que 24,8% e 14,7% do alunado das turmas de 3º ano da escola se encontravam em níveis crítico e muito crítico, respectivamente. Assim, pensando em um plano para mudar o atual panorama, a coordenadora Prof. Vastilde Ferreira Lima e a preceptora Prof. Valderice Farrapo Costa convocaram os residentes da escola-campo do subprojeto de Língua Portuguesa para atuar diretamente e de maneira ostensiva para que essa condição viesse a mudar.

Para tanto, a coordenadora fez o levantamento dos alunos que se encontravam nas referidas condições, dividiu-os por sala e repassou a cada residente para que, com o passar das semanas, fosse trabalhado descritor por descritor de modo a que se atingisse o objetivo proposto pela coordenação da escola, que é de reverter o atual cenário. Assim sendo, fiquei responsável pelo 3º ano “F” e “H”, que juntos somam um total de 15 alunos que se encontram níveis não desejados.

Cada residente foi incumbido de formular o seu respectivo material didático e posteriormente aplicar a intervenção para os alunos. A priori, a coordenação de área orientou a fazer TD’s com questões contextualizadas modelo Spaece para que os alunos

ficassem ambientados com o modelo de prova aplicado pelo referido exame. A coordenação também orientou que fosse alternado o descritor com o passar das semanas, de modo a garantir que fosse trabalhado um descritor por vez e que, ao final todos os descritores, fossem trabalhados para que assim os alunos ficassem capacitados para a prova.

As atividades de regência voltadas para o Spaece, intituladas aqui como “reforço escolar”, iniciaram-se no dia 25 de abril de 2019, e na ocasião, preparamos um TD sobre o descritor D6: distinguir fato de opinião. Nessa atividade, procuramos formular questões contextualizadas de múltipla escolha e, na intervenção do referido dia, procuramos ao máximo estabelecer a diferenciação entre fato de opinião. A intervenção escolar se deu de maneira instrutiva na qual procuramos minimizar as dúvidas e indagações a respeito do descritor. Juntos, resolvemos 5 questões de um total de 10 e, ao final da explicação, procurei avaliá-los, pedindo aos alunos para que respondessem individualmente as outras 5 questões restantes. Nesse dia, o encontro ocorreu no 3º tempo de aula no turno da tarde e, para o desenvolvimento da intervenção escolar, foi disponibilizado o espaço do auditório. Na ocasião, os alunos foram retirados da aula de outros professores pela coordenadora, para que assim pudessem acompanhar a aula de reforço.

O segundo dia de aplicação da intervenção se deu no dia 16 de junho de 2019, e fomos instruídos a trabalhar o descritor D3: inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Para o dia em questão, formulamos outro TD com 10 questões voltadas especificamente para o descritor anteriormente mencionado. Nesse TD, procuramos contextualizar as questões de modo a permitir que os alunos buscassem, na leitura dos textos, a melhor forma de responder o questionário. A intervenção se deu de maneira participativa, e procuramos deixar os alunos à vontade para indagar e opinar a respeito da atividade, o que possibilitou uma aula colaborativa, na qual todos os alunos mostraram-se animados em resolver os exercícios. Para avaliá-los, pedimos novamente que respondessem as questões sozinhos e, posteriormente, resolvemos questão por questão, procurando fazer uma explicação detalhada e dando dicas de como inferir o sentido de uma palavra mesmo não sabendo o significado.

3. RESULTADOS

A execução dos planos de aula correspondeu quase sempre às expectativas que se formaram. A seleção dos textos e atividades propostas proporcionaram aulas interativas, dialogadas e reflexivas. Por outro lado, infelizmente, a aula de 50 minutos tornou-se insuficiente para a aplicação do conteúdo — o culminou na não realização da atividade em sua integralidade, estendendo a finalização para o dia posterior.

Nos resultados alcançados, podemos perceber o quanto o Programa de Residência Pedagógica é importante para os licenciandos, afinal é uma oportunidade de construir a identidade profissional e unir teoria e prática para, assim, levar tudo aquilo aprendido na universidade para o contexto escolar. Além disso, a imersão que o programa proporciona equivale às atividades contempladas na disciplina de Estágio Supervisionado, campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para ensinar e aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

Nesse viés, Gatti (2010) destaca que é no início da docência que o licenciando vivencia a experiência do ensino, uma vez que ele assume a responsabilidade da sala de aula. De acordo com a autora, é uma etapa muito importante para a aquisição de competências e para a iniciação nas rotinas de trabalho que acompanharão o profissional ao longo de sua carreira, compondo a estrutura da prática profissional.

Durante a realização da intervenção escolar, procuramos resgatar os conhecimentos prévios dos alunos e fazer a relação entre o tema trabalhado e o cotidiano deles. Também propusemos a elaboração de atividades claras e de fácil visualização, o registro em lousa de maneira organizada, uso de material didático, momentos para leitura individual e/ou coletiva, correção das atividades na lousa ou caderno, acompanhamento individual e presença constante da leitura nas questões que foram propostas. É importante ressaltar que não basta apenas que o aluno residente realize práticas durante a imersão, também é necessário proporcionar momentos de reflexões dos

diagnósticos e das vivências experimentadas durante a intervenção escolar na escola-campo.

Fazendo uma reflexão sobre a didática empregada nas intervenções supracitadas, pudemos perceber o quanto evoluímos enquanto estudante do curso de Letras e futuros professores de Língua Portuguesa. Para a aplicação das intervenções, tivemos que estar bem preparados para ministrar a aula de modo a garantir a aprendizagem dos alunos. Constatamos que a dificuldade maior dos alunos não está no nível de dificuldade das questões, mas sim na falta de interesse e disposição para ler atentamente os enunciados das questões. Aproveitamos a ocasião da intervenção para ressaltar para os alunos a importância da leitura na vida do ser humano, pois a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Segundo Koch e Elias (2008), a leitura vai além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor. Para as autoras, o ato de ler constitui-se da junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que lhes possibilita um contato eficaz com elementos significativos do texto.

Ainda sobre o momento de intervenção vivenciada em sala de aula, sentimos-nos desafiados ao sermos indagados por algum estudante, que, em sua maioria, queriam testar a capacidade do professor regente. Daí percebe-se a importância na preparação de uma boa aula, assim como foi mencionado anteriormente, isto é, o professor regente deve estar preparado para responder aos questionamentos dos alunos e intervir positivamente para que o conteúdo seja devidamente fixado.

Durante a regência, procuramos tornar a aula um ambiente democrático, onde todos poderiam opinar sobre a metodologia empregada e sobre a melhor forma de fazer com que o conteúdo ensinado seja absorvido de forma a suprimir o déficit enfrentado pela turma.

Ainda sobre a prática da intervenção de sala, pudemos perceber que também é preciso que o professor esteja preparado para lidar com imprevistos, então cabe a ele desenvolver competências e habilidades necessárias para contornar situações a partir das opções cabíveis no momento. Além disso, é preciso propor atividades chamativas, além de executar uma regência e mediação de sala bem-feita para que a

atenção dos alunos seja captada, caso contrário, é comum que a sala fica dispersa.

Na ocasião da aula ministrada, à cada explanação do conteúdo, indagávamos os alunos se eles haviam entendido aquilo que estava sendo exposto e procurávamos avaliá-los constantemente durante a aula para ter uma noção do resultado do trabalho. Pudemos notar a melhora dos alunos em relação aos descritores, pois, diante do exercício proposto, eles conseguiam acertar um número razoável de questões resolvendo-as sozinhos e sempre buscando melhorar aquilo que não conseguiam acertar.

Assim sendo, é importante fazer uma avaliação do trabalho para que assim o regente de sala possa ter um controle maior das metas propostas e dos desafios a serem superados pelos estudantes. Ademais, é imprescindível que se faça uma avaliação da metodologia empregada, pois só assim o regente conseguirá refletir sobre suas práticas e, se preciso, fazer a mudanças para que por fim se consiga o aprendizado por parte dos alunos. Segundo Haydt (2000), faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino, pois a avaliação está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina escolar.

4. CONCLUSÃO

O estágio constitui-se como uma etapa fundamental para a vida acadêmica do estudante, não obstante, o Programa de Residência Pedagógica, através da imersão escolar, eleva o estudante residente a um novo patamar, pois promove o contato direto com sua futura profissão, colocando em prática toda teoria vista na universidade. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que a experiência vivenciada durante o período de intervenção nas aulas nos proporcionaram momentos inusitados, nos quais tivemos que muitas vezes que resolver situações de conflitos entre os alunos e impor algumas ordens; em que pese isso, criamos um vínculo de aproximação com eles para assim poder facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, procuramos fazer um trabalho que envolvesse todos os educandos, pois, como afirma Aguiar (2004), precisamos estar em constante contato com os outros, e é evidente que a

comunicação é essencial para a vida humana e a organização social. Desse modo, procuramos nos aproximar dos alunos o máximo possível, para então realizarmos um trabalho satisfatório, de modo que todos tivessem a oportunidade de aprender juntos.

Com a realização da regência da intervenção escolar, foi possível enriquecer o aprendizado referente à prática docente, pois, durante esse momento, percebemos todos os aspectos implícitos em uma sala de aula na função de professor. Essa experiência nos permitiu ainda a constatação de que as teorias estudadas na universidade divergem bastante da prática observada nas salas de aula da escola, além de propiciar o primeiro contato com o campo de atuação do professor, para que se possa conhecer os problemas presentes na educação brasileira e propor soluções, com base no que é estudado na universidade.

Por fim, reiteramos que este relato não se ateve somente às questões didáticas focadas em sala de aula, mas também na relação entre teoria e prática presente na formação do professor. Consideramos que o conhecimento pedagógico vai se construindo e reconstruindo ao longo da vida profissional, em um contínuo processo de apropriações e reflexões sobre a teoria e a prática. Nessa perspectiva, acreditamos que programa de Residência Pedagógica se caracteriza como uma real possibilidade de apoio e acompanhamento ao aluno residente e futuro professor. O programa faz revelar ainda a complexidade de transformar as experiências individuais e coletivas em conhecimento profissional. Desse modo, estabelecer relações entre a formação de professores e os projetos educativos das escolas-campo torna-se indispensável ao se propor uma ação efetiva de formação docente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004
GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. *Educ. Soc.* [online]. 2010, vol.31, n.113, pp.1355-1379. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Acesso em 02 de agosto de 2019

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

A IMPORTÂNCIA DO DESCRITOR 16 PARA A CONSTRUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Karolayne Suellen Cavalcante Silva

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar uma atividade de regência desenvolvida durante o programa Residência Pedagógica do Subprojeto Letras-Português. Neste memorial descritivo, apresento o relato de uma intervenção realizada na EEM Professor Luís Felipe para os alunos de 3º ano do ensino médio, cujo conteúdo foi referente ao Descritor 16 (estabelecer relação entre a tese e os argumentos para sustentá-la), o qual é de suma importância não somente para as habilidades do SPAECE de identificação da tese diante dos argumentos utilizados pelo autor, mas também para que os alunos possam desenvolver melhor a tese e os argumentos nas produções textuais de tipologia dissertativa-argumentativa exigida pela redação Enem. Esse trabalho encontra-se dividido em quatro seções, que tratarão da minha experiência enquanto residente do Subprojeto de Língua Portuguesa na referida escola, nas quais faço uma breve fundamentação seguida do relato de experiência, resultados e considerações finais sobre o que vivenciei nas intervenções durante o programa de Residência Pedagógica.

1. CONTEXTO

O presente trabalho descreve a experiência de uma intervenção referente ao descritor D16 (estabelecer relação entre a tese e os argumentos para sustentá-la), desenvolvida pela residente bolsista do Programa Residência Pedagógica do subprojeto Letras-Português de atuação na E.E.M. Professor Luís Felipe, que fica localizada na cidade de Sobral-CE.

A intervenção teve como principal objetivo ajudar os alunos com dificuldades com esse descritor, propondo uma reflexão no momento da identificação de elementos do descritor 16, visando a compreensão

da defesa da tese dentro das redações modelo ENEM e para uma melhor construção de uma redação dissertativa-argumentativa. A atividade se deu por exposição e demonstrações por slides, em seguida da explicação do conceito de tese e dos meios de identificá-la. Além disso, apresentação exemplos dos argumentos para sustentar a tese, assim, trouxe amostras de algumas redações do ENEM em edições anteriores, em que os alunos poderiam identificar e desenvolver essas habilidades.

Esse trabalho encontra-se dividido em quatro seções que irão tratar da minha experiência enquanto residente do Subprojeto de Língua Portuguesa, nas quais faço uma breve fundamentação seguida do relato de experiência, resultados e conclusões sobre o que vivenciei nas intervenções enquanto residente.

Portanto, quero mostrar a importância de trabalhar o descritor, desenvolvendo a competência exigida pelo SPAECE e ao mesmo tempo refletindo na construção de uma redação. Acredito ainda que a forma a qual utilizei ajudou a despertar o interesse e criatividade do aluno para a construção da tese e de seus argumentos para sustentá-la.

Vale ressaltar que esse trabalho só foi possível graças ao Projeto de Residência Pedagógica, com apoio da orientação docente do Subprojeto do curso Letras-Português em cooperação da Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Primeiramente, busquei compreender o objetivo ao se trabalhar focando as habilidades dos descritores específicos para o 3º ano do ensino médio e a função do ensino de Língua Portuguesa:

Deve focar a existência de diferentes gêneros e tipos textuais em circulação na sociedade, determinados em função das intenções comunicativas e de seus usos sociais, quer sejam escritos ou orais, levando o aluno a interpretar e produzir significados através da reflexão. O [...] ensino parta de atividades de reflexão sobre o uso dos recursos expressivos através da leitura e da produção de variados tipos de textos e, posteriormente, faça-se a sistematização dos fatos linguísticos (CEARÁ, 2008, p 10).

Dessa forma, ao desenvolver o plano de atividade, procurei contextualizar o conteúdo que ministrei, trazendo-o para a realidade do aluno em situações reais do dia a dia, ou seja, uma abordagem de ensino produtivo, para que eles entendessem aquele estudo. Através da contextualização, conseguimos desenvolver habilidades linguísticas do aluno, de acordo com as concepções de Santos, Riche e Teixeira (2012, p.69) sobre as abordagens de ensino:

“[...] c) Produtiva – procura desenvolver as habilidades linguísticas. Aumenta o conhecimento dos alunos sobre os recursos da sua língua. Nessa abordagem, a língua é concebida como instrumento de interação comunicativa que estabelece em contextos sócio-históricos e ideológicos definidos. Através dela, o falante é capaz de realizar ações, atuar sobre o interlocutor, produzir diferentes efeitos de sentido por meio de variados recursos.

Diante do exposto, sob o olhar do ensino produtivo, procuro relacioná-lo ao trabalhar os descritores do SPAECE, assim, como mostra o documento desenvolvido pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) destinado aos professores, uma mesma atividade referente ao descritor em que trabalhamos em sala possibilita diferentes habilidades:

Uma mesma atividade é capaz de apoiar o desenvolvimento de diferentes habilidades. É importante que você esteja atento(a) ao desempenho de cada um dos estudantes, para que possa, inclusive, trabalhar atividades como a exemplificada nesta seção, levando em conta a heterogeneidade da turma (CEARÁ, 2017 p, 31.)

É com essa perspectiva que procurei trabalhar o descritor D16 da Matriz Curricular do Ensino Médio. Logo, busquei mais informações referente ao descritor D16, no qual percebo em suas definições que ao se trabalhar uma tese, exige-se a apresentação de argumentos que a comprovem.

Dessa forma, os argumentos apresentados são elementos essenciais para que a tese seja defendida e que tenha sentido e coerência. Contudo, é importante apresentar aos alunos explicações da tese e de argumentação, segundo Perelman (1997, p.324 *apud* Magalhães 2013):

A argumentação tem como objeto o estudo das técnicas discursivas cujo intuito é ganhar ou reforçar a adesão das mentes às teses que se lhes apresentam ao assentimento. Toda argumentação pressupõe um orador, aquele que apresenta um discurso (o qual pode, aliás, ser comunicado tanto por escrito como verbalmente), um auditório, aqueles a que visa a argumentação (o qual pode identificar-se com o orador, na deliberação íntima) e uma finalidade, a adesão a uma tese ou o crescimento da intensidade da adesão, que deve criar uma disposição à ação e, se for o caso, desencadear uma ação imediata.

A intenção desse descritor é que o aluno consiga identificar, em uma passagem de caráter argumentativo, as razões oferecidas em defesa do posicionamento assumido pelo autor. Ainda, pretende-se, com esse descritor, que o leitor identifique os argumentos utilizados pelo autor na construção de um texto argumentativo.

Essa atividade exige que o leitor, de início, reconheça ponto de vista que está sendo defendido para depois relacionar os argumentos usados para sustentá-lo.

Em seguida de estudos e fundamentações teóricas, como a exemplo, relacionar o descritor D16 com a produção textual dos alunos na redação do ENEM como é proposto na Cartilha do Participante:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo. [...] Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. (BRASIL, 2018, p, 7)

Assim, busquei construir os slides com conceitos e exemplos de modelos redações produzidas em edições anteriores do ENEM, com intenção de fazer discussões das teses e dos argumentos encontrados nas produções. Ao finalizar o planejamento e a produção de atividades para a intervenção, no dia 11 de outubro de 2018, foi executada a intervenção para os alunos de 3º ano do ensino médio.

A referida intervenção aconteceu no auditório central da E.E.M Professor Luís Felipe. Para o desenvolvimento da aula, fiz o uso de datashow e do computador disponibilizado pela gestão da escola.

Vale ressaltar, que durante toda a aula, no método utilizado para a intervenção, procurei identificar a habilidade exigida pelo descritor,

mas também como desenvolvê-la em textos dissertativos-argumentativos. Assim, apresentei o conteúdo seguido de exemplificações de algumas redações do ENEM anteriores, em que objetivava a busca da identificação pelos estudantes referente à tese defendida pelos escritores e os argumentos utilizados.

3. RESULTADOS

A atividade de regência teve como seguimento um plano de aula, o qual estava organizado nas categorias: objetivos, conteúdo, procedimentos, recursos e avaliação. Todo seguimento e preparação de uma aula é de responsabilidade do professor, mesmo que ocorram mudanças no processo da aula e os resultados sejam modificados.

Ao selecionar os conteúdos junto com a professora e, também a forma como iria trabalhar, levei em consideração a realidade, o contexto dos discentes e, sobretudo, busquei criar situações em que eles pudessem perceber para que estava estudando determinado conteúdo.

Ao selecionar os conteúdos da série em que irá trabalhar, o professor precisa analisar os textos, verificar como são elaborados os assuntos para enriquecê-los com sua própria contribuição e dos alunos, comparando o que se afirma com fatos, problemas, realidades da vivência real dos alunos. (LIBÂNEO, 1990, p. 26).

Observei, dessa forma, que era necessário o estabelecimento de procedimentos que despertassem no aluno o interesse pela aula. Segue o plano usado para a referida intervenção:

Plano de Aula

Escola: Professor Luís Felipe **Residente:** Karolayne Suellen **Série:** 3º ano.

Data: 11/10/2018

Objetivos	Conteúdo	Procedimentos	Recursos	Avaliação
Trabalhar os descritores SPAECE nos quais a turma acompanha a apresentação maior dificuldade.	Estudo do descritor do SPAECE: D16 (Estabelecer relação entre tese e argumentos oferecidos para sustentá-la).	Trabalhar através de explicações, exemplos e questionários. Apresentação de slides, utilização do Datashow. Discussões do conteúdo e resoluções de questões previamente selecionadas das apostilas disponibilizadas pela escola com questões para estudo dos descritores;	Computador; Data Show; Apostila.	Participação, Interação e desempenho na resolução das questões selecionadas.

Conforme a sequência didática, durante o processo da aula, analisei que os alunos estavam interessados na aula, pois a turma estava atenta à exposição, interagindo e indagando sobre as minhas explicações. Vale ressaltar que nessa intervenção a preceptora Valderice Campos Farrapo esteve presente e dando toda assistência necessária à atividade.

Para a fixação do conteúdo, passei uma atividade sobre o descritor e, em seguida, fiz uma correção coletiva. Durante o exercício, já início com a correção, seguindo de leitura coletiva, e interpretação dos textos e analisando as alternativas das questões.

Com base na explicação referente ao descritor e a relação do mesmo na hora da produção do texto dissertativo, solicitei para que

todos abrissem a apostilha de descritores de Língua Portuguesa. Ao explicar o comando do exercício para a turma, logo, iniciei a correção.

As leituras dos textos com diferentes gêneros textuais foram realizadas coletivamente. Essas questões tinham como proposta coletar informações referente às teses contidas nesses diferentes textos.

Nesse sentido, procurei agir de uma forma que chamasse atenção de todos, em prol da interação efetiva no momento da resolução da atividade. Por fim, avaliei que a turma teve bom desempenho na resolução das questões, embora ainda fosse possível notar algumas dificuldades encontradas nos alunos em solucionar determinadas questões.

4. CONCLUSÃO

O Projeto de Residência Pedagógica possibilitou momentos importantíssimos para os graduandos de cursos de licenciatura em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, é de suma relevância o diálogo efetivo entre Universidade e Escola para que seja possível formar profissionais cada vez mais competentes na área da educação escolar.

Com o presente relato de experiência, considereei como impressões valiosas, referente à carreira de magistério, que ser docente é uma tarefa árdua, mas gratificante quando conseguimos, principalmente, atingir nossos objetivos e ao fazer a diferença na vida dos alunos.

As atividades de regência no processo dos estágios supervisionados podem ser muito importantes tanto para o aprendizado do professor estagiário quanto para o desenvolvimento dos alunos. Ademais, há sempre a necessidade de futuras reflexões acerca do ensino para que, desse modo, haja a obtenção de um melhor resultado.

Em suma, com a referida vivência pude adquirir novos conhecimentos sobre o ato de ensinar, além de permitir novas reflexões acerca das minhas futuras intervenções.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES — através do Programa de Residência Pedagógica — por proporcionar momentos significativos; ao docente orientador Prof. Dr. Vicente Martins, pelas suas orientações, as quais

contribuíram bastante para a realização do projeto; à preceptora Profa. Valderice Farrapo, que me acompanhou durante esse processo e no decorrer de minhas atividades na escola-campo e à coordenação e todos integrantes da E.E.M. Professor Luís Felipe, por terem me acolhido nessa etapa de fundamental importância de minha graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Redação No ENEM 2018 Cartilha do participante**. INEP e Ministério da Educação. Brasília-DF, 2018 Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participant_e/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf Acesso em: 10 de agosto de 2019

CEARÁ. **Secretaria da Educação do Estado do Ceará. SPAECE – 2017 /** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual. Conteúdo: Boletim do Professor – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental. ISSN 1982-7644 CDU 373.3+373.5:371.26(05). Disponível em: <http://www.space.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2018/08/CE-SPAECE-2017-RP-LP-59EF-WEB.pdf> Acesso em: 10 de agosto de 2019

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Metodologias de Apoio: áreas de linguagens, códigos e suas tecnologias**. – Fortaleza: SEDUC, 2008. (Coleção Escola Aprendente - Volume 2) Disponível em: http://www.space.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2013/05/livro_linguagens_codigos_e_suas_tecnologias.pdf Acesso em: 10 de agosto de 2019

LIBÂNEO, J. C. **Didática. Coleção magistério: 2º grau**. São Paulo: Cortez, 1990.

MAGALHÃES de, Mônica Moreira. **A argumentação em redações escolares**, Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_645.pdf Acesso em: 10 de agosto de 2019

SANTOS, L. W, RICHE. R. C, TEIXEIRA, C. S. **Práticas de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

ASPECTOS METODOLÓGICOS NA CRIAÇÃO DO PROJETO “MEU AMIGO LIVRO SECRETO” NA ESCOLA E.E.M PROFESSOR LUÍS FELIPE

Maria Diana Santos Rodrigues

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem por objetivo expor as práticas metodológicas utilizadas na produção do projeto de leitura “Meu amigo livro secreto”, na Escola Professor Luís Felipe. Sabendo da importância da leitura no contexto escolar, viu-se a necessidade da criação de um projeto que pudesse aguçar o gosto pela leitura nos alunos. Por isso, o projeto foi idealizado com intuito de abranger as turmas do 1º ano do ensino médio, por se tratar de turmas com grandes dificuldades de leitura. Através da análise do contexto escolar, o projeto foi criado como uma forma de exercer um trabalho inovador e diferente do que os alunos já estão acostumados. Dessa forma, com a ajuda de professores, principais mediadores, e da biblioteca, por ser o espaço onde o processo de leitura se amplia, o projeto foi criado, por meio de etapas, como: o levantamento dos livros mais procurados, estudos de teóricos como Koch e Elias (2013), Solé (1998) e Kleiman (2013), além da entrevista com os professores. Por meio dessa experiência, foram obtidos bons resultados na formação dos bolsistas, pois propiciou uma vivência nova e desafiadora ao exigir a união dos conhecimentos de cada um dos residentes.

1. CONTEXTO

Na escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, com a participação coletiva dos residentes e da preceptora no período de novembro a dezembro, o projeto de leitura “Meu amigo livro secreto” foi criado e desenvolvido, com base nas particularidades e necessidades da escola, visando ampliar o repertório de leitura dos alunos, desenvolver o gosto pela leitura e promover a socialização da turma por meio da interação coletiva com público-alvo definido: o 1º ano do ensino médio.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A criação do projeto surgiu com a necessidade de suprir a carência de prática de leitura dos alunos da escola Prof. Luís Felipe. Assim, os residentes se reuniram e começaram a articular a criação de um projeto que pudesse ser vivenciado em etapas pelos alunos. Além disso, buscou-se elaborar um projeto diferente da realidade já vivenciada pelos alunos; com isso, surgiu o nome do projeto: “Meu amigo livro secreto”.

A primeira etapa foi o levantamento dos livros presentes na biblioteca da escola-campo, feito com o apoio da preceptora, que escolheu uma turma para aplicar o projeto. Ao listar os livros, os residentes anotaram os nomes dos livros e, assim, cada aluno poderia pegar um papel com o nome do seu respectivo “livro amigo”.

A segunda etapa do projeto ocorreu a partir do acompanhamento da leitura dos livros com os alunos através de encontros presenciais e semanais, além da criação de um diário, buscando inserir a produção de texto dentro da leitura.

A terceira etapa teve o propósito de auxiliar os alunos a registrarem seus sentimentos e conclusões sobre o livro lido. Já a última etapa teve o foco no acompanhamento do diário e em como isso deveria acontecer com a estimulação diária aos alunos.

Por fim, a culminância, uma das fases mais importantes de um projeto, já que é o momento que são percebidas diversas conclusões, por exemplo se o projeto atingiu ou não o seu propósito e, a partir disso, procurar melhorias.

Essa etapa pode ocorrer em algum lugar fora do contexto já conhecido pelos alunos. No projeto em questão, foram dadas ideias para a finalização fosse feita em espaços culturais da cidade de Sobral, como a Pinacoteca, Academia Sobralense de Letras, Biblioteca Pública, etc. Contudo, caso isso não fosse possível, utilizaríamos espaços existentes na própria escola, como o pátio e biblioteca.

Dessa forma, a culminância ocorreria da seguinte maneira: no espaço escolhido, os residentes e a preceptora ornamentariam o local com um tapete no centro contendo os livros e outro espaço com uma mesa com os diários dos alunos acompanhados de uma lista bem visível dos livros lidos pelos alunos.

Em seguida, os alunos começarão a listar características de seus livros e os outros teriam que adivinhar de qual livro se trata, e assim por diante. Para concluir a atividade, os alunos poderiam debater e partilhar as experiências desse projeto e ressaltar os livros que mais lhes chamaram atenção. Os diários poderiam ser divididos entre eles para mostrar todas as anotações feitas ao longo do processo de leitura. O professor poderia chamar outra turma para assistir e, assim, estimular a continuidade do projeto em toda a escola.

Dessa maneira, a elaboração desse projeto contou com alguns aportes teórico, como Solé (1998), que ressalta que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. A partir disso, entende-se que o leitor sempre lê para algo e com alguma finalidade, fazendo assim, com que o processo aconteça. Ainda para Solé (1998), o ato de poder ler, ou seja, compreender e interpretar os textos sejam escritos, de diversos tipos e com finalidades diferentes, favorece na formação autônoma das pessoas. De forma que a leitura é considerada um instrumento essencial para que o homem possa conviver com garantias dentro de uma sociedade letrada.

Com essas reflexões de Solé (1998), foi possível visualizar melhor a importância de se trabalhar a leitura no ambiente escolar. A partir desses pensamentos, assim como de outros autores, como Kleiman (2013) e Koch (2013), foi mais fácil promover a criação desse projeto.

3. RESULTADOS

Desse modo, com a elaboração do projeto, a preceptora revisou e sugeriu que ele fosse apresentado aos outros professores e coordenação de linguagens e códigos. E assim, o projeto foi apresentado e os professores fizeram considerações perguntaram bastante sobre e mostraram interesse para aplicação do projeto.

A elaboração do projeto ocorreu dessa forma e por mais que este ainda não tenha sido posto em prática, tem-se em mente sua aplicação e alterações de alguns aspectos devido às sugestões dados pelos professores da área.

Por meio da elaboração desse projeto proposto, foi possível vivenciar uma nova experiência muitas vezes não proporcionada pela graduação. Além disso, torna-se ainda mais importante, pois o contexto inserido é conhecido e, assim, se torna ainda mais eficiente.

De modo geral, pode-se notar os primeiros resultados da criação desse projeto: aperfeiçoamento na formação dos discentes de Letras e criação de uma nova metodologia para a escola-campo com base nas dificuldades que identificamos a partir do contato com os alunos. Ao experienciar essa prática metodológica, foi possível sentir uma aproximação com a escola, os alunos e professores.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo apresentar a prática desenvolvida na criação de um projeto de leitura na Escola Professor Luís Felipe. A leitura sendo uma prática social é mais do que um processo individual, é uma interação entre texto e leitor.

O leitor deverá ser capaz de retirar da leitura diferentes informações ao interpretar o que está escrito. Além disso, da maneira como é importante formar bons leitores, é necessário formar bons mediadores para essa ação.

Dessa maneira, este relato de experiência busca motivar e mostrar aos graduandos, professores as experiências vivenciadas na criação de um projeto de leitura a partir do contexto vivenciado.

REFERÊNCIAS

- KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura** : Teoria e prática. 15. ed. Campinas, SP: Pontes, 2013. 155 p.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever** : os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 100 p.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Saulo Gabriel Reis

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência individual busca fazer uma análise da relevância da prática de observação de aula no Programa Residência Pedagógica, salientando que as aulas de Língua Portuguesa observadas, ministradas pela preceptora e por outras professoras da mesma instituição de ensino, são essenciais para o processo de formação dos futuros docentes. Logo, essa prática se mostra como uma ferramenta pedagógica fundamental na formação inicial dos profissionais da área de Língua Portuguesa, pois amplia a percepção da prática docente. Portanto, o estágio de observação se caracteriza por contribuir positivamente para a formação acadêmica, sendo um momento de vivência da rotina de sala de aula, identificando os principais aspectos que circundam o processo de ensino-aprendizado, além de avaliar os recursos didáticos e as ações pedagógicas utilizadas pelo professor regente, à medida que destaca qual a postura adequada que o estagiário e futuro educador deverá apresentar no ambiente escolar.

1. CONTEXTO

O estágio nas licenciaturas é o momento em que se reúnem as atividades de caráter teórico e prático, no qual os futuros professores identificam a sua importância no complemento curricular da formação docente, pois é durante o processo de estágio que existe uma vivência macroscópica do ambiente escolar, em especial a sala de aula. Vale destacar que, dentre os inúmeros métodos de estágio, a observação se mostra de grande valia, em razão de ser encarada como uma prática pedagógica que fomenta a reflexão do espaço escolar.

Desse modo, venho através do relato de experiência individual apresentar os principais elementos da prática de observação de aula,

destacando a sua relevância para o processo de formação docente. Logo, destaco as contribuições resultadas da observação do ambiente escolar, apresentando o que agregou positivamente na minha formação, além de discorrer sobre certos aspectos evidenciados nas práticas de ensino dos professores regentes de Língua Portuguesa.

É fundamental destacar que a experiência das observações ocorreu na condição de bolsista do Programa Residência Pedagógica, sendo uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, na qual promove o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura através da imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

As atividades de observação ocorreram na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe, localizada na cidade de Sobral, que faz parte do interior do estado do Ceará. O período de realização das atividades de observação de aulas foi ao longo do mês de abril de 2019, sob a supervisão da preceptora Valderice Farrapo Costa. É importante destacar que as observações foram feitas nas aulas de Língua Portuguesa ministradas pela preceptora, como também nas aulas das professoras Joana Nascimento e Lílian Carneiro.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Sabendo da importância do estágio de observação dentro do Programa Residência Pedagógica, aponto que o professor regente é um modelo para o futuro docente. Visto que, como já está desempenhando profissionalmente a função de educador, o estagiário tende a reproduzir as condutas e adotar a forma de trabalho pedagógico desses profissionais. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p. 35), “A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons”.

Todavia, acredito ser essencial que se apresente um olhar crítico sobre o ambiente de sala de aula, analisando criticamente os elementos relacionados às metodologias de ensino, como também saber avaliar o próprio espaço físico da sala de aula. Por essa razão, busquei conhecer e avaliar o ambiente escolar como um todo, exercitando a capacidade de reflexão diante de todos os aspectos,

identificando os pontos positivos e aqueles que poderiam ser melhorados.

Desse modo, percebi a necessidade de construir uma postura que me distanciasse da mera reprodução de modelos, segundo Pimenta e Lima (2012, p. 36), “o estágio nessa perspectiva de observação-imitação, reduz a apenas observar os professores em sala de aula e imitar seus modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino de processa”. Assim, a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de “aulas-modelo”.

Mesmo com algumas críticas a essa forma de estágio, acredito que a observação é positiva quando o observador identifica os modelos bem-sucedidos de ensino, mas não se contenta apenas com eles, passando a construir coisas novas de acordo com a sua realidade. Além do mais, me coloquei de modo que não interferisse na rotina e nas práticas do professor regente, pois assumindo essa conduta pude identificar mais significativamente os elementos de natureza pedagógica e estrutural.

Percebo que a condição de observador deve ser vivida de modo que não altere o andamento da escola, o estagiário deve possuir uma visão clínica, deve observar tudo à sua volta, mas buscando a neutralidade e transparência. Assim, identifica melhor as qualidades e problemas do meio educacional através de uma imparcialidade, atentando para tudo que achar significativo, como a realização de projetos, de atividades, e como se apresenta a estrutura física da instituição.

As práticas de observação ocorreram em aulas de Língua Portuguesa, ministradas nas 3ª séries do ensino médio por três professoras regentes, incluindo a preceptora da Residência Pedagógica, sendo que todas elas já apresentam uma vasta experiência, já exercem a profissão com um tempo significativo. Os conteúdos ministrados pelas professoras estavam pautados no eixo gramatical e literário. Ao todo, foram observadas dez aulas, sendo oito aulas ministradas pela preceptora,

Desse modo, minhas considerações serão apresentadas com base no que percebi de mais significativo e estarei expondo os aspectos mais relevantes de todo o processo de observação, atentando

principalmente para a importância da observação, sobre a forma de ensino e os mecanismos utilizados.

Sobre os conteúdos ministrados foram discutidos assuntos relacionados à literatura modernista e os termos essenciais das orações. Além da exposição oral dos assuntos, foram feitas atividades de fixação e suas devidas correções. Com a finalidade de melhorar o desempenho das turmas, ocorreu a aplicação de uma recuperação paralela com os discentes que apresentaram baixo desempenho nos exames bimestrais de Língua Portuguesa.

Além disso, tive atenção em todos os aspectos para poder construir o meu parecer do processo de ensino-aprendizado, averiguando se está em consonância com as instâncias que regem e asseguram a educação brasileira. Em síntese, o estágio de observação foi uma etapa importante, pois através da vivência de todas as suas etapas, da organização das informações e da análise crítica dos elementos educacionais observados no âmbito escolar, percebi como está atualmente à educação brasileira e como se estabelece o processo de ensino.

3. RESULTADOS

A prática de observação das aulas, me fez entender que a ida do acadêmico à sala de aula para assistir as aulas de professores que já exercem a atividade de regência auxilia no processo de formação docente. A observação das aulas faz com os alunos de licenciatura possam analisar como se dá o cotidiano dentro das escolas. Para Frantz e Maldaner (2010, p. 7), o estágio de observação proporciona ainda:

[...] um espaço de investigação, pois aproxima mais o professor em formação da escola, desenvolvendo um olhar sensível e interpretativo de questões do cotidiano escolar. Esse processo resulta em produção de saberes que envolvem práticas de reflexão, análise e problematização, assim como o enfrentamento de dúvidas e incertezas.

O futuro professor, ao se deparar com a sala de aula, tem a oportunidade de avaliar como está o ensino atualmente nas escolas. É o momento em que se consolida a certeza de que o aluno em formação vai ou não seguir a carreira de professor. Segundo Passerini (2007)

essa prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas.

Averigui que é na observação que o aluno de licenciatura tem mais contato com professores já formados nesse mesmo campo. Essa experiência proporciona para ambas as partes uma interação e uma conversa franca sobre o sistema educacional, avaliando os seus lados positivos e negativos. De acordo com Molinari e Scalabrin (2013, p. 3),

Compartilhar a maneira como trabalha, a forma como encaminha o trabalho, são sugestões que somam à bagagem que o acadêmico está formando para que possa desempenhar sua tarefa com mais segurança. Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos.

Visto que um dos primeiros pontos a se levar em consideração na experiência de observação é o reconhecimento e a identificação com o ambiente escolar e sua rotina. O aspecto físico da escola é um grande influenciador no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado. Segundo Sommer (1973 *apud* ELALI, 2003, p. 04),

Além da importância do espaço construído, outro fator que pode interferir no desenvolvimento didático dos alunos são as condições ambientais da classe: acústica, temperatura, insolação, ventilação e luminosidade, as quais podem refletir-se em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho acadêmico e mesmo em sua saúde.

Dessa forma, percebi que a sala de aula apresentava ótimas condições, as instalações eram de excelente qualidade, com boa iluminação e temperatura adequada. As carteiras e birôs estavam bem conservados, além de existir a presença de um ar-condicionado. Vale salientar que essa não é a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, pois ainda existe um investimento baixo nessa área.

Sobre os conteúdos ministrados, nas aulas da preceptora e das demais professoras, ocorreu à exposição de assuntos relacionados à primeira fase da escola literária modernista. Nesse momento, observei que as educadoras demonstravam segurança e interagem bem com os alunos. A apresentação dos assuntos estava baseada no livro didático e nos materiais organizados pelas próprias professoras. A forma de ensino ilustrava um caráter pedagógico voltado à historiografia, a cronologia literária e a crítica literária. De acordo com Martins (2006), no ensino médio a sistematização dos conceitos específicos da teoria e crítica literária necessitam alcançar maior profundidade, exigindo-se do aluno um repertório mais amplo de leituras e conhecimento da organização estética da obra literária. A carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão.

Por isso, identifiquei que o ensino brasileiro coloca para os professores um ensino de literatura distante do texto literário. Ou seja, atualmente o ensino de literatura está menos voltado ao contado com a leitura do texto literário, talvez sendo um ponto que leva ao desinteresse pela leitura. Todorov (2010, p. 10) aponta que:

O estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou história literária [...] Para esse jovem, a literatura passa a ser então muito mais uma matéria escolar a ser aprendida em sua periodização do que um agente de conhecimento sobre o mundo, os homens, as paixões, enfim, sobre sua vida íntima e pública.

Com relação ao ensino de gramática, observei que a gramática é apresentada através da análise de frases e orações, com a exposição dessas frases no quadro e resoluções de exercícios do livro didático ou de materiais organizados pelas próprias professoras. Desse modo, acredito que algo que poderia potencializar essa forma de ensino seria a utilização do texto como unidade básica de ensino, utilizando diferentes gêneros textuais, ou até mesmo, as próprias produções dos estudantes. Acredito que essa abordagem se aproxima de um caráter mais produtivo de ensino, segundo Halliday, McIntosh e Strevens (1974 apud TRAVAGLIA, 2001, p.39-40):

O ensino produtivo objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de sua língua materna de maneira mais eficiente; dessa forma, não quer “alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de habilidades de sua língua, em todas as diversas situações.

Sendo assim, o estágio de observação trata-se de uma importante ferramenta na formação dos professores do curso de licenciatura, é indispensável passar por essa etapa, crucial para a formação. Vale ressaltar, que esse primeiro passo dado para dentro da sala de aula me mostrou o amplo trabalho do educador, que vai além da sala de aula e chega até a vida pessoal de seus alunos.

Portanto, o trabalho de um professor se consolida tanto na área de conhecimentos, quanto na área da cidadania, pois um professor que obteve uma boa formação acadêmica busca exercer um papel de cidadão dentro do contexto escolar, assumindo um caráter de agente multiplicador de conhecimentos. Dessa forma, passa a contribuir significativamente na formação dos discentes, almejando que se tornem cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional.

4. CONCLUSÃO

Acredito que o ambiente escolar ainda é um campo desafiador para aqueles que estão ainda na graduação. Com base na minha experiência, afirmo que o estágio de observação é um bom caminho para que haja uma maior aproximação da escola com a universidade, além de ser um importante recurso de formação docente.

Constato que mesmo com as limitações da prática de observação e as considerações que alguns estudiosos apontam que essa forma de estágio leva à imitação de modelos conservadores, acredito que pode ser positiva e enriquecedora quando há uma reflexão dos elementos observados. A observação deve ser encarada de modo que sua permanência leve à construção de uma maior segurança no momento de regência de aula.

Por conta da complexidade do ensino e das exigências para que exista um dinamismo e objetividade nas práticas docentes, percebo que mesmo os melhores observadores podem deixar passar algumas

situações existentes no âmbito da sala de aula. Além do mais, identifiquei que a reflexão ocorre sobre duas esferas: a primeira é de natureza autorreflexiva, pois o observador analisa e avalia as práticas e decisões tomadas pelos professores regentes, observando aquilo que pode ser incorporado nas suas ações futuras enquanto educador. Já a segunda, concentra-se na reflexão de todo o espaço da sala de aula, identificando como está ocorrendo as relações entre os sujeitos, como são as instalações físicas e como isso influencia na forma de ensino.

Logo, observei que uma sala de aula bem estruturada e confortável auxilia também no processo de ensino-aprendizado; entretanto não é algo determinante para que exista um bom ensino. Sobre os métodos e as abordagens utilizadas pelos docentes, saliento que a escola ilustra diferentes formas de apresentar os conteúdos, mostrando que a formação obtida pelos professores ainda na graduação pode determinar na sua prática pedagógica e na postura assumida em sala de aula.

Por isso, vejo a relevância da permanência e do incentivo da prática de observação, já que essa interação entre o professor regente/preceptora e professor regente e o estagiário observador pode gerar trocas de experiências, levando o crescimento profissional de ambas às partes. Portanto, o estágio de observação se caracteriza por contribuir positivamente para a formação acadêmica, sendo um momento de vivência da rotina de sala de aula, identificando os principais aspectos que circundam o processo de ensino-aprendizado, além de avaliar os recursos didáticos e as ações pedagógicas utilizadas pelo professor regente, à medida que destaca qual a postura adequada que o estagiário e futuro educador deverá apresentar no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola - o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 8, n. 2, p. 309-319, Aug. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>. Acesso em: 08 de Julho de 2019.

FRANTZ, Lori Mari; MALDANER, Maridalva Bonfanti. **Estágio Curricular Supervisionado**. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

MOLINARI, Adriana Maria Corder e SCALABRIN, Izabel Cristina. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. In **UNAR – Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**, Volume 7 – nº 1 – 2013. Disponível em http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 08 de Julho de 2019.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. 2007. 121f. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL** - Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000126402>. Acesso em: 08 de Julho de 2019.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TODOROV, Tzevetan. **A literatura em perigo**. 3. ed. Editora: Difel, 2010.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ESCOLA-CAMPO JARBAS PASSARINHO

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA MOTIVAÇÃO E MELHORA DA ESCRITA NA ESCOLA-CAMPO E. E. M. MINISTRO JARBAS PASSARINHO

Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem o propósito de mostrar as atividades desenvolvidas pelos residentes durante a atuação no Projeto Residência Pedagógica, junto à Escola Ministro Jarbas Passarinho, na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral. O estágio ocorreu no mês de novembro de 2018, nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio, nos turnos matutino e vespertino, com aulas ministradas por todos os residentes, que foram divididos em duplas.

1. CONTEXTO

Dentro dos novos anseios vividos na sociedade atual, diversas áreas buscam cada vez mais aprimorar sua capacidade de perfazer as barreiras que impedem a concretização do homem dentro de suas capacidades intelectuais, psíquicas e processuais. Dessa forma, a educação ao longo dos tempos tem buscado criar métodos que tragam desenvolvimento concreto para o ser que vive em sociedade. Sabendo disso, a área educacional sempre será de grandes transformações, que possivelmente acarretarão em novas formas de enxergar o mundo e suas necessidades. Por isso, o Programa de Residência Pedagógica, amparado pela CAPES, busca aproximar, de forma prática, ativa e real, uma nova forma de ver e como fazer as

mudanças que tanto o mundo tem almejado para as diversas áreas do saber. Para tanto, fazer parte desse processo construtivo do conhecimento prático e transformador para as pessoas é, de fato, importante para que a ideia central da palavra experiência seja compartilhada e que modifique a vida das pessoas.

Este presente relato procura discorrer como se deram os primeiros passos do programa dentro da escola-campo a qual faz parte. É importante lembrar que o programa de Residência Pedagógica está devidamente vinculado às suas normas e exigências que tornam capaz a sua realização na escola-campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho, situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na Cidade de Sobral, sob o olhar orientador da preceptora Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos. Desse modo, o trabalho foi compartilhado entre os residentes Carla Maria de Vasconcelos, Cezário Neto Leitão de Sousa, Claudene Teles Cardoso, Eduarda Inácio da Silva, Giovana Kelly Sousa Gomes, Maria Beatriz do Nascimento Rodrigues, Maria Carmozinda Silveira e Wanderley Costa Ripardo, que semanalmente buscaram se aproximar, de forma prática, do verdadeiro sentido da vivência de uma sala de aula. Portanto, muitas atitudes foram desenvolvidas durante o início do programa até os dias atuais e isso trouxe uma maneira sistemática de perfazer o discernimento prático pedagógico dos futuros profissionais da educação básica brasileira.

Com essa visão, Marcelo (2009, p 8), afirma que a profissão docente é uma “profissão do conhecimento”, sendo que o saber legitima tal profissão. O trabalho docente é baseado no “compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos”. Por isso, o “ser professor” deve estar fundamentado de teoria e cada vez mais aprofundado na prática. Sabendo dessa realidade, esse conjunto de facilitadores tem buscado aprimorar a realidade prática da escola-campo dentro de uma experiência proveitosa oferecido pelo Programa de Residência Pedagógica.

Nesse viés, os encontros entre preceptor e residentes acontecem semanalmente na escola-campo com o intuito de promover uma verdadeira imersão dentro de toda a vertente do campo de trabalho do professor. Para uma melhor distribuição de ensino e aprendizado, foi proposto a divisão dos residentes em dois grupos.

O primeiro grupo se ocupou de desenvolver a regência em sala de aulas, enquanto o segundo ficou responsável pelo projeto de redação no laboratório destinado a atendimentos individuais aos alunos, no qual tratam diretamente da dificuldade de cada aluno e aperfeiçoam a escrita a partir das produções textuais e correções com o aluno. Além dessas, outras atividades ligadas à produção textual são desenvolvidas de acordo com a necessidade de cada aluno.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade foi realizada na última semana de novembro do ano de 2018, os residentes divididos em duplas ministraram aulas expositivas sobre a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo e, em seguida, sobre o tema “O discurso de ódio nas redes sociais”.

No dia de planejamento de Linguagens e Códigos, os residentes estiveram presentes na escola para montar o material utilizado nessa atividade, sempre sendo orientados pela preceptora.

Na experiência, os residentes apresentaram slides com exemplos e pequenos textos expositivos sobre o tema, esclareceram dúvidas dos alunos e assim sugeriram a produção textual. Essa atividade foi feita em uma folha de redação padrão adotada pela escola, com textos e charges motivadoras sobre o tema. Foi estabelecido um tempo para essa produção e, quando solicitados, os residentes ajudavam e esclareciam as dúvidas dos alunos, tudo sob a supervisão da preceptora.

Logo após os residentes e a preceptora terem feito a correção das redações, juntamente aos outros professores de Português da escola, foram selecionadas as três melhores redações. A preceptora, o núcleo gestor e os residentes fizeram a entrega da premiação desses alunos no horário do intervalo, dando mais respaldo e valorização à atividade desenvolvida pelos residentes.

3. RESULTADOS

Durante a observação dos residentes, foi perceptível a maturidade que eles tiveram ao elaborar as aulas, assim como o cuidado que tinham ao repassar o conteúdo de forma que prendessem a atenção dos alunos e a aula fosse produtiva. Desse modo, mesmo

sendo uma das primeiras intervenções em sala e apesar do nervosismo, é notório a qualidade da preparação que esses acadêmicos estão vivenciando, preparação essa que vai ser cada vez melhorada com a experiência prática na escola.

O concurso de redação serviu para aproximar residentes e alunos, pois tanto a aula quanto a correção dos textos e ainda o retorno dado aos estudantes da escola sobre o que precisaria ser melhorado foram atividades enriquecedoras para ambos. Nesse contexto, os residentes conseguiram fazer o primeiro diagnóstico do perfil dos alunos que iriam trabalhar.

Durante as reuniões feitas na escola com residentes, foi possível reunir que o perfil dos alunos era o de muita dificuldade na elaboração de redações, especialmente, no que diz respeito ao início da escrita, que seria a introdução. Tais fatos se explicam pelo déficit na leitura, tendo em vista o difícil acesso à internet, que é um meio bastante considerável para pesquisas, pois muitos têm condições financeiras precárias e não possuem aparelhos eletrônicos para que a web seja acessada.

Nesse contexto, a escola procura disponibilizar a biblioteca com uma diversidade de livros para que esse problema seja sanado. Mesmo com a facilidade e projetos produzidos pelo ambiente escolar, alguns alunos ainda se mostram resistentes à leitura. Segundo Solé (1996, p.33),

[...] o problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Dessa maneira, os residentes optaram por trabalhar leituras que fossem mais prazerosas para os educandos, de forma que eles tomassem gosto pelo hábito de ler e, em seguida, o nível dos textos poderia se elevar gradualmente, de acordo com os progressos obtidos pelo aluno. A leitura, com suas diferentes linguagens, seja verbal e não verbal, é de fundamental importância para a construção do conhecimento, uma vez que seja valorizada a compreensão crítica do leitor e o seu conhecimento de mundo, podendo ser visto em uma das afirmações mais conhecidas e citadas de Freire (1989, p.9): “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e

realidade se prendem dinamicamente”. Assim, o tema escolhido pelos acadêmicos, “O discurso de ódio nas redes sociais”, conseguiu prender a atenção deles, pois é um assunto bem atual.

Conforme Soares (2004, p. 48), “o ato de ler tem sido ao longo da história uma prerrogativa das camadas dominadoras; sua assimilação pela camada de base popular denota a vitória de um elemento indispensável não somente à preparação cultural, como ainda à modificação de suas categorias sociais.” A leitura foi, por muito tempo, um mecanismo de manutenção das classes sociais consideradas altas para se sobreporem a outras, assim, com a difusão do ensino, e com isso a alfabetização e a leitura, tornou-se um direito para todos.

Em concordância com Franco (2011, p. 41),

A leitura é concebida como uma atividade complexa e dinâmica. A complexidade do sistema de leitura é justificada pela existência de múltiplos agentes (leitor, autor, texto, contexto social, contexto histórico, contexto linguístico, conhecimento de mundo, frustrações, expectativas, crenças etc.) que se inter-relacionam durante o ato de ler.

Como cita Yules (1995, p. 195), “ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las.” A fagulha plantada pelos residentes dentro dos alunos despertou um interesse em conhecimento, uma sede por mais saber. E é dessa forma que vejo o amadurecimento desses futuros professores.

4. CONCLUSÃO

A relevância em trabalhar dentro da perspectiva de um projeto como o da Residência Pedagógica, amparado pela CAPES, torna possível trazer para a realidade escolar os graduandos que buscam viabilizar na educação uma nova visão de como projetar a prática docente. Esse ato, além de muito importante para o futuro da educação no Brasil, ainda traz a esperança para as novas gerações de que há, embora não muito valorizado, um interesse profissional pelo magistério.

As atividades até então desenvolvidas na Escola Ministro Jarbas Passarinho fundamentaram-se na noção de que deve haver um atrelamento entre o que se vê na teoria, dentro da Academia, com o que se aplica na prática, experiência que os residentes estão adquirindo gradativamente. Essa articulação do Governo com o

sistema educacional do país contribui para que se estude mais práticas pedagógicas que favoreçam os jovens estudantes, principalmente os das escolas públicas, que trazem outras problemáticas que vão muito além das atividades extraclasse.

O preceptor, como conhecedor do exercício educacional voltado para a vertente da educação básica, também aprende com as ideologias trazidas pelos residentes, uma vez que essa mutualidade em unir a prática com a teoria fomenta projetos e novos dinamismos para o ensino público.

O projeto é articulado como uma atividade crescente entre os residentes, a preceptoria, a coordenação e a escola assim como o aluno, principal foco do projeto, dividindo a interação por carga horária a ser cumprida semanalmente, de forma gradativa, dentro e fora da escola-campo com o intuito de abranger a realidade de aprendizagem dos alunos, o planejamento das aulas e o ensino.

Como forma de concretização do projeto da Residência Pedagógica, os residentes aprendem, diariamente, não apenas como é a realidade escolar, que futuramente estarão inseridos, mas também a desempenhar papéis sociais importantes, como valorizar mais a necessidade de estudar, pesquisar e interagir com os alunos, não apenas trazer conteúdos sistematizados, mas ir além e desenvolver um trabalho satisfatório na perspectiva do estágio e valorização da profissão. Afinal, o residente desempenhou desde os papéis iniciais dentro de uma escola, como conhecê-la até estar apto para reger uma aula, sempre com orientação, tanto partindo da preceptora quanto do núcleo gestor, para, assim, ser o profissional que a educação tanto almeja.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Claudio de Paiva. Por uma abordagem complexa de leitura. In: TAVARES, K.; BECHER, S.; FRANCO, C. (Orgs.). **Ensino de Leitura: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011. p.26-48. Disponível em: <http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_ebook_leitura.pdf> Acesso em: 16 maio. 2019.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n.8, 2009, p.7-22.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. 11. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

YULES, Eliane. Pelo avesso: a leitura e o leitor. Curitiba: Editora da UFPR, 1995.

UM RELATO SOBRE A REGÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEGAGÓGICA

Carla Maria Vasconcelos

INTRODUÇÃO

O presente relato pretende expor uma atividade desenvolvida durante o estágio no Programa de Residência Pedagógica a partir da aplicação do Projeto “Minha redação é nota 1000”, junto à Escola Ministro Jarbas Passarinho, com alunos do 3º Ano do ensino médio, no dia 28 de março de 2019 no turno vespertino. Para embasamento na construção das ideologias deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas segundo os estudos de autores como Solé (1996), Franco (2012) e Pimenta e Lima (2012), o foco deste relato é a explanação de uma experiência prática da regência a partir do programa de Residência Pedagógica.

1 CONTEXTO

O atual relato expõe a experiência da prática docente na sala de aula e traz, sobretudo, a transcrição da regência que a residente Carla Maria de Vasconcelos ministrou na escola-campo Ministro Jarbas Passarinho. Para tanto, salienta-se que a troca de saberes com a preceptora Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos e o suporte acadêmico do docente orientador Prof. Dr. Vicente de Paula da Silva Martins é de suma importância para o crescimento profissional que, posteriormente, auxiliará na ação docente.

Para realização desse estágio, foi aplicada a aula na Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, com alunos do 3º Ano do ensino médio, no turno da tarde. A instituição onde aconteceu o estágio está situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na Cidade de Sobral- CE.

A aula foi ministrada na referida escola durante a tarde do dia 28 de março de 2019, das 13h às 17h. Na data, aplicou-se o projeto “Minha Redação é nota 1000”, com o intuito de trazer uma melhor escrita redacional para as provas externas no fim do ano, como ENEM e vestibular, que propiciarão aos alunos uma adesão à universidade.

O projeto supracitado tem como objetivo auxiliar tanto na escrita como na leitura dos alunos. Com temáticas atuais, as produções são semanalmente acompanhadas pelos residentes. Essa metodologia tem como proposta trabalhar temas de cunho sociocultural que auxiliarão no conhecimento dos alunos, pois propicia debates e diálogos com as múltiplas realidades em que os estudantes estão inseridos. Tal perspectiva visa uma melhor manifestação da escrita tanto no que tange a ortografia quanto no conteúdo apresentado, sempre dentro da proposta do texto dissertativo-argumentativo cobrado nas provas externas.

No primeiro momento, todos os residentes participaram da criação do referido projeto e, posteriormente, foram divididos por turnos para ampliar o número de alunos atendidos, de forma a trabalhar com eles individualmente e em grupo para uma experiência prática completa da docência.

A contento, a escola disponibiliza o acesso à internet, biblioteca e a uma sala de estudos reservada para a aplicação do projeto “Minha redação é nota 1000”, dando suporte para as atividades desempenhadas no projeto de Residência Pedagógica.

A metodologia de ensino foi baseada segundo os estudos de autores, como Solé (1996), Franco (2012) e Pimenta e Lima (2012), importantes para esse estudo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No início da aula do dia 28 de março de 2019, a preceptora encaminhou os alunos à sala reservada na escola para o projeto, que funciona como o laboratório de redação. Na data, os alunos do 3º ano que possuíam dificuldades tanto na interpretação quanto na prática da escrita foram acompanhados pelos residentes Carla Maria de Vasconcelos e Wanderley Costa Ripardo, sob orientação da preceptora. Assim, iniciou-se a aula com ajuda de recursos multimídia, quadro e pincel, além de serem disponibilizados materiais para que os alunos pudessem ficar à vontade na aula.

No primeiro momento, houve a apresentação como residente de Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, a explicação sobre o funcionamento do projeto, bem como o que se espera deles enquanto cursistas do último ano do ensino médio.

Em seguida, foram expostas temáticas atuais, previamente escolhidas, para trabalharem o senso crítico e a inferência a partir do tema. Para tanto, foi solicitado que eles escolhessem um dos temas explicados e escrevessem brevemente sobre o que sabiam da temática. Assim, os residentes, partiriam do princípio que envolvia o nível da escrita e compreensão dos alunos. É importante salientar que as propostas foram as seguintes: “O aumento dos casos de ansiedade no Brasil”; “Como promover a inclusão social no Brasil”; “A igualdade de gêneros discussão no Brasil” e “Disputas ambientais: qual o preço do desenvolvimento?”. Optou-se por colocar mais de uma temática para que eles, livremente, pudessem escolher a que mais se julgavam aptos para escrever.

Feito isto, efetivou-se uma conversa grupal sobre os temas propostos, abrindo para um diálogo de compreensão em que todos opinaram e colocaram suas ideias a respeito, observou-se que eles possuem mais facilidade para falar de um tema do que escrevê-lo. Em seguida, os grupos foram reunidos para que pudessem ser avaliados individualmente e recebessem um retorno sobre o que escreveram previamente, e, tal feito, trouxe a convicção da importância da prática para a experiência docente, e o quão importante a regência se torna para o aperfeiçoamento e adequação da didática.

Cada um dos escritos foi lido, e os alunos puderam analisar, junto aos residentes, o que deveriam melhorar, ainda que a proposta do texto dissertativo-argumentativo não tenha sido cobrada por se tratar do primeiro encontro com tais alunos e porque é uma atividade que seria posteriormente efetivada.

3. RESULTADOS

Durante a aula, foi perceptível que a turma possuía alguma timidez em falar, mas a partir do estímulo, todos começaram a participar, ficando notório que os alunos não possuíam um conhecimento expressivo sobre o conteúdo abordado, sendo que já na segunda explicação se deu para reforçar e aperfeiçoar.

Um dos aspectos analisado como empecilho ou dificuldade foi a pouca interação que os alunos tiveram no início, mas depois da primeira etapa, eles se sentiram mais à vontade. Cabe salientar também que no momento da discussão sobre as temáticas, os alunos

fizeram muitos comentários pessoais sobre os temas, deixando claro que pouco sabem realmente sobre esses conteúdos, por isso, o projeto se mostou tão necessário.

A dificuldade na escrita foi a maior reclamação entre os alunos por sentirem receio de executá-la na prática. Tendo em vista a pouca leitura sobre os assuntos mais recorrentes em provas de redação, eles ainda não conseguiam discorrer o tema nem mesmo fora da proposta de texto dissertativo-argumentativo. Mediante tal problemática, o trabalho com a leitura também se fez necessário para que os alunos pudessem expandir seus conhecimentos.

Para tanto, a escola disponibilizou o acesso à internet e biblioteca para que os alunos pudessem pesquisar e desenvolver o senso crítico por intermédio da leitura e, assim, conseguirem escrever com mais conteúdo e qualidade.

A partir do momento que a necessidade de saber aflora, a leitura passa a ser uma ferramenta que os conduz à descoberta. Ler abre espaço para novos saberes, e escrever viabiliza uma forma de descobrir e registrar pensamentos e ideias, não apenas como uma obrigação sem nenhum significado como é implantado atualmente nas escolas. Segundo Solé (1996, p.33),

[...] o problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Para a compreensão sobre o ensino e as propostas que seriam feitas aos alunos que participaram do projeto, foi preciso estudar problemáticas para que os alunos visassem soluções e discorressem sobre elas, assim para Pimenta e Lima (2012, p. 55),

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

Ainda segundo Pimenta e Lima (2012, p.43),

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Assim, é de suma necessidade que se trabalhe a teoria para que os alunos possuam a prática de escrita e assim questionem com o tema, interajam e criem textos com embasamento e coerência.

Por fim, ratifica-se a necessidade de uma prática de ensino em que o ato de ler se torne para os alunos uma prática significativa e uma motivação para futuras leituras, assumindo a ideia de leitores proficientes, de pessoas conscientes, criativas que possam compreender analisar e se sobressair na sociedade em que vivem. Sabemos que:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

Dessa forma, na aula ministrada, foi preciso trabalhar a inferência dos alunos e seus conhecimentos prévios de interpretação de texto e vivência no mundo, justamente para instigar neles o ato de pensar e desenvolver métodos, através da leitura, para uma compreensão mais rápida dos problemas apresentados. Na atualidade, a interpretação textual, adquirida, sobretudo, com o hábito da leitura, revela-se cada vez mais como um instrumento para a compreensão e valorização do conteúdo escrito. Está presente, hoje, em praticamente todas as provas, em vestibulares, ENEM etc. Ainda que não seja tão mencionado, os alunos devem ter suporte não apenas na escola, mas

em casa para que possam estudar ativamente todos os assuntos necessários para um crescimento posterior. É uma realidade que não abrange todos os estudantes da escola em questão, sendo visível esse distanciamento com o ideal.

Por fim, é notório o intuito do presente relato em expor a atual situação do ensino da Língua Portuguesa nas escolas, explicitando a prática e o ensino da leitura, o entendimento e a qualidade da inferência dos alunos bem como o modo como lidam com as questões explanadas nas aulas. Os alunos apresentam déficits nos quesitos da prática oral e escrita, e os docentes precisam encontrar formas de alterar essa realidade em busca de uma melhor adequação ao que se espera da educação.

4. CONCLUSÃO

A experiência na Escola Ministro Jarbas Passarinho foi muito importante, pois possibilitou a ligação da teoria que vemos na Academia com a prática na escola, afinal, assim, pode-se ter a noção de realidade quanto a prática docente, vivenciando diariamente realidades que apenas na universidade não seria possível.

As quatro horas muito bem aproveitadas fizeram alcançar os objetivos apontados no relatório de forma gradativa: identificação da realidade de aprendizagem dos alunos, planejamento das aulas e o ensino além de trazer a atual situação dos alunos, permite trabalhar em cima dessas vertentes.

Com o estágio na escola, conseguiu-se enxergar a importância da regência e a relação entre residente e preceptora, sendo esta de fundamental relevância para eliminar os desafios que foram: a preparação de aulas sem o uso do livro didático, a aceitação dos alunos e o alcance do conhecimento deles.

Assim, sair da teoria para a prática é pisar na realidade escolar, participar efetivamente do contato com os alunos e com a profissão. O magistério tem suas nuances e mais ainda suas gratificações, sair da zona acadêmica e ir ao encontro da realidade docente permite o cumprimento do papel de residente e isso servirá como um suporte para a vivência do magistério.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOLÉ, L. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INÍCIO À PRÁTICA PEDAGÓGICA NA E.E.M. MINISTRO JARBAS PASSARINHO

Claudene Teles Cardoso

INTRODUÇÃO

O presente módulo tem o intuito de relatar as atividades realizadas pelo subprojeto do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa, no Programa Residência Pedagógica. O projeto ocorreu através das experiências dos residentes da Escola Ministro Jarbas Passarinho, situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral, no estado do Ceará. A atividade que será relatada foi realizada com alunos dos 3º ano de 2018 do ensino médio, durante o turno da manhã. Com base nas principais dificuldades observadas que os alunos apresentaram, no que se refere à produção textual, buscou-se apoio nos estudos dos autores Antunes (2006), Freire (2005), Perrenoud (2002), dentre outros estudiosos da área de metodologias de ensino, para a elaboração de uma aula que possibilitasse a aprendizagem eficiente dos alunos. Os resultados esperados com a atividade são o aproveitamento das competências dos alunos, estimulando-os para a produção textual.

1. CONTEXTO

Sabe-se que o objetivo do Programa Residência Pedagógica nas universidades brasileiras é oferecer aos acadêmicos das licenciaturas uma aproximação verdadeira com a realidade das escolas, possibilitando uma maior experiência com a profissão docente. Em síntese, o objetivo do programa é formar professores, através das experiências adquiridas, assim, o acadêmico não terá tantas dificuldades ao iniciar sua carreira pedagógica.

O curso de Letras tem importantes disciplinas teóricas. No entanto, o que mais aproxima o acadêmico da realidade escolar e da docência é a prática. A residência, por ser equivalente a um estágio, ajuda o futuro professor a conhecer, na prática, as diversas

metodologias de ensino, para que possa escolher a que mais se adequa à realidade de seus futuros alunos, visando, desse modo, a aprendizagem deles.

A escola-campo, na qual foi realizada a atividade que será descrita nesse módulo, é a Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, localizada na Rua John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral, estado do Ceará. Para a realização do projeto, juntamente com professora preceptora Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos e os demais professores de Língua Portuguesa da escola, foram selecionados alguns alunos das turmas de 3º ano.

A ambientação da escola possibilitou que os residentes adquirissem conhecimentos sobre o ambiente escolar, desde o núcleo gestor à realidade nas salas de aulas. Através das observações feitas nas aulas da professora Fernanda, foi possível analisar o nível de conhecimentos dos alunos, a participação deles em sala e como eles se comportavam diante de algumas metodologias de ensino. Diante disso, o plano de execução do projeto foi feito com base no comportamento dos alunos em sala de aula, para que houvesse maior participação deles na aula, e assim, pudessem aprender o assunto tratado.

Com a finalidade de executar um concurso de redação, a preceptora dividiu, de maneira democrática, os oito residentes, sendo que quatro ficaram durante o turno da manhã e quatro no turno da tarde.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com o intuito de fazer os alunos participarem e entenderem o projeto e o tema tratado, a aula foi aplicada através das metodologias inspiradas nos estudos de Antunes (2006) e Freire (2005). A seguir, serão levantadas seções que visam uma melhor descrição da experiência vivenciada no dia 31 de outubro, bem como os resultados e conclusões dessa prática de ensino.

No dia 31 de outubro de 2018, foi realizada na EEFM Ministro Jarbas Passarinho, no período da manhã. A execução da aula referente ao projeto “Concurso de redação”, idealizado pelos professores de Língua Portuguesa da escola, juntamente com os residentes do programa Residência Pedagógica, subprojeto de Letras-Língua Portuguesa. O tema central do concurso em questão foi: “Caminhos para combater o racismo no Brasil”.

A escolha do tema deu-se à decorrência do mês da Consciência Negra, que estava para se iniciar. O título foi sugerido em uma reunião com professores da área de Linguagens e Códigos da escola e da presença da temática no cotidiano dos alunos e comemoração da Consciência Negra, que é memorizado no mês de novembro. Os residentes participaram do processo de montagem e culminância do projeto do concurso de redação.

Como já foi brevemente mencionado, durante a elaboração do projeto, houve a decisão de que seriam escolhidos alguns alunos de cada turma de 3º ano da escola, assim, formando uma única turma. Após a escolha, houve a execução do projeto, mas antes foi realizada a elaboração de slides e conteúdo a serem trabalhados na aula.

Com base nas observações feitas durante o período de ambientação, percebeu-se que muitos estudantes das turmas de terceiro ano da escola têm aversão à produção de texto, seja por considerarem difícil e incompreensível para eles, seja por preguiça ou desinteresse.

Para o que projeto tivesse êxito, buscou-se uma metodologia de ensino que cativasse a atenção e participação dos alunos, de modo que eles interagissem durante a aula, entendessem o conteúdo e se sentissem aptos a produzir texto redacional.

Desse modo, buscou-se uma regência na qual o aluno se sentisse à vontade para participar da aula, expor suas opiniões sobre o tema “Combate ao racismo no Brasil”, pois, a dialogicidade proporciona uma educação efetiva, na qual o aluno confia no professor e se sente capaz de participar ativamente da construção do conhecimento, deixando de ser um depósito de saberes, por isso Freire (2005, p, 91) cita que:

O diálogo é este encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito.

Segundo o autor, o diálogo é importante, pois é através dele que há conscientização libertadora e transformadora. Além disso, é dessa maneira que se forma uma relação humilde e solidária entre professor e aluno, para que ambos caminhem juntos para a produção de conhecimentos.

Além disso, a dialogicidade proporciona ao professor um maior conhecimento sobre os alunos, seja a respeito de sua vida social, ou de seus conhecimentos linguísticos. Oliveira (2010, p. 118) nos diz que “[...] as atividades de pré-escrita, assim como as de pré-leitura, servem também para o professor conhecer melhor seus alunos e aprender com eles, e se certificar de que ele e seus alunos compartilham esquemas mentais semelhantes ou não, para não correr o risco de fazer avaliações equivocadas”.

Com a finalidade de realizar uma aula organizada, foi preciso dividi-la em dois momentos, sendo o primeiro destinado à discussão do tema proposto para a redação, a fim de analisar os conhecimentos prévios da turma e buscar esse diálogo mais informal. No entanto, no início os alunos não se mostraram tão participativos, fazendo surgir poucas respostas. Com o decorrer da aula os alunos foram participando, e foi possível perceber que, quando se busca aproximar a temática com a realidade de vida deles, a aula faz mais sentido para eles.

Para a apresentação do tema da redação foi utilizado o recurso slide, o qual trazia o conceito sobre racismo, preconceito, com imagens referentes ao assunto e dados e exemplos que comprovam a ocorrência de racismo no Brasil.

O segundo momento da aula foi a elaboração da redação. Após toda exposição sobre o racismo no Brasil, pediu-se que eles alunos elaborassem uma redação a respeito do tema tratado, com base no que eles viram durante a aula e levando em consideração os slides vistos e seus conhecimentos prévios sobre o tema.

De maneira geral, percebeu-se que a aula foi realizada de uma forma interessante, para isso, buscou-se adotar uma metodologia com base no dialogismo defendido por Gadotti (1999, p. 2) quando nos diz que “o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.”.

3. RESULTADOS

Ao iniciarmos a aula, os alunos mostraram-se acanhados, no entanto, eles foram participando à medida que o tema ia sendo explicado, questionado. Devido o tema não ser desconhecido, eles

procuraram participar ativamente da explicação, expondo seus conhecimentos prévios, suas opiniões e exemplos conhecidos.

Sabe-se que o professor deve aproveitar ao máximo possível a intervenção dos alunos a respeito da aula, pois assim, eles sentem-se valorizados, respeitados e capazes de produzir conhecimento. É importante que o docente trabalhe paralelamente à turma, e não diminua seu público alvo, mostrando característica de ditador, deixando de lado o diálogo.

O slide produzido para a aula foi montado de forma interativa, expondo textos não muito longos, juntamente com imagens que chamassem a atenção dos alunos, não apresentados muitas informações escritas, levando eles a refletirem sobre o tema. É importante que o docente também tenha cuidado com esses detalhes, pois isso afeta diretamente na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento de uma aula interativa ou fatigante.

Participar do projeto e realizar uma aula para alunos de 3º ano foram atividades desafiantes, pois são alunos na reta final do ensino médio, além disso, encarar uma sala de aula pelas primeiras vezes causa no docente em formação grandes emoções. No entanto, esse processo requer que o acadêmico em licenciatura vença seus medos e conheça a realidade na sala de aula, para que possa se sentir preparado para a profissão, pois segundo Perrenoud (2002, p. 23), “Os profissionais que acolhem e preparam estagiários para o trabalho de campo encarregam-se de iniciá-los nos “ossos do ofício”. Ou seja, é através de estágios nas escolas que o acadêmico de licenciatura começa a se tornar um verdadeiro professor.

Ainda sobre a profissão docente, Antunes (2006, p. 179) cita como a profissão de magistério vai se comprovando diariamente “Nosso compromisso maior é ensinar, ou melhor, é facilitar, é promover a aprendizagem que o aluno está empreendendo. É estimular sua vontade natural de aprender”.

A partir disso, nota-se a importância do uso do texto para o ensino, porém, o professor deve ter cuidado para não apenas encher os alunos de informações e textos, sem que eles consigam aprender de forma efetiva. Também é necessário que o professor esteja atento no investimento dessas e de outras práticas, a fim de realizar um trabalho evolutivo, mesmo nas turmas mais complicadas e resistentes.

A atividade foi aceita pela maioria dos alunos. Após toda explicação, foi entregue a eles uma folha de redação e ficaram expostos nos slides os textos motivadores. Vale ressaltar que durante esse momento, percebeu-se que a maioria produziu a redação. A avaliação foi feita a partir das correções dos textos produzidos por eles.

Após todo o processo de criação e correção das redações, houve a análise das redações que se adequava mais a estrutura dissertativo-argumentativo. Com isso, houve também a premiação para os alunos que produziram os “melhores” textos.

Com tudo, o projeto foi muito proveitoso, tanto para os residentes, que adquiriram experiência e conhecimento sobre a docência, fomentando o amor pela profissão de magistério, quanto para os alunos que conseguiram aprender sobre o processo de criação de uma redação e sobre o tema “Racismo no Brasil”.

4. CONCLUSÃO

Em decorrência de todo o engajamento dos residentes no “Concurso de redação” e de todos os relatos a respeito da experiência, nota-se a importância do estágio para a formação docente, que vai muito além dos estudos de conteúdos teóricos sobre o curso em questão.

A Residência é um programa de fundamental importância, pois proporciona aos beneficiários um estágio de longa duração, no qual os docentes em formação obtêm maior contato com o contexto educacional e das salas de aula em si. Além disso, mostram que os residentes também podem e devem participar ativamente de produções de metodologias de ensino que garantam a aprendizagem dos alunos, resultando em uma educação efetiva e promissória.

Através do contato com as turmas, por meio de observação das aulas, foi possível aferir as diferentes didáticas que mais se encaixam em cada, bem como suas principais necessidades de aprendizagem. Essa fase do programa, a regência, é de extrema importância para o desenvolvimento das metodologias.

No que se refere à metodologia usada para a produção e execução do projeto, percebeu-se que o diálogo proporciona proximidade do professor com seus alunos, com a realidade que eles

vivem. Esse estreitamento da relação entre professor e aluno ajuda o docente a planejar sua aula de forma adequada a realidade dos alunos, quebrando o paradigma de professor tradicional, detentor de conhecimento.

No que se refere à atividade, vale ressaltar que foi uma produção textual, baseada nas informações adquiridas na aula e no que os alunos já traziam com eles. Além disso, houve uma premiação para a produção que mais se encaixava no gênero dissertativo-argumentativo.

Com tudo, a atividade proposta para aos residentes e a conexão com os alunos trouxeram o aperfeiçoamento da prática docente de cada residente, em especial, à minha formação acadêmica. E os alunos do 3º ano da E.E.M Ministro Jarbas Passarinho puderam compartilhar um momento diferenciado com os bolsistas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Avaliação da produção textual no ensino médio**. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia [orgs]. Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42ª edição.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999
- OLIVEIRA, L.A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. **O ensino pragmático da escrita**. São Paulo: Parábola, 2010 cap. 3, p.109-170.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação/** Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino Macedo Nilson Jose Machado e Cristina Dias Alessandrini; Trad. Claudia Schilling e Fatima Murad – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEU INCENTIVO PARA PRÁTICA DOCENTE

Eduarda Inácio Silva

INTRODUÇÃO

O Projeto Residência Pedagógica objetiva o aperfeiçoamento da formação específica dos alunos de cada área. Em nosso subprojeto de Letras-Português, buscamos isso através do desenvolvimento de propostas de ações e de projetos de intervenção que fortalecem o nosso campo da prática. O presente relato de experiência tem por objetivo mostrar uma das atividades desenvolvidas na escola-campo Ministro Jarbas Passarinho, na sala de 2º ano do ensino médio, turma D. A instituição de ensino fica localizada na Avenida John Sanford, 1765- Bairro do Junco, na cidade de Sobral. A regência ocorreu no dia 30 de novembro, do ano de 2018. No relato em questão, é apresentado o contexto da regência, em seguida, a descrição da experiência com detalhes de como a aula foi ministrada para os alunos da referida turma. Outro ponto importante apresentado são os resultados da aula através da metodologia proposta. A conclusão reflete na experiência adquirida e no conhecimento que uma simples regência bem elaborada pode trazer tanto aos docentes quanto discentes.

1. CONTEXTO

Em um curso de licenciatura, a prática pedagógica é um dos pilares para a formação do docente. Na construção de bons professores, é necessária essa conciliação entre o conhecimento teórico e seu exercício. O presente relato traz a experiência prática realizada em uma escola de ensino médio através do Programa Residência Pedagógica.

A escola-campo onde realizamos o trabalho é nomeada E.E.M Ministro Jarbas Passarinho e fica localizada na Rua Jorn. Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral. A aula referida aconteceu no dia 30 de novembro do no de 2018, na turma do 2º ano

do turno matutino. Por ter sido realizada no último bimestre letivo, a sala encontrava-se pouco numerosa em relação aos alunos. Segundo informações repassadas pela preceptora Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos, o índice de evasão naquele ano ainda era alto e muitos alunos deixavam de frequentar a escolar por vários motivos.

De início, por ainda estarmos em fase de adaptação na escola-campo, seguimos instruções da preceptora, que nos informou sobre o perfil dos alunos e o funcionamento de suas aulas. O propósito da prática foi dar continuidade ao projeto de redação intitulado: “Penso, logo escrevo”, no qual o objetivo era ajudar os alunos a produzirem textos dissertativo-argumentativos, tanto para os vestibulares quanto para as provas bimestrais que ocorrem na escola.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O subprojeto de Letras-Português teve os trabalhos da Residência Pedagógica introduzidos na escola-campo Ministro Jarbas Passarinho por volta de agosto de 2018, porém, tivemos toda uma etapa de formações específicas antes de adentrarmos na instituição de ensino. No dia 30 de novembro de 2018, houve a oportunidade de termos uma intervenção em sala de aula, na turma do 2º ano do ensino médio. A equipe de residentes foi dividida em duplas para uma melhor organização da aula e do conteúdo trabalhado no dia. Ao adentrarmos em sala de aula, a preceptora nos apresentou aos alunos falando nossos nomes e cursos na faculdade, e os estudantes mostraram-se pouco curiosos, mas bem receptivos. A atividade proposta para o dia foi um estudo e discussão sobre o tema: “Discurso de ódio nas redes sócias no século XXI”, sendo repassado aos alunos um slide no qual apresentamos informações, como definição, dados e até exemplificações sobre o tema.

Iniciamos a aula com a apresentação do projeto de redação e, em seguida, fizemos o estudo do slide, elaborado especificamente para o dia. Ao decorrer da apresentação, foram mostrados bastantes dados estatísticos na intenção de destacar a importância das fontes de quaisquer informações, já que o discurso necessita de informações concretas antes de ser exposto.

Outro ponto importante da aula foi quando foi colocada em questão a diferença entre discurso de ódio versus liberdade de

expressão. Esse foi o clímax da aula, a maioria dos alunos não sabia da distinção de ambos os conceitos, porém as exemplificações que foram repassadas facilitaram a compreensão do assunto.

A maioria dos discentes da turma estavam tímidos e não expuseram suas opiniões ao decorrer da aula, porém, no momento da exemplificação de casos, alguns se dispuseram a falar, mas, com poucas palavras. Para encerrar o assunto, mostramos alguns casos conhecidos de artistas que foram vítimas de discurso de ódio na internet, utilizamos fatos que repercutiram bastante nas mídias e redes sociais, na intenção de facilitar no debate com os alunos. Ao final da apresentação de slides e da discussão sobre o tema, pedimos que os alunos redigissem um texto dissertativo-argumentativo para avaliarmos posteriormente. Para essa etapa, houve a padronização de um modelo de folha impressa, com o nome da escola-campo e o símbolo do projeto Residência Pedagógica. A folha para a avaliação foi entregue aos alunos para que eles escrevessem seus textos e, embora alguns tenham se recusado a dissertar, a maioria aceitou bem a ideia. Como o tempo da aula não era muito extenso, recebemos algumas redações no dia seguinte, já que alguns não conseguiram concluir no mesmo dia.

A última etapa dessa aula foi a correção das redações, porém, foi reservado outro dia da semana para esse processo. A partir das notas, a equipe montou um plano de trabalho embasado nas dificuldades dos alunos ao redigirem textos dissertativo-argumentativos, na busca de resultados positivos.

3. RESULTADOS

No início, notamos a dificuldade dos alunos quanto à compreensão dos temas e falta de interesse frente aos assuntos, porém, em nenhum momento, mostraram-se desrespeitosos com os residentes e a preceptora. Um dos aspectos que ficaram explícitos ao decorrer da manhã foi o fato dos discentes não apreciarem a escrita de textos, uma vez que mostraram muitas dificuldades ao tentarem colocar a ideia no papel. A partir disso, as estratégias para as aulas seguintes foram traçadas através dessa conclusão.

Quando falado do processo de ensino-aprendizagem, vários questionamentos entram no assunto. Como afirma Oliveira (2010, p. 30), “ensinar é ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que

significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos. Ensinar requer um método.” Portanto, a metodologia e o planejamento são fatores cruciais em uma aula, a forma como o conteúdo é repassado aos alunos reflete imediatamente nos resultados posteriores. A partir de então, os residentes estão sempre à procura de elaborar aulas com didáticas que consigam prender a atenção e que facilite no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, objetivamos a escrita de bons textos e alguns fatores devem ser levados em consideração para o alcance de resultados positivos. Como afirma Santos, Riche e Teixeira (2012, p.12), “Em se tratando de escrita, não basta a alfabetização para que os alunos se tornem leitores (...)”, portanto, para trabalharmos nesse contexto de escrita, estimulamos os alunos primeiro em suas leituras, no intuito de expandir seus conhecimentos enciclopédicos e objetivando a criação de ideias e opiniões. Contudo, a leitura passa a ser uma ferramenta que conduz a descoberta, é uma forma de adquirir uma nova visão e de registrar seus pensamentos e ideias com significado. Em cada aula, continuamos na tentativa de deixar fluir nos alunos o gosto por expressar suas opiniões e escrever, sem a visão do ato de redigir como algo ruim.

A escrita de textos dissertativo-argumentativos, por sua vez, é pautada para os alunos por conta dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Uma parte dos alunos sonha com a aprovação em uma faculdade, além de ser um dos objetivos da escola. Por essas razões, optamos pela elaboração de projetos de redações que englobam esse tipo textual. A partir das correções, retiramos as informações que precisamos para montarmos as aulas e as atividades. Os resultados do projeto aparecem aos poucos, “aprender” torna-se um processo gradativo e lento, mas que gradativamente vai se aperfeiçoando.

4. CONCLUSÃO

A regência em sala fortalece a formação do professor, quase todo o embasamento teórico que é adquirido na faculdade necessita de uma experiência prática. A partir do estágio na escola, podemos perceber também a importância da relação entre estágio e o

professor. A cada regência, a confiança em ministrar aulas vai melhorando, o que facilita no processo de ensino. Os alunos sentem-se seguros quando apresentamos confiança nas palavras. Com o apoio da preceptora e dos discentes, o sentimento de coragem e felicidade surgem a cada passo que damos em nossa futura profissão.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, L, A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.
SANTOS, L.W, RICHE, R.C; TEIXEIRA, C.S. **Análise e produções de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

PRÁTICAS DOCENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM INCENTIVO À PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA-CAMPO MINISTRO JARBAS PASSARINHO

Giovana Kelly Sousa Gomes

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas no programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Letras/Português, com base nas atividades desenvolvidas durante o período de regência, junto à escola Ministro Jarbas Passarinho, no 2º Ano “D” do ensino médio, no turno da manhã. A instituição está situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral, estado do Ceará. Dadas as principais dificuldades dos alunos no desenvolvimento de produções textuais, buscou-se apoio nos estudos de Antunes (2006), Freire (1996), dentre outros estudiosos da área de metodologias de ensino. Os resultados apontam para uma atividade que contemple o aproveitamento das competências dos alunos em paralelo com o estímulo para a produção textual.

1. CONTEXTO

O programa de Residência Pedagógica vem oferecendo aos alunos de licenciatura uma aproximação real e translúcida com o futuro ambiente de trabalho. No piso da academia, são ministradas diversas teorias que oferecem ao aluno graduando uma base para o exercício da prática. Dessa forma, o estágio de residência pedagógica contém diversos objetivos, os quais consistem na vivência da realidade escolar, bem como no investimento e aprimoramento de novas metodologias de ensino.

A instituição, na qual vem sendo realizado o acompanhamento do programa, é a Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, localizada na Rua John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral, estado do Ceará. A aula, bem como a atividade que será

contemplada no presente relato de experiência, foi ministrada na turma de 2º ano “D”, no turno da manhã.

Após o momento de ambientação, em que se obteve o conhecimento do funcionamento da escola no dia a dia, suas dependências e seu núcleo gestor, houve o momento de familiarização com as salas de aula, no qual os primeiros passos consistiam na apresentação dos residentes à turma da professora titular de Língua Portuguesa, Fernanda Rodrigues, assim como o acompanhamento das aulas, oportunidade em que foram notados aspectos, como as diferentes didáticas adotadas nas diversas turmas, o comportamento e nível de interação dos alunos.

Após o período de observação e conhecimento das turmas, de maneira democrática, houve a divisão dos residentes para a aplicação da atividade de produção textual. A aula aconteceu na turma de 2º ano “D”, no dia 30 de novembro de 2018. Como a turma é numerosa e os alunos têm muita resistência quanto à produção textual escrita, foi preciso encontrar metodologias que conseguissem promover uma maior participação e interação da turma na atividade proposta, mesmo com as suas limitações. Para isso, baseamo-nos em estudos de Antunes (2006) e Freire (1996).

A seguir, serão levantadas seções que visam uma melhor descrição da experiência vivenciada no dia 30 de novembro, bem como os resultados e conclusões dessa prática de ensino.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia 30 de novembro de 2018, aconteceu a regência do programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Letras-Língua Portuguesa, na turma de 2º ano “D”, no período matutino da Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho. O tema central da discussão a ser apresentada foi “Discurso de ódio nas redes sociais no século XXI”. A escolha dessa temática deu-se através de uma reunião com professores da área de Linguagens e Códigos da escola sobre a presença do assunto no cotidiano dos alunos e da formação crítica e consciente que ele é capaz de oferecer. Os residentes participaram de todo o processo de escolha, montagem e culminância do projeto de produção textual.

A turma não era desconhecida devido a acompanhamentos das aulas já realizados. No entanto, é uma turma numerosa e bastante resistente quando o assunto é produção textual. Os estudantes têm preguiça e acabam relaxando nesse aspecto, o que resulta em uma grande contrariedade, pois a redação é a porta de entrada para os principais vestibulares locais.

Sabendo disso, a regência foi baseada em uma metodologia mais livre e produtiva, na tentativa de contemplar os conhecimentos prévios e conseguir êxito na exploração dos assuntos necessários. Oliveira (2010, p. 118) nos diz que:

Por isso, as atividades de pré-escrita, assim como as de pré-leitura, servem também para o professor conhecer melhor seus alunos e aprender com eles, e se certificar de que ele e seus alunos compartilham esquemas mentais semelhantes ou não, para não correr o risco de fazer avaliações equivocadas.

Seguindo essa linha de raciocínio, Freire (1996, p. 96), diz que “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar [...]”. Dessa forma, buscou-se dividir a aula em dois momentos, sendo que na primeira etapa houve a contemplação dos conhecimentos prévios, a fim de observar os pensamentos e argumentos da turma e buscar esse diálogo mais informal. No entanto, os alunos não foram participativos, o que ocasionou em poucas perguntas e respostas, que, quando surgiram, foram muito limitadas e vagas em informações. Contudo, percebemos que, ao associar a temática com a realidade de vida, o tema fez mais sentido e eles puderam compartilhar algumas vivências pessoais enquanto usuários da internet.

Após esse momento, contemplou-se os slides, com alguns conceitos e informações importantes, nos quais os estudantes foram capazes de diferenciar o discurso de ódio da liberdade de expressão e identificar qual é o limite entre essas vertentes.

A aula seguiu em um ritmo bastante interativo e buscou-se adotar uma metodologia com base em Gadotti (1999, p. 2) quando nos diz que “o educador, para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é

portador do conhecimento mais importante: o da vida.”. Portanto, a exploração dos conhecimentos apresentados e o embasamento da proposta do slide foram a premissa central da aula.

Com base na resistência dos alunos no tocante à produção textual, optou-se por uma atividade baseada no pensamento de Antunes (2006, p. 167) “A escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco, ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação.”. Portanto, notando o desconhecimento de muitos em argumentos para a temática, e adotando a escrita como um processo, com o qual o aluno vai se familiarizando aos poucos, foi feita a proposta de uma atividade diferente. Após a orientação e divisão dos alunos em equipes, foi entregue uma folha de cartolina e alguns pincéis. A proposta consistia em escrever palavras-chave ou desenhar elementos relacionados à temática apresentada.

3. RESULTADOS

Ao iniciarmos a aula, os alunos mostraram-se empolgados, no entanto, essa empolgação não foi capaz de fazer com que participassem ativamente. Em alguns momentos, fez-se necessária a interrupção da aula, pois o uso de celular e fone de ouvido estava excessivo. Mesmo com esse problema (que é bastante frequente e já havia sido constatado nos momentos de observação), alguns alunos se sobressaíram, pois, apesar do desconhecimento teórico, eles procuraram participar do momento de explicação.

É papel do professor contemplar e aproveitar ao máximo as respostas oferecidas pelos alunos, mostrando-se paralelo a ele e não o diminuindo. O intuito central da aula estava baseado no alcance desse diálogo, na troca de informações e no reconhecimento do pensamento dos alunos, para instigá-los a pensar e se manifestarem.

O slide foi montado da maneira mais interativa possível, investindo em inovações visuais e no uso de imagens para que a leitura não fosse cansativa e excessiva em conceitos. Todos esses detalhes foram pensados no momento de montagem do projeto e do plano de aula.

Ministrar aula na turma de 2º “D” foi, de início, um grande desafio. Segundo Kenski (2001, p. 103), “O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.”.

Dessa forma, buscou-se aproximar a temática “Discurso de ódio nas redes sociais no século XXI” dos alunos de uma maneira mais dinâmica, explorando os talentos, a criatividade, as conexões de palavras-chave, ilustrando e apresentando.

Esse foi o primeiro passo para o contato com uma produção, pois, a partir das palavras-chave, poderíamos acrescentar algumas estratégias para a elaboração de parágrafos. Os alunos precisam sair da zona de conforto para quebrar o “tabu” de que escrever redação é o que há de mais difícil e exaustivo. Dadas as dificuldades de adentrar em uma faculdade por meio do vestibular, os alunos devem estar cientes, logo no início do ensino médio, da importância e prática de redação.

Antunes (2006, p.179) diz algo com o qual o exercício do magistério vai comprovando diariamente: “Nosso compromisso maior é ensinar, ou melhor, é facilitar, é promover a aprendizagem que o aluno está empreendendo. É estimular sua vontade natural de aprender.” Esse estímulo não advém de um amontoado de textos, exercícios ou práticas incansáveis. Sem o conhecimento da estrutura redacional, do contato com a temática (além dos textos motivadores), sem um bom nível de argumentação, os textos serão só textos e estarão ali para cumprir a cara horária de uma aula.

A atividade pensada foi para explorar além da produção textual propriamente dita, afinal cada aluno poderia ofertar sua contribuição (desenho, temática, frases), o que originou o contato com a premissa de uma produção textual. A partir da imagem, o aluno pode estimular seu pensamento e, por meio do jogo de palavras-chave, fazer uma conexão para então montar uma frase ou um parágrafo.

Também é necessário que o professor esteja atento ao investimento dessas e de outras práticas, a fim de realizar um trabalho processual e evolutivo, mesmo nas turmas mais complicadas e resistentes.

A atividade foi muito bem-aceita pelos alunos, eles participaram, trabalharam em conjunto, usaram de seus talentos e mostraram-se bastante empolgados. A avaliação foi feita a partir da participação e interação da turma e foi perceptível que, no momento da realização da atividade, os estudantes estiveram mais empenhados.

Por fim, foi uma aula bastante produtiva, apesar do pouco tempo, pois a escola estava na fase dos jogos interclasses, os alunos questionaram se voltaríamos para realizar a exposição dos desenhos e frases. Contudo, em decorrência do final do ano e do decorrer das novas atividades, isso não foi possível.

4. CONCLUSÃO

O período de estágio proporcionado pelo Programa de Residência Pedagógica na Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho vem se concretizando como um valioso momento de vivência de novas experiências em sala de aula. Mais do que o exercício da docência, o residente também é um agente de metodologias inovadoras de ensino.

Através do contato com as turmas, por meio de observações das aulas, foi possível aferir as diferentes didáticas que mais se encaixam em cada, bem como suas principais necessidades. Essa fase do programa é de extrema importância para o desenvolvimento das metodologias.

No tocante à metodologia referente a uma aula expositiva e produtiva, buscou-se contemplar os conhecimentos prévios e experiências na voz do aluno usuário de internet. Esse diálogo proporcionou a proximidade com a realidade. Sobre a atividade, vale ressaltar que esta não substitui uma produção textual, como é aconselhado nas aulas de redação. Porém, diante da resistência da turma, o educador também deve estar preparado para tais situações. Foi um momento bastante proveitoso, sob o aspecto do trabalho em grupo e da contribuição dos alunos com o uso de seus talentos.

Em síntese, a atividade foi de profundo crescimento para os residentes, enquanto docentes iniciantes, e para os alunos da escola Jarbas Passarinho. Ressalta-se, também, a necessidade de construir novas pontes para que os alunos conquistem o gosto pela produção

textual, investindo em estratégias e procedimentos para esse alcance logo nas séries iniciais do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Avaliação da produção textual no ensino médio**. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia [orgs]. Português no Ensino Médio e Formação do Professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FREIRE, M. in **Observação, registro, reflexão: Instrumentos metodológicos**. I. 2ª Edição. Espaço Pedagógico, São Paulo, 1996.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999
- KENSKI, V.M. **O papel do Professor na Sociedade Digital**. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.
- OLIVEIRA, L.A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. **O ensino pragmático da escrita**. São Paulo: Parábola, 2010 cap. 3, p.109-170.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRIMEIRA INTERVENÇÃO NA ESCOLA-CAMPO MINISTRO JARBAS PASSARINHO

Maria Beatriz do Nascimento Rodrigues

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem o objetivo de expor as atividades desenvolvidas durante o Projeto Residência Pedagógica, junto à Escola Ministro Jarbas Passarinho, instituição situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na Cidade de Sobral. A atividade ocorreu nas turmas de 2º ano do ensino médio, no turno da tarde, no mês de novembro de 2018, decorrendo da preparação de toda a escola em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

1. CONTEXTO

O presente relato tem como objetivo descrever a preparação e execução prática em sala de aula sobre o Concurso de Redação, trabalho desenvolvido pelos residentes do Projeto de Residência Pedagógica, que ocorreu em novembro de 2018, sob auxílio e supervisão da professora e preceptora Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos, na escola-campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho, situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na Cidade de Sobral.

A atividade buscou trabalhar, junto à Semana de Consciência Negra, temas relacionados à comunidade negra. Desse modo, toda escola encontrava-se empenhada em oferecer aulas dinâmicas para dialogar com esse assunto e em trabalhar o texto dissertativo-argumentativo, na disciplina de Língua Portuguesa, com todos os alunos do 2º ano.

Para a realização do projeto, foi ministrada uma aula de 50 minutos no 2º ano do ensino médio, no turno da tarde. Na ocasião, algumas salas estavam bastante cheias e alguns alunos chegaram após o início da aula. Vale ressaltar que um deles, quando questionado, manifestou-se dizendo que estava atrasado por conta de seu horário

de trabalho. Isso salienta a realidade dos alunos em relação aos estudos, pois, muitos acabam abandonando a escola para se dedicar ao trabalho, por ser a sua única fonte de renda.

A atividade apresentada e desenvolvida nas turmas baseia-se na produção escrita de dissertação argumentativa, a partir da qual seria analisado o progresso do aluno nas habilidades leitora e escrita.

Autores como Freire (1989), Kramer (2003), e Oliveira (2010) foram levados a estudo e considerados para a preparação, desenvolvimento e aplicação do projeto, inclusive, na preparação deste relatório.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No dia do encontro, 29 de novembro de 2018, com o auxílio e supervisão da preceptora Fernanda Rodrigues, logo na chegada era perceptível o alvoroço de alguns alunos, mas nada que atrapalhasse a aula, pois, com a ajuda da preceptora conseguimos nos apresentar e pôr fim nas conversas paralelas.

A execução do projeto deu-se a partir de uma apresentação acerca do tema “Discursos de ódio nas redes sociais no século XXI”, bem como da explicação da estrutura exigida em um texto dissertativo-argumentativo. Tais exposições foram feitas através de slides, que consistiam de material estudado sobre ambos os temas, além de pontos essenciais para discussão.

O material apresentado consistiu em uma coleção de lâminas acerca do assunto, que traziam diversos exemplos sobre o tema em questão. No início, os alunos mostravam-se absortos e reclusos para participar, contudo, ao chegar na apresentação de notícias sobre a temática, eles se soltaram afirmando já terem presenciado algum exemplo citado, o que nos mostra o quão real e presente esse tema está na realidade escolar.

Por início, foi explanado o que vem a ser o discurso de ódio e como ele aparece nas redes sociais disfarçado de “opinião”, além de mencionado que liberdade de expressão não fere o outro, que a opinião deve, no mínimo, respeitar a etnia, raça, cor, orientação sexual, religião e etc., logo, respeitando os direitos humanos. Para dar credibilidade ao assunto e ilustrar a temática, foram apresentados casos de racismo e de ódio direcionado à mulher e deficientes. Desse

modo, recebemos a atenção da turma, que diversas vezes opinava de forma colaborativa e crítica acerca da temática.

Em seguida, foram apresentadas as principais características do gênero textual que seria trabalhado, sendo também exposto sobre a estrutura base do texto, o texto dissertativo-argumentativo, que deve conter tese, argumentos, fatos e ao fim, para a criação da conclusão e da intervenção, responder às seguintes perguntas “Quem? Como? Por quê? Onde?”.

Por fim, o encontro foi dividido em duas etapas, a primeira consistia na exibição dos slides, contendo a amostra do conteúdo, explicação sobre o tema e a estrutura da redação, seguido pela aplicação da proposta de redação. Na folha de redação, tratou-se de apresentar os textos motivadores, que continham notícias sobre a temática da redação e que serviram para orientar os alunos na produção do texto.

3. RESULTADOS

No início da aula, notou-se um certo receio dos alunos em falar, ou mesmo em participar. Contudo, ao solicitar a opinião pessoal e dessa forma estimular respostas, foi perceptível a mudança de comportamento de alguns alunos. A princípio, notou-se que alguns alunos não possuíam um conhecimento necessário acerca do tema abordado e, com isso, uma explicação mais considerável foi fundamental para prosseguir com a atividade.

Destacam-se como empecilhos durante a aula, o surgimento de algumas conversas paralelas, a perda de rumo quando solicitado uma resposta de cunho pessoal, e principalmente, a falta de tempo relatada pelos alunos para produção escrita.

Todavia, a turma foi respeitosa, o que serve de motivação para aplicar outros tipos de atividades no futuro, afinal, todo professor e futuro professor tem como base fundamental o respeito em sala de aula.

Na hora da aplicação, foi verificada a dificuldade que alguns alunos demonstraram para escrever, sendo possível constatar assim a falta de conhecimento sobre o tema provavelmente motivada pela pouca ou insuficiente leitura do assunto. Outro aspecto observado

corresponde à estrutura da produção textual, pontos essenciais na hora de escrever a redação.

Segundo Freire (1989, pág. 9), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto.” Trabalhar a capacidade leitora do aluno serve como primeiro passo para o educador, pois, a partir dessa competência, o aluno irá se formar de saberes e, assim, conseguirá ter conhecimento para produzir na hora da escrita. Desse modo, incentivar a leitura dentro do ambiente escolar como fora dele, é de grande importância, sendo o professor o grande entusiasta e formador de opinião, assim, colaborando tanto para o aperfeiçoamento da habilidade escrita, como habilitar a capacidade crítica do indivíduo para o mundo.

É preciso “pôr as cartas na mesa”, segundo Oliveira (2010 pág.60)

[...] coloquemos de imediato as cartas na mesa: a leitura não é uma atividade exclusivamente linguística. E isso se deve ao fato de a leitura exigir dos usuários da língua conhecimentos prévios de tipos diferentes: conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais.

Dito isto, conseguiremos avançar e trabalhar a leitura e escrita como um todo, pois, ambas andam de mãos dadas na hora da produção escrita. O aluno e o professor precisam ter isso em mente, não adianta investir em um só elemento, deixando de lado a importância de todos para um trabalho em conjunto. Assim, o educador deverá desenvolver a escrita, juntamente com o aluno, como um processo que no fim resultará em um produto. E toda essa etapa de criação deve andar alinhada aos elementos de textualidade, aos quais os estudantes devem estar cientes e que são: coerência, coesão textual, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

De acordo com Kramer (2003), “a leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação”. É preciso ter em vista que ler e escrever passam de verbos de ação, são elementos primordiais na sociedade atual.

Conforme Oliveira (2010, p. 127), “É importante que os alunos entendam que o ato de escrever não é um ato linear e não ocorre de imediato. Todo escritor reflete sobre o que vai escrevendo e altera seu texto constantemente.” Com essa postura, podemos tirar o empecilho da falta de tempo para a produção, ou seja, é possível auxiliar os alunos a escrever com o tempo que dispõem, ajudando-os a planejar aquele momento destinado à escrita. Por isso, é necessário o planejamento, afinal, é nesse momento que o aluno pode separar seus conhecimentos acerca do tema, e em seguida, dispor-se de lápis ou caneta e escrever.

Não esquecendo de pôr em prática as habilidades textuais, digo a respeito da estrutura que o texto pede. Sendo assim, ao equipar-se de sobre o tema, os argumentos úteis, a proposta de intervenção, não deixando de lado seu planejamento e finalmente aplicá-los na estrutura necessária, é hora de o aluno pôr a mão na massa.

4. CONCLUSÃO

Ao concluir este relato, certifico-me da importância do Programa de Residência Pedagógica em aproximar o licenciando com a escola e, assim, criar um ambiente significativo para a formação acadêmica dos futuros professores. Além de contar com a aproximação universidade-escola, o programa desencadeia um aperfeiçoamento profissional nos residentes como indivíduos no âmbito profissional.

O trabalho exercido com os alunos da escola-campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho revelou uma realidade a ser trabalhada: a leitura insuficiente empregada nas escolas. Engajar toda comunidade e gestão escolar para habilitar o estudante a fortalecer sua competência leitora, e, assim, garantir um desenvolvimento também da competência escrita.

Saliento dizer que a atividade concluída na escola-campo se transformou em uma experiência gratificante, na qual foi observado o desempenho dos alunos para com suas competências leitora e escrita para, dessa forma, analisar as possibilidades que poderiam servir de método a auxiliar os alunos que demonstraram dificuldade em trabalhá-las. Reafirmo em dizer que realizar um trabalho que contribua para aprimorar a leitura deve começar desde do início da vida escolar,

visto que, com a leitura, o aluno se especializará para adquirir outras habilidades.

Com a estadia na escola, permitiu-se eliminar os medos que perambulavam a cabeça, tais como a preparação de aulas sem o uso do livro didático, a aceitação dos alunos e o domínio de sala. Desse modo, a professora ajudou, significativamente, na confiança, pois entregava a turma sem fazer interferências, deixando que fosse realizado a aula conforme o planejado.

REFERÊNCIAS

FREIRE. Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KRAMER. Sonia. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: Bazílio, Luiz Cavalieri; Kramer, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA. L.A. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. _ **O ensino pragmático da escrita**. São Paulo: Parábola, 2010.

O MEDO DA ACEITAÇÃO: DESAFIOS VIVENCIADOS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maria Carmozinda Silveira

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem o objetivo de expor as atividades desenvolvidas durante o estágio no Projeto Residência Pedagógica, junto à Escola Ministro Jarbas Passarinho, no 2º Ano “A” do ensino médio, noturno da manhã. A instituição onde foi realizado o estágio está situada na Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral. O estágio ocorreu no dia 26 de novembro de 2018, constando quatro horas de regência, além do tempo dedicado aos encontros presenciais e à elaboração deste relatório.

1. CONTEXTO

O presente relato narra a vivência da prática na sala de aula, sendo possível, através da experiência, o enriquecimento do conhecimento e a segurança de como se portar quando realmente chegar a hora de assumir o magistério. Logo, a troca do saber com a preceptora e a oportunidade de tirar dúvidas de um formando que só teve contato com o ensino enquanto aluno é de suma importância para o crescimento profissional e ajudará bastante nas situações posteriores da docência.

Para realização desse estágio, foi ministrada a aula na Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, no 2º ano do ensino médio, no turno da manhã. A instituição onde aconteceu o estágio está situada na Rua Jorn. Avenida John Sanford, 1765 – Bairro do Junco, na cidade de Sobral. A aula foi ministrada na referida escola durante uma manhã, na turma do 2º ano “A” do ensino médio, sala que possuía 32 alunos, dos quais desistiram 3, ficando um total de 29. Isso mostra, ainda, uma evasão escolar pequena na referida escola. Contudo, existem alguns esforços lançados com o intuito de estimular os alunos,

como a oferta de ônibus para transportá-los de casa para a escola e vice-versa, além de aulas dinâmicas e participativas.

No primeiro momento, foi realizado uma pesquisa do funcionamento da escola, desde a quantidade de funcionários até o alojamento e estrutura do ambiente. Posteriormente, uma familiarização com a metodologia utilizada pela professora titular, tendo em vista a importância da realidade que os alunos estão inseridos.

A metodologia de ensino foi desenvolvida segundo os estudos de autores importantes como Cramer (2001), Solé (1996), Serafini (1995) entre outros importantes que serão mencionados ao longo do relatório.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No início da aula, dia 26 de novembro de 2018, a professora apresentou os resistentes à turma e os alunos mostraram-se muito receptivos e atenciosos. A atividade proposta foi um estudo sobre o tema “Discurso de ódio nas redes sociais no século XXI”, no qual foi repassado um slide com várias notícias e textos a respeito, para que o assunto fosse debatido e, posteriormente, foi apresentado um segundo slide com informações sobre a estrutura de texto e técnicas para construção.

O primeiro slide foi desenvolvido na perspectiva de discussão sobre o assunto. Nesse momento, foram apresentados diversos exemplos sobre o tema em questão. No início, os alunos estavam um pouco dispersos, mas, no decorrer das notícias repassadas, o interesse deles foi aumentando, isso por que as informações eram bem atuais e despertou a atenção deles, os quais iam também expondo suas experiências vividas com relação ao preconceito, entre outros ataques que sofreram nas redes sociais.

No segundo slide, o primeiro assunto abordado foi o planejamento do texto, no qual tiveram as seguintes sugestões: definição do tema, levar o público em consideração, reunião das ideias que irão formular o texto seja em forma de lista, seja experimentando a escrita livre ou fazendo as seis perguntas do jornalismo (“Quem?”, “O quê?”, “Quando?”, “Onde?”, “Por quê?”, “Como?”, e por fim, o desenvolvimento da tese. Na sequência, foram repassadas ideias

sobre a construção da introdução, desenvolvimento e conclusão, sempre em forma de diálogo, em que iriam sendo apresentadas e recebidas formas de como produzir um bom texto. Ao final do slide, foi exposta uma tabela de conectores para facilitar a produção e sendo, também, uma forma de fixação por meio da consulta.

O slide foi feito com base nas ideias de Serafini (1995), no qual apresenta-se as quatro regras de como se desenvolver um texto, sendo as seguintes: ter um plano, ordenar as ideias, organizar o texto e corrigir.

A apresentação da estrutura do texto é bastante relevante, tendo em vista que tanto ter conteúdo para escrever quanto saber as regras específicas são necessários na hora da produção textual. Logo, saber produzir um texto pode ser pré-requisito para conseguir emprego, uma vaga na faculdade, passar em concursos públicos, dentre outros. Ainda nas palavras de Serafini (1995, p. 52), “durante a criação do texto, as ideias do roteiro devem ser definidas, desenvolvidas e exemplificadas”.

A atividade foi dividida em duas etapas: primeiro houve uma explicação sobre o tema, em seguida, foi a aplicação da redação escrita.

3. RESULTADOS

Durante a aula, foi perceptível que a turma possuía alguma timidez em falar, mas, a partir do estímulo, todos começaram a participar. Além disso, notou-se que os alunos não tinham um conhecimento expressivo sobre o conteúdo abordado, mas, com uma segunda explicação, foi possível reforçar e aperfeiçoar. Dentre os empecilhos, destaca-se, principalmente, o desvio do assunto da aula para fazerem perguntas ou comentários pessoais, algumas conversas paralelas e a demora para produção do texto. No entanto, no geral, a turma foi muito respeitosa, demonstrou interesse no que foi dito e muitos alunos agradeceram pela aula e perguntaram quando teria novamente, demonstrando que gostaram, o que foi gratificante e estimulador.

Entre os assuntos abordados por eles com relação às dificuldades na escrita, foi ressaltado problemas para começar o texto, tendo em vista a pouca leitura sobre os assuntos mais recorrentes em provas de redação. Diante disso, trabalhar a leitura foi o primeiro pensamento,

pois eles têm muita dificuldade de pesquisar na internet, que é uma ótima fonte para obter informações mais precisas sobre os temas mais abordados, visto que muitos não têm acesso em casa. Nesse viés, as estratégias serão traçadas partindo do ponto em questão.

Nesse contexto, a escola tem o compromisso de garantir a seus alunos o acesso à leitura. Assim, o papel do professor é o de incentivador dessas ações e, também, de auxiliador, ao ajudar os educandos na carreira escolar, dando suporte nas dificuldades mais pertinentes. Segundo Cramer e Castle (2001, p.107), “o objetivo básico do professor em incentivar a leitura deve ser o esforço para tornar a leitura uma atividade útil, valiosa e desejável”. O professor é um grande formador de opinião e, devido a essa aptidão, ele pode, a partir das primeiras séries, implantar conceitos de leitura e prática diária gerando leitores ativos. Nesse contexto, o educador é fundamental dentro do âmbito escolar e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação do estudante, bem como do cidadão. Desse modo, a criação projetos envolvendo as artes, como o teatro e música, também pode auxiliar a obter resultados excelentes.

A partir do momento que a necessidade de saber mais aflora, a leitura passa a ser uma ferramenta que os conduz à descoberta, pois, de modo geral, ela amplia e diversifica as visões e interpretações sobre o mundo e a vida como um todo, portanto a ausência de leitura acaba sendo uma forma de exclusão. Ler e escrever deve ser uma ação que flui naturalmente e não como uma obrigação sem nenhum significado como é implantado atualmente em algumas escolas. Segundo Solé (1996, p.33),

O problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

Conforme a opinião de Kato (1987), estabelecer objetivos para a leitura é um dos meios que compõem o ato de ler. A autora menciona que elaborar metas durante a leitura, além de ser um modo de chegar a uma melhor compreensão do texto, é também um caminho para uma leitura madura, traçar objetivos são estratégias conscientes e inerentes de um leitor maduro proficiente, estratégias essas que

abram caminhos para uma melhor compreensão do leitor. A leitura não é uma prática isolada e, para que ela ocorra de forma favorável, faz-se necessário que o leitor defina, no momento da leitura, os seus objetivos, e assim possa chegar ao sentido do texto, considerando que a aquisição da leitura e da escrita são atos que exigem processos organizados metodologicamente.

A capacidade de estabelecer objetivos é de fundamental importância no ato de ler. De acordo com Kleiman (2004), é ainda uma estratégia metacognitiva, uma vez que, o leitor terá a capacidade de controlar e condicionar o próprio conhecimento, pois permite avaliar sua capacidade, bem como refletir sobre o próprio conhecimento. Diante disso, adquirir o hábito de ler e escrever dependem de estímulos e motivações e isso pode acontecer em qualquer época da vida do estudante.

Por fim, ratifica-se a necessidade de uma prática de ensino em que o ato de ler se torne para os alunos uma prática significativa e uma motivação para futuras leituras bem como um recurso para formação de leitores proficientes, de pessoas conscientes, criativas que possam compreender analisar e se sobressair na sociedade em que vivem. Dessa forma, na aula ministrada, foi utilizado muito da interpretação de texto nos slides repassados, justamente para instigar neles o ato de pensar e desenvolver métodos, através da leitura, para uma compreensão mais rápida dos problemas apresentados. Na atualidade, a interpretação textual, adquirida, sobretudo, com o hábito da leitura, revela-se cada vez mais como um instrumento importantíssimo nas mais diversas formas de avaliação. Está presente, hoje, em praticamente todas as provas, sejam elas de concursos, ENEM etc. Há um incentivo grande por parte do governo nacional para que se torne mais frequente e que possa substituir a tradicional “decoreba”, que até então reinava, principalmente, nos cursinhos preparatórios para o vestibular. Em virtude da importância adquirida pela interpretação da leitura, faz-se necessária, também, uma maior atenção para o ensino da Língua Portuguesa, afinal é ela que abarca, de uma forma geral, a interpretação textual e as mais diversas formas do ensino da leitura.

Assim, é indispensável que tentemos procurar solucionar as suas deficiências, mesmo que seja essa uma tarefa árdua e complexa e que exija o esforço de toda a sociedade brasileira para o sucesso desse desafio. Torna-se, então, evidente que o objetivo deste relatório é

explicitar a situação atual em que se encontra o ensino da Língua Portuguesa nas escolas, a prática e o ensino da leitura, relacionando-os com o que estudamos na disciplina Estágio em Ensino de Leitura e procurando apresentar alternativas na perspectiva do melhoramento da qualidade de produção dos alunos.

4. CONCLUSÃO

A experiência na Escola Ministro Jarbas Passarinho mostrou-se muito importante, pois foi possível passar da teoria para a prática, compreendendo a realidade da sala de aula, mais especificamente, a realidade do professor. Complementando assim, os saberes, pois a experiência maior havia sido apenas como aluna em sala de aula, visto que até o presente momento, não havia contato com o magistério.

As quatro horas muito bem aproveitadas fizeram alcançar os objetivos apontados no relatório de forma gradativa: identificação da realidade de aprendizagem dos alunos, planejamento das aulas e o ensino.

Com o convívio na escola, conseguiu-se enxergar a importância do estágio e a importância da relação entre o estagiário e o professor, este que foi de fundamental relevância para eliminar os medos, como a preparação de aulas sem o uso do livro didático, a aceitação dos alunos e o alcance do conhecimento deles. Assim, a professora ajudou, principalmente, no quesito confiança, pois entregava a turma sem fazer interferências, deixando que fosse realizado o planejado. E sem esquecer dos alunos, pois a grande insegurança era que eles não fossem participativos, porém, o resultado foi bastante satisfatório, a cada aula o sentimento de coragem e felicidade com o apoio deles e da professora se afirmavam.

REFERÊNCIAS

CRAMER, Eugene H. CASTLE, Marrietta (org.). Incentivando o Amor pela Leitura. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Editora Artmd, 2001.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1987.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 9º ed. Campinas: Pontes, 2004.

SERAFINI, Maria Tereza. **Como escrever textos**. – 7. Ed. – São Paulo: Globo, 1995.

SOLÉ, L. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Cezário Neto Leitão de Sousa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as primeiras vivências e experiências durante os meses de participação no Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP), sobretudo, a atividade de produção e análise textual com os alunos do 3º ano do ensino médio. As atividades nesse programa são de suma relevância aos futuros docentes, sendo assim as ações já praticadas e vividas na Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho foram enriquecedoras. O envolvimento nas práticas da Residência Pedagógica na referida escola e a formação específica e institucional tem proporcionado oportunidades de criação e desenvolvimentos de projetos, participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, criando, dessa forma, uma base para contribuir no ensino público. No entanto, percebe-se que os objetivos do projeto são buscados, a fim de que os bolsistas se enquadrem nos moldes impostos pela profissão docente. Também, o acompanhamento da preceptora e do docente orientador ajuda relevantemente com indicação de métodos e suportes teóricos com a finalidade de que seus orientandos desenvolvam um trabalho direcionado à área de estudo, pretendendo a qualificação profissional e contribuição aos alunos com os quais os bolsistas trabalham. Com esse trabalho, foi possível observar o quanto o Programa de Residência Pedagógica é relevante na formação inicial dos futuros professores de Língua Portuguesa.

1. CONTEXTO

Na Escola de Ensino Médio Ministro Jarbas Passarinho, iniciamos as atividades do Programa Institucional de Residência Pedagógica, com objetivos destinados à formação profissional e atividades

direcionadas aos alunos do ensino médio da referida escola. Na oportunidade, buscamos, com o máximo de dedicação, desenvolver trabalhos que contribuam para o enriquecimento do saber docente, além dos momentos de ambientação na escola-campo.

Ao ser iniciado o estágio em agosto de 2019 e, ao longo dos meses, ocorreram as formações com o docente orientador, reuniões que deram todas as informações e base para a execução das atividades direcionadas à área de formação e atuação na escola. Através do Plano de Atividade do Residente foi possível nos organizarmos para as futuras atividades e traçar metodologia eficazes a fim de chegar aos objetivos pretendidos com determinada atividade e aula. Visamos sempre o trabalho em grupo com reuniões dirigidas, participação da rotina diária da escola, elaboração e execução de projetos, além de outras séries de atividades referentes ao Programa.

Nosso primeiro contato com a sala de aula foi através de um projeto de redação. Trabalhamos em equipe e buscamos nos engajar no perfil dos alunos da escola. Para regência, houve toda uma preparação, planejamento de aula e participação nas aulas da preceptora para melhor engajamento com as turmas. Ela se deu gradativamente e aos poucos, conheceu-se o perfil das turmas e dos alunos, assim, teve-se mais êxito nas atividades.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Procuramos desenvolver os planos de aula numa perspectiva que visa proporcionar ao aluno a possibilidade de sua participação nas atividades na sala de aula, na qual ele seja capaz de questionar, analisar, e argumentar logicamente, dando-lhe a oportunidade da contextualização dos conteúdos de Língua Portuguesa com as suas experiências cotidianas e, ao mesmo tempo, em realidades diferentes. Logo, a prática da docência é uma realidade na vida daqueles que querem exercer a nobre missão de ensinar.

No primeiro contato com a sala de aula, viu-se que um dos grandes desafios do professor na atualidade é, sem dúvida, o planejamento de aula. Vivemos em uma sociedade dividida: seja economicamente, socialmente, culturalmente, geograficamente, etc. Esses fatores influenciam diretamente no plano de aula do docente, que tem que levar

em consideração no ato de planejar, a realidade de cada aluno e as particularidades de cada comunidade.

Buscou-se, assim, nas intervenções em sala de aula, utilizar uma metodologia simples para alcançar os objetivos com todos.

Sobre a importância do plano de aula, viu-se que ele é uma ferramenta de trabalho do professor. Nele, o docente especifica o que será realizado em sala de aula, buscando com isso aprimorar a sua prática pedagógica bem como melhorar a aprendizagem dos alunos. De acordo com Oliveira (2004, p. 237), o planejamento

[...] consiste em identificação, análises, estruturação, coordenação de missão, propósitos, objetivos, desafios, metas, estratégias, políticas internas e externas, projetos e atividades, a fim de alcançar de modo mais eficiente, eficaz, efetivo o máximo do desenvolvimento possível, com a melhor concentração de esforços e recursos.

O bom plano de aula gera resultados quando o professor tem uma visão ampla dos conteúdos a serem ministrados. Conforme Fusari (2008, p. 47),

[...] o preparo das aulas é uma das tarefas mais importantes do trabalho do profissional da educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa cotidiana de preparar suas aulas [...].

Ao trabalharmos o texto dissertativo-argumentativo, procuramos, por meio do ensino pragmático da leitura e escrita, desenvolver nossos objetivos e alcançá-los. Mostrar para os alunos que não é somente o conhecimento linguístico que o leva a escrever um bom texto, mas é essencial para que ele defenda sua opinião: o conhecimento enciclopédico e do mundo. Segundo Oliveira (2010, p.113), a leitura não é uma atividade exclusivamente linguística. A escrita também não é. E isso tem de ficar claro para o professor de português. Afinal, para escrever, necessitamos de conhecimentos linguísticos, mas também precisamos de conhecimentos enciclopédicos e textuais. Se não possuímos esses conhecimentos, nossa tarefa de escrever se torna muito difícil e, às vezes, impossível.

Dessa forma, na regência no 3º ano do ensino médio, buscamos as melhores formas para motivar os alunos, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios, desenvolvendo estratégias de escrita, trabalhando com os gêneros textuais mais vinculados no meio social de acordo com a realidade da escola.

Na regência, foi feita a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo. A temática escolhida foi “Publicidade infantil em questão no Brasil” assunto já trabalhado no ENEM. Foi feita uma breve análise do tema e reforçamos as dicas da aula anterior. Essa aula foi dedicada ao momento de produção textual, na qual, acompanhamos e demos todo o suporte à elaboração das dissertações.

A atividade de avaliação textual merece ser destacada, pois é um momento oportuno para professor tomar decisões em relação ao seu trabalho. Sobre a avaliação Antunes (2011, p. 173) destaca: “[...] a avaliação do texto do aluno requer uma análise cuidadosa das condições de escolha das palavras, na sua perspectiva lexical e gramatical; sempre, em função da possibilidade e da clareza do sentido que se quer expressar, em um determinado contexto”.

Diante disso, assumiu-se a grande responsabilidade, de que não devemos nos deter em apenas corrigir e apontar erros. Tivemos a incumbência maior de ser mediadores de conhecimento e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, além de estimular os alunos em suas produções a partir da avaliação.

3. RESULTADOS

Após a correção de algumas redações, conseguimos uma resposta que confirmou o que já havia sido alertado. Os alunos têm ideias boas, mas, ao mesmo tempo, muita dificuldade em organizá-las em um texto. Algumas redações sequer continham o espaçamento de parágrafo, um ponto a ser revisto para esses alunos do 3º do ensino médio.

Em uma das amostras, o aluno inicia abordando a influência que as crianças sofrem ao assistirem uma determinada propaganda. Apesar de escrever de uma maneira desordenada, foi um bom parágrafo, apenas poderia ter utilizado alguns conectivos para deixar a linguagem com um viés mais formal.

No segundo parágrafo, que deveria ser uma espécie de confirmação da tese apresentando argumentos que os justifiquem, o aluno não conseguiu êxito. O estudante foge totalmente ao assunto quando escreve “E uma grande parte são guloseimas que são consumidas de forma exagerada pelas crianças, que nas refeições acabam não se alimentando da maneira correta ficando mais vulnerável a gripe, virose, (palavra ilegível), mais nem todos os pais tem condições de realizar” (L-05 a 10, *sic*).

No último parágrafo, o aluno novamente ressalta o fato da influência da propaganda para as crianças, mas não aborda uma proposta de intervenção que seja capaz de solucionar o problema. Na verdade, muitos textos não apresentaram uma proposta de intervenção, assim, percebemos a grande dificuldade que os discentes têm em ser criativos, o que abre a possibilidade de, dessa forma, virmos a intervir futuramente nessa questão.

Partindo desse ponto, procurou-se observar as dificuldades mais evidentes nas redações, sendo que as duas principais foram: má interpretação do tema e falta de proposta de intervenção. Então, novamente ressaltamos as construções e estruturações dos textos dissertativo-argumentativos e suas faces (ENEM, UVA). Não usamos exemplos das redações dos alunos, pois causaria constrangimento, mas utilizamos exemplos extraídos da internet. Após a exposição dos parágrafos, os alunos conseguiram identificar as problemáticas.

Fizemos questão de deixar claro que as redações não valiam nota alguma, pois seria injusto que, em apenas uma aula de conteúdo, esperássemos um texto excelente. A escrita é um processo, “um evento no qual os sujeitos são vistos como agentes sociais que levam em consideração o contexto sociocomunicativo, histórico e cultural para a construção dos sentidos e das referências dos textos” (CAVALCANTE, 2013, p. 19). Ao observamos o plano de aula da professora, notou-se bastante ênfase nessa questão, além do laboratório de redação, que funcionará no contraturno nas próximas semanas. Com a análise das redações, fez-se mais uma aula. As redações dos alunos serviram muito de aprendizado nos momentos de correção e também para ter noção dos seus níveis de escrita. Alguns se sobressaíram, mas a maioria ainda se encontra em um nível difícil.

4. CONCLUSÃO

Com as atividades de intervenção e de regência, na E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho, foi possível vermos os grandes desafios da profissão docente diante de inúmeras responsabilidades que são atribuídas ao professor, sobretudo, a de formar cidadãos crítico-reflexivos capazes de entender que o conhecimento é algo que se constrói em um contínuo processo de teorização associada à prática.

Assim, observamos que o planejamento de aula é indispensável ao professor e que contribui para suas ações em sala de aula. Ele permite que se tenha uma sequência didática, possibilitando que o aluno em momento nenhum se distraia do foco. Para que isso ocorra, é preciso que os conteúdos ministrados não sejam algo desfocado, fora da realidade, ou seja, é preciso contextualizar.

O estágio na Residência Pedagógica está sendo uma experiência desafiadora em nosso processo de formação, permitindo que articulemos nossos conhecimentos teóricos à prática docente. Ao longo dos meses no programa, foi possível notar o grande desafio da profissão, mas os conhecimentos adquiridos foram enriquecedores.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. 11ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2011.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FUSARI, José Cerchi. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16365924-Jose-cerchi-fusari-o-planejamento-do-trabalho-pedagogico-algumas-indagacoes-e-tentativas-de-respostas.html> Acesso em 19 de agosto de 2019
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: Conceito, Metodologia e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: teoria na prática. “O ensino pragmático da leitura”**. Cap 2. São Paulo: Parábola, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVEÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MINISTRO JARBAS PASSARINHO

Wanderley Costa Ripardo

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência objetiva mostrar uma atividade desenvolvida na escola-campo E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho no 2º ano do ensino médio. A instituição de ensino fica localizada na Av. John Sanford, 1765, Bairro do Junco, na cidade de Sobral-CE. No relato em questão, é apresentado o contexto da regência, em seguida, a descrição da experiência com detalhes de como a aula foi introduzida aos alunos da referida turma. Outro ponto importante apresentado são os resultados da aula através da metodologia proposta. A conclusão reflete na experiência adquirida durante a intervenção aplicada e na dura realidade da escola pública em meio a uma sociedade politicamente desenvolvida.

1. CONTEXTO

O Programa de Residência Pedagógica procura promover uma experiência didático-pedagógica real aos estudantes de graduação licenciada em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, a Residência Pedagógica é presente na Universidade Estadual Vale do Acaraú e, através dos seus subprojetos, procura aprimorar essa ideologia vislumbrada por meio do programa. Com isso, o subprojeto Letras/Língua Portuguesa, sob a orientação do Prof. Dr. Vicente de Paula da Silva Martins, tem buscado experimentar o futuro ambiente de trabalho do docente da educação básica de forma criteriosa e organizada para tornar o residente cada vez mais comprometido com suas responsabilidades.

Nesse viés, a E. E. M. Ministro Jarbas Passarinho, escola-campo onde o trabalho está sendo desenvolvido, fica situada na localizada na Av. John Sanford, nº 1765, bairro Junco, na cidade de Sobral-CE. A

referida instituição atua com a Secretária de Educação do Estado do Ceará, sob as orientações educacionais e administrativas da CREDE 6, promovendo a educação básica de nível médio para jovens e adultos das zonas periféricas da cidade de Sobral no interior do estado do Ceará.

A escola-campo conta com a colaboração da professora de Língua Portuguesa Professora Francisca Fernanda Rodrigues dos Santos e oito residentes do curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Nessa visão, iniciamos os trabalhos na escola-campo conhecendo sua realidade e, de forma gradativa, apreciamos o contexto a qual a escola se encontrava. Após essa visão geral sobre as principais informações a respeito da escola-campo procuramos, junto a preceptora, planejar nossa primeira intervenção. Nessa perspectiva, alinhamos um projeto já existente na escola conduzido pela preceptora e aprimoramos ao projeto de redação intitulado: “Penso, logo escrevo”, no qual tem o objetivo de ajudar os alunos a produzirem textos dissertativo-argumentativos, tanto para os vestibulares quanto para as provas bimestrais que ocorrem na escola.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A primeira experiência deu-se de forma sistematizada nas turmas do 2º ano do ensino médio da escola-campo Ministro Jarbas Passarinho. Por isso, sob a preceptoría da Professora Fernanda, os residentes foram divididos em duplas para uma melhor abordagem dentro da sala de aula. Dessa forma, antecipadamente, procuramos unificar os conteúdos a serem abordados na intervenção, por isso, foi conivente trabalhar dentro do projeto “Penso, logo escrevo” a temática mais atual e discutida nos universos das redações para concursos e vestibulares. Sendo assim, o tema abordado para a explanação em sala de aula foi “O discurso de ódio nas redes sociais do século XXI”. Após a escolha do tema, passamos por algumas etapas para que a intervenção acontecesse de forma a atender os objetivos e expectativas dos residentes e da preceptora.

Por essa razão, trabalhamos durante uma semana na elaboração dos slides para que, de forma simples e prática, eles colaborassem com a intervenção das duplas formadas por cada residente. Ao final da semana, encaminhamos o material para o a preceptora e aguardamos

suas orientações. Logo em seguida, já com o material analisado e refeito pelos residentes, procuramos estudar de forma criteriosa o assunto trabalhado no projeto para, assim, iniciar as intervenções.

Chegado o dia da intervenção, a preceptora nos recebeu e encaminhou-nos para a referida turma do 2º ano. Após uma breve apresentação receptiva por ambas as partes iniciamos nossa fala, procurando já saber qual o envolvimento desses alunos com a escrita. Após ouvirmos algumas respostas, falamos sobre o nosso objetivo e apresentamos o objetivo do projeto e da proposta de redação.

No decorrer das aulas, percebemos uma grande dificuldade de concentração e interesse dos alunos. Muitos optaram por não dialogar com o tema proposto. Ao perceber a falta de interesse dos alunos, os residentes procuraram, de forma dinâmica, chamar a atenção deles apresentando de forma dialogada situações que os aproximassem daquela realidade. Dessa forma, conseguimos prender a atenção dos alunos e partimos para a abordagem do tema proposto para a intervenção.

Algo que chamou atenção foi a maneira que os alunos se interessaram pelo o tópico “Liberdade de Expressão vs. Discurso de Ódio”. Nesse momento, foi percebido um grande interesse, por parte dos alunos, de comentar e participar da discussão. Muitos desejaram entender mais sobre a liberdade de expressão e como ela se enquadra dentro da nossa realidade hoje em sociedade.

Para finalizamos o encontro, pedimos que os alunos redigissem um texto dissertativo-argumentativo para avaliarmos posteriormente. Para essa etapa, houve a padronização de um modelo de folha de redação, com o nome da escola-campo e o símbolo do projeto Residência Pedagógica. A folha para a avaliação foi entregue aos alunos para escreverem seus textos, alguns se recusaram a dissertar, mas a maioria aceitou bem a ideia.

Sabendo que o tempo de uma aula não era suficiente para a exposição do conteúdo e para a realização da proposta de redação, pedimos aos alunos que elaborassem o texto em casa e trouxessem no próximo encontro para que pudéssemos corrigi-las e devolvê-las. A última etapa dessa aula foi a de correção das redações, porém, foi reservado outro dia da semana para esse processo. A partir das notas, a equipe montou um plano de trabalho embasado nas dificuldades dos

alunos ao redigirem textos dissertativo-argumentativos, na busca de resultados positivos.

3. RESULTADOS

A partir da intervenção aplicada aos alunos, percebemos que a maioria deles não se interessava pelo assunto e preferia não opinar durante as aulas. Dessa forma, foi necessário traçar um novo perfil metodológico para os alunos. Deve-se destacar também a dificuldade em escrever relatada por parte dos alunos, muitos falaram que não gostam de escrever e, por isso, sentem muita dificuldade. Por essa razão, a escola tem a responsabilidade de garantir aos alunos o acesso à leitura. Segundo Cramer e Castle (2001, p.107) “o objetivo básico do professor em incentivar a leitura deve ser o esforço para tornar a leitura uma atividade útil, valiosa e desejável”. O professor é um grande formador de opinião, devido a essa aptidão ele pode, a partir das primeiras séries, implantar conceitos de leitura e prática diária e gerar leitores ativos. Para tanto, o educador é fundamental dentro do âmbito escolar e se reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação do estudante, bem como do cidadão.

Logo após a intervenção, devolvemos os textos aos alunos e, em seguida, com suas produções textuais corrigidas, pedimos para que eles nos acompanhassem as novas atividades do projeto para que suas futuras redações pudessem melhorar e, assim, contribuir de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse momento, o diálogo existente entre aluno e residente era de contínuo aprendizado, afinal, a correção ajuda a aprimorar o processo de escrita dos alunos. Além do mais, ter por perto alguém que possa instruir e organizar sistematicamente suas ideias é uma experiência muito positiva para o desenvolvimento do ensino-aprendizado do aluno.

4. CONCLUSÃO

Ao passo que a educação ao longo de sua história passou por diversas modificações, ainda hoje, muito procura-se fazer para que novas estratégias sejam desenvolvidas e postas em ação. A Residência Pedagógica procura de forma prática promover vivências que

transpassem a estrutura da academia. É, de fato, possível enfrentar todas as perspectivas que a experiência traz ainda na graduação. Por isso, chegamos à conclusão de que o trabalho até o presente momento desenvolvido pela escola-campo Ministro Jarbas Passarinho tem contribuído de forma concreta para uma válida experiência de estágio para os futuros profissionais da educação básica.

Contudo, foi possível perceber que a escola passa por sérias dificuldades com seus alunos. Existe um desafio gigantesco dentro de uma sala de aula e essa realidade pode ser vista através das intervenções já aplicadas até o presente momento. Por exemplo, o processo de escrita, como constatamos na primeira intervenção, ainda é muito precário e os alunos sentem dificuldade de escrever e colocar suas ideias dentro do texto.

REFERÊNCIAS

CRAMER, Eugene H. CASTLE, Marrietta **Incentivando o amor pela leitura/Eugene**; trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE LEITURA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA VIDA DOS ALUNOS DA ESCOLA MARIA DO CARMO ANDRADE

Sandra Maria dos Reis Feijão

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo mostrar o quanto o projeto de leitura “Recontando”, desenvolvido pelos os residentes do programa de Residência Pedagógica, enfatizou a importância da leitura nos anos finais do ensino fundamental II. No relato, será mostrado como o projeto se desenvolveu e como ele está contribuindo para a aprendizagem dos alunos na escola. Considerando que ler é como uma fonte que auxilia no crescimento intelectual dos alunos, analisou-se atitudes daqueles em período crítico escolar que, ao se depararem com o projeto de leitura como estratégia de motivação para a leitura, melhoraram significativamente suas habilidades intelectuais e emocionais.

1. CONTEXTO

Diálogo é o vínculo mais intenso que pode existir entre professor e aluno, pois, quando se conhece a história de alguém e se estabelecem ligações afetivas, essa pessoa tende a prestar mais atenção no outro. Todavia, não é fácil porque, no dia a dia da sala de aula, com o dinamismo de atividades e avaliações, acabamos muitas vezes deixando de dar ênfase ao lado emocional do aluno, mas é preciso, portanto, pararmos e ouvirmos.

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado. (ANTUNES, 2007, p.12).

Nessa perspectiva, os professores não precisam ser rígidos para terem o respeito dos alunos, pois, nesse caso, afastamos o aluno de nós e, conseqüentemente, eles aprendem menos ainda, uma vez que o amor e carinho são ferramentas fundamentais para alguém aprender algo.

Para Wallon (1986), a afetividade também assume um valor fundamental. Ela é o elemento mediador das relações sociais e um dos domínios funcionais do sujeito. O autor ressalta com isso que um bom professor precisa ser sensível e estar disposto a escutar, para construir com o aluno uma comunicação afetiva.

O presente relato procura evidenciar como se deu os primeiros passos do programa dentro da escola-campo Maria do Carmo Andrade. Desse modo, o trabalho foi compartilhado entre os residentes Ítala Maria Neves, Jéssica Arruda Rodrigues, Antônia Gabriela do Nascimento, Lailton Ferreira Rodrigues, Maria Damires Souza, Maria Naiane Moita, Jennifer Pereira Rocha, que semanalmente buscam se aproximar, de forma prática, do verdadeiro sentido da vivência de uma sala de aula. Sabendo que trabalhamos com alunos que vivem em uma sociedade totalmente lúdica, com internet e tanto outros estímulos, precisamos ter uma escola lúdica também, isto é, ser professor atualmente requer conhecimentos diversos.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao organizarmos o projeto de leitura “Recontando”, tivemos como objetivo o incentivo pelo gosto pela leitura, bem como a abordagem das competências socioemocionais. Como a cidade de Sobral comemora, neste ano, o centenário da teoria da relatividade de Albert Einstein, tivemos como objeto de estudo a vida do cientista, que desde sempre foi exemplo de superação. Com isso, conseguiríamos abordar as competências, para demonstrar aos alunos o quanto é interessante descobrir como uma pessoa que, por muitas vezes, foi vítima de preconceitos devido algumas limitações, conseguir se tornar uma grande referência.

A princípio, os residentes fizeram uma sondagem sobre quais livros os alunos gostariam de ler. Em seguida, catalogaram os livros da biblioteca para analisar quais seriam adequados para cada série. Logo após, apresentaram o projeto aos alunos, explicando que o referencial teórico seria voltado para o físico Albert Einstein e que, durante todo o projeto de leitura, seriam desenvolvidas as competências socioemocionais por meio da leitura.

Posteriormente, foram apresentadas algumas ações de motivação sobre a importância da leitura, logo após foram apresentados alguns aspectos relevantes da biografia de Albert Einstein, que evidenciam suas limitações, bem como um vídeo falando sobre *bullying* na escola. Por fim, foram feitas algumas dinâmicas que abordaram as competências, para os alunos compreenderem como elas são importantes para manter um bom relacionamento com os colegas.

Após apresentação do projeto, os residentes começaram a colocá-lo em prática, e os alunos iniciaram a leitura dos livros, tendo a oportunidade de levá-los para casa para que lessem juntos com algum membro da família. Ao entregarem o resumo, os residentes também entregaram uma ficha que continham todos os dados do livro, inclusive, relacionando as competências socioemocionais com as atitudes dos personagens. Também foi solicitado aos alunos que produzissem uma matéria de literatura para registrar todos os contos ou crônicas elaboradas, assim no, final do projeto, o aluno terá o controle de quantos livros foram lidos.

Os residentes organizaram o momento de socialização do projeto em cada sala de aula, no qual foram apresentados os leitores do mês, aqueles que fizeram os melhores contos e crônicas. Assim, é possível afirmar que o projeto, que teve a organização durante todo esse mês, está contribuindo muito para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

3. RESULTADOS

Um dos objetivos dos residentes foi o de integrar os conhecimentos formais ao desenvolvimento das qualidades humanas, de forma interativa, afetiva e ligada ao cotidiano dos alunos, que muitas vezes enfrentam problemas sociais que atrapalham significativamente seu desenvolvimento escolar.

O que temos visto na escola com o início do projeto? Essa pergunta é fácil de responder: vemos alunos motivados, incluídos e ajudando uns aos outros. É possível ver alunos que se expressam mais e que estão se tornando protagonistas, tanto em sua sala de aula, uma vez que se tornaram alunos espontâneos, autênticos e que se mobilizam facilmente para descobertas em grupos, como na comunidade em que vivem.

Esse projeto desenvolvido pelos residentes ajudou os alunos a desenvolverem suas habilidades comunicativas e de socialização, formando cidadãos com iniciativa e espírito cooperativo.

Assim, por todos esses motivos, o projeto “Recontando” conseguiu obter sucesso na escola Maria do Carmo Andrade, pois os residentes conseguiram trabalhar a leitura de forma significativa e marcante na vida dos alunos.

4. CONCLUSÃO

Uma das grandes contribuições do projeto “Recontando” foi a sua dimensão social. Em relação a isso, a preceptora do projeto ofereceu a expectativa de contribuir para o Programa de Residência Pedagógica, obtendo como resultado: ser uma profissional que sempre busca inovações para as aulas, despertando nos alunos a criticidade e desenvolvendo sempre hábitos de leitura e escrita, para que consigamos adquirir aprendizados e experiências da prática das quais nos propiciam a busca por diferentes métodos de ensino e a possibilidade de criar na escola um espaço de trabalho cooperativo, criativo e participativo.

O projeto desenvolveu nos alunos o diálogo, o debate, a argumentação, a capacidade de ouvir os outros, ou seja, potencializou o papel de protagonista da sua aprendizagem. Para além dos conteúdos, também aprenderam que cada um pode ser diferente e que é preciso aprender a conviver e a respeitos os limites da vida coletiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
WALLON, H. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1986.

A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antônia Gabriela do Nascimento Souza

INTRODUÇÃO

Este relatório busca expor as atividades desenvolvidas em duas intervenções realizadas em turmas de 8º ano da escola-campo EEIF Maria do Carmo Andrade. As atividades tiveram como principal objetivo trabalhar a ludicidade no ensino de Língua Portuguesa. Além de fazer uma reflexão sobre o lúdico nas aulas de português, o presente relato também abordará a importância do professor como mediador dessa prática pedagógica. A primeira intervenção foi realizada em dezembro de 2018, na qual todos os residentes participaram, e a segunda foi realizada em maio de 2019.

1. CONTEXTO

O lúdico nas atividades escolares propicia momentos de distração, descontração, interação, além de contribuir no aprendizado que estimulará o conhecimento do aluno. Mas essa aprendizagem só será satisfatória se o professor for um bom articulador e mediador desse tipo de prática pedagógica.

Segundo Friedmann (1996), os jogos lúdicos propiciam situações educativas que cooperam e interacionam no desenvolvimento de ações que estimulam a convivência em grupo. Assim sendo, o aluno envolvido nesse tipo de atividade sente-se mais livre para criticar, argumentar e criar.

Posto isso, as intervenções realizadas na escola-campo Maria do Carmo Andrade, localizada no Bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral-CE, tiveram como objetivo principal trabalhar o lúdico no ensino de Língua Portuguesa nas turmas de 8º ano do ensino fundamental.

A primeira intervenção foi realizada em dezembro de 2018. Com a participação de todos os residentes da escola-campo, trabalhamos o projeto “Soletrando” por meio de grupos formados pelos alunos da turma.

A segunda intervenção realizada em maio de 2019 abordou o descritor 04 (Inferir uma informação implícita em um texto) por meio de letras de canções, nas quais analisamos o tema tratado na música e interpretamos conjuntamente.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As intervenções buscaram prioritariamente trabalhar o lúdico. Para cada uma, foi elaborado um plano de aula, além de atividades que foram desenvolvidas, com o intuito de dinamizar as aulas e chamar a atenção dos alunos.

A primeira intervenção foi realizada no dia 13 de dezembro de 2018 na turma do 8º ano “A” e a participação dos oito residentes e a supervisão da Preceptora Sandra Maria dos Reis Feijão, professora de português da escola-campo.

Primeiramente, dividimos a turma em dois grupos e trabalhamos o assunto “formação de palavras” por meio de sílabas soltas. Posteriormente, um residente falava uma palavra e os alunos formavam o vocábulo, pontuando a equipe que concluía primeiro.

Além da atividade já mencionada, realizamos a batalha do “Soletrando”, que consistia no sorteio de palavras, e um membro do grupo, com a ajuda dos outros integrantes, soletrava a palavra sorteada.

A segunda intervenção foi realizada em 03 de maio de 2019 na turma do 8º ano “A”. A atividade abordou o assunto “Inferir uma informação implícita em um texto”, referente ao descritor 4 da matriz de referências do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Como recurso didático, utilizamos letras de canções, pois, segundo Faria (2001, p. 24), a música “sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

A metodologia usada foi a análise de informações implícitas em quatro letras de canções, a citar: “Admirável Chip Novo”, da Pitty; “Tocando em frente”, de Almir Sater; “Era uma vez”, de Kell Smith”; e “Pais e Filhos”, do grupo Legião Urbana.

Para deixar o ambiente diferenciado, os alunos ficaram em um círculo e cada um recebeu a letra de todas as músicas para acompanhar

o áudio. Ao fim de cada música, faziam uma análise conjunta e oral dos assuntos tratados nas canções, ressaltando e exemplificando através de trechos para validar suas observações acerca do que ficou subentendido.

3. RESULTADOS

Segundo Andrade e Sanches (2005), a atividade lúdica tem um valor educacional intrínseco, mas, além desse valor que lhe é dependente, esse modo de ensinar tem sido utilizado como recurso pedagógico. Assim sendo, o professor tem um papel fundamental como mediador desse tipo de atividade, o que lhe faz refletir sobre sua prática.

Ao analisar as intervenções realizadas, a maneira como o conteúdo é ensinado aos alunos reflete completamente no seu aprendizado. Chamar e manter a atenção do aluno não é uma tarefa fácil, o que exige do docente um planejamento e conhecimento de diversos métodos de ensino. Dessa forma, o professor deve ser visto como mediador no sentido de proporcionar um ambiente aberto a novas experiências e descobertas.

As atividades desenvolvidas tiveram um resultado positivo. Foi importante e gratificante ver o entusiasmo, competitividade, participação e companheirismo dos alunos, principalmente para um acadêmico de licenciatura, pois, dessa forma, já saberá o quanto a ludicidade nas atividades e na mediação de conhecimentos se faz importante no aprendizado do aluno.

Um outro ponto importante é o trabalho com os descritores, visto que, como a escola-campo abrange alunos do ensino fundamental, esse é o principal conteúdo trabalhado nas aulas de português. Dessa forma, é importante que o professor planeje aulas diferenciadas para que não se torne algo monótono.

4. CONCLUSÃO

Freire (1996) instrui o caminho para o educador refletir sobre o método de ensino, ressaltando a ética, a importância do acreditar, do prazer, da seriedade e da humildade. Pois, dessa forma, o professor torna-se competente de modo que ele próprio busque conhecimento

“não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. São duas realidades que se encontram uma no corpo da outra”. (FREIRE, 1996, p. 32).

Dessa forma, buscar novas práticas pedagógicas, sejam elas lúdicas ou não, para mediar os conhecimentos nas aulas de Língua Portuguesa, torna-se uma tarefa para os professores que visam melhorar e qualificar suas aulas. Visto que, de acordo com a experiência que a Residência Pedagógica proporcionou e vem proporcionando, traz uma importância e satisfação enorme, tanto para o professor, que vê o resultado do seu esforço, quanto para o aluno, que aprende de uma maneira diferente e divertida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, O. G; SANCHES, G. M. M. B. Aprendendo com o Lúdico. In: **O Desafio das Letras**, Rolândia: FACCAR, 2005.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

PROJETO “RECONTANDO HISTÓRIAS” NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Francisca Patrícia Rocha de Andrade

INTRODUÇÃO

O presente relatório trata-se de um relato pessoal, cujo objetivo é descrever minha experiência de mediar ativamente o projeto de leitura “Recontando histórias” na EEFI Maria do Carmo Andrade. O projeto “Recontando histórias” nos permite olhar de perto a realidade de uma sala de aula que precisa de mediação com relação a leitura, interpretação e produção textual, o que se revela como base importante para minha formação. Temos como participante do projeto o grande desafio de possibilitar ao aluno a percepção de que a história vem educar e sensibilizar, reunindo a beleza das palavras e das imagens, desenvolvendo capacidades de emoção e admiração do ser humano, enriquecendo suas experiências escolares, cidadãos e pessoais; e ainda trazendo benefícios consideráveis à linguagem oral, gráfica e corporal — o que envolve gramática, literatura e redação. O objetivo principal de análise neste relato de experiência a reflexão sobre o projeto de leitura “Recontando histórias” desenvolvido a partir do estágio no Programa de Residência Pedagógica (RP), visando evidenciar a importância da leitura para a formação de leitores assíduos e críticos.

1. CONTEXTO

O Programa de Residência Pedagógica (RP) nos permite vivenciar de perto da realidade escolar e, nesse processo de estágio, observar e intervir quando necessário, criando um elo de ligação entre nossa teoria e prática numa só ação, sendo o desenvolvimento de projetos uma dessas possibilidades de intervenção, como o que será descrito no decorrer deste memorial.

Para tanto, esse relato visa destacar e descrever o Projeto “Recontando Histórias” desenvolvido na escola-campo Maria do

Carmo Andrade, localizada no bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral-CE, sob o acompanhamento pedagógico da nossa preceptora Sandra Maria dos Reis.

Ao começarmos a frequentar a escola, sentimos a necessidade de um projeto que trouxesse enriquecimento para os alunos, fazendo-os desenvolver suas habilidades referentes à leitura, interpretação e produção textual.

Em relação às atividades realizadas, entende-se que, tendo uma boa base teórica na universidade, faz-se seria necessária uma experiência prática, portanto, enquanto mediadores desse processo compreendemos a oportunidade nova e desafiadora como algo enriquecedor para nossa formação.

Nóvoa (2003, p.5) me faz refletir sobre as experiências vividas no espaço escolar afirmando que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras regais e métodos própria.

Após conhecermos e vivenciarmos diariamente a realidade da escola, percebemos o quanto seria importante um projeto de leitura ativo na escola. Os alunos apresentavam frequentemente grandes dificuldades com relação à leitura, escrita e produção de texto, bem como, infelizmente apresentavam-se desmotivados com relação a esses aspectos. Salientamos que essas dificuldades de aprendizagem podem atingir qualquer indivíduo em processo de ensino-aprendizagem e, principalmente, em processo de alfabetização e letramento. Enquanto mediadores devemos facilitar esse processo de aprendizagem.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31)

Nesse excerto, pode-se perceber que os educandos necessitam de nossa mediação enquanto professor para desenvolver suas habilidades. No que se refere ao projeto, mediar tem sido um grande desafio, uma vez que as dificuldades apresentadas se manifestam de diversas maneiras em cada aluno. A nossa busca, então, foi além de um mero projeto, na verdade, a intenção era a de deixar na vida escolar de cada aluno a relevância da leitura, interpretação e produção textual em todos os meios de suas vidas.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09)

Para melhor organização, tivemos encontros para planejarmos como se desenvolveria as etapas do projeto. Após o planejamento, decidimos catalogar os livros mais adequados para cada turma e separamos os escolhidos para darmos início à primeira etapa. Após fazer uma lista de frequência para cada turma, passamos nas salas ao longo da semana, anunciando que tínhamos o projeto e que os protagonistas seriam eles.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Demos início à prática do projeto, preparando um espaço na escola com uma decoração, os livros catalogados todos expostos, frases de incentivo à leitura e fotos e chamando cada uma das salas, do 6º ano ao 9º ano. Em seguida, enquanto residentes, fizemos uma breve apresentação da intervenção a ser realizada na semana seguinte.

O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, e algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estuda-la, desconhecendo as estruturas

poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar. (PRADO, 1996, p. 19-20)

Como forma de organização e para facilitar o desenrolar do projeto, as salas foram divididas por dupla de residentes, ficando cada dupla responsável por uma sala e por seus respectivos livros. As apresentações foram recebidas de maneira efetiva pelos alunos. Foi uma interação incrível, todos ficaram animados com a possibilidade de uma nova experiência a ser vivida no ambiente escolar.

Olhar para os alunos e ver em seus olhos o pedido de ajuda e, posteriormente, o agradecimento por termos ajudado nos fez perceber que, enquanto professores, devemos encarar a realidade de uma sala de aula, sendo ela, positiva ou negativa, e devemos mediar eventuais modificações de acordo com a necessidade da educação. As experiências são tantas e cada uma delas nos traz uma aprendizagem diferente que servirá de base futuramente.

O projeto foi direcionado segundo a seguinte metodologia: os alunos receberam os livros já catalogados e escolheram o que quiseram da pilha destinada à sua turma. Isso ocorreu uma vez por semana, e juntamente com o livro, o aluno recebeu uma ficha de leitura. Na semana seguinte, os alunos deveriam vir para a escola com a ficha preenchida, de acordo com a leitura integral do livro. Houve ainda um momento de socialização no qual eles puderam contar como foi a leitura e todos os aspectos que gostaram de retratar dos seus respectivos livros. Os residentes responsáveis coletaram a ficha de leitura e adicionaram junto ao quadro de leitura o progresso de cada aluno.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1998, p. 51).

Valorizando a importância desse projeto e acreditando que ele possa ser transformador no cotidiano dos alunos, deu-se início oficialmente no dia 09 de abril, terça-feira, no turno da tarde. Foi

realizada uma cerimônia de apresentação do “Recontando Histórias” para toda a escola e turmas do fundamental II.

3. RESULTADOS

Esse foi o grande desafio e a tão almejada perspectiva pela qual nos guiamos, a busca de resultados, sendo o principal foco o processo, as etapas, as experiências, as observações que nos levaram a chegar nesse resultado.

O projeto foi aplicado na escola e desenvolvido com muitas expectativas positivas, sendo a principal delas que os alunos por si só agora pudessem caminhar sozinhos, com um novo olhar e uma nova postura perante aos aspectos salientados e trabalhados com eles no decorrer do projeto.

Percebemos que fomos felizes no que planejamos e desenvolvemos com os alunos, uma vez que eles mesmo estavam indo atrás dos livros, suas leituras foram aprimoradas no decorrer de cada encontro, suas interpretações estavam mais aguçadas e as produções bem mais desenvolvidas. Na verdade, almejávamos, para além de resultados quantitativos, o gosto pela leitura, uma procura maior por livros, desenvolvimentos de habilidades de leitura, escrita e produção textual, considerando que tudo é um processo, que leva tempo, e que somos apenas mediadores dessa construção.

4. CONCLUSÃO

É de fundamental importância compreendermos por meio de tudo que foi explicitado anteriormente que a Residência Pedagógica é um fator essencial e diferenciado na vida de um acadêmico em formação. Isso porque nos permite o acesso ao ambiente em que futuramente iremos atuar e nos ajuda a nos manter financeiramente enquanto acadêmicos (considerando gastos com xerox, alimentação, transportes) por conta do auxílio da bolsa que recebemos ao participar do programa.

Em relação ao projeto de leitura “Recontando Histórias” abordado neste relato de experiência, reflete-se que a leitura é e sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado, além de fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Considerando ainda que muitos

alunos estão desmotivados, não apresentam gosto e nem domínio com relação à leitura e apresentam déficit na escrita, esse projeto é pensado justamente para que os alunos desenvolvam essas habilidades.

Somos mediadores desse conhecimento, enquanto futuros docentes, queremos instigar nossos alunos a não desistirem de desenvolver suas habilidades, considerando que todos são capazes, à sua maneira e no seu tempo, de desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e compreensão e que faremos parte dessa história.

Em síntese, ficamos imensamente felizes por estar fazendo parte da Residência Pedagógica, bem como em ser facilitadores do projeto “Recontando Histórias”. Tem sido experiência única de convívio com a realidade escolar e com a sensação de plenitude em mediar a educação dos alunos da escola Maria do Carmo Andrade.

REFERÊNCIAS

- BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./ dez. 2010
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O X da questão.** Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.
- NÓVOA, António. Novas disposições dos professores: a escola como lugar da formação. In **II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil)**, Julho de 2003.
- PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura;** trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AULA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ítala Maria Ripardo Neves

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado oferece a oportunidade de observar a atuação de sala de aula, enquanto espaço de formação para os alunos e professores preceptores do Programa Residência Pedagógica, propondo novas reflexões de práticas e metodologias que melhor se adaptem ao ambiente escolar. O objetivo deste relato de experiência é o de descrever e refletir sobre a atividade de observação da aula de Língua Portuguesa da professora preceptora Sandra Maria dos Reis Feijão. Tal atividade foi realizada na turma do 8º ano do ensino fundamental da escola-campo Maria do Carmo de Andrade no turno vespertino. O estágio ocorreu no dia 19 de outubro de 2018 e constou uma carga horária de quatro horas de observação. Acerca dos recursos utilizados para o exercício da observação, foi registrado anotações da aula observada. Como resultado, a Residência Pedagógica, neste início de estágio supervisionado, permitiu a observação dos quatro pilares da educação observados por Antunes (2011): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser, efetivando-se, assim, a articulação da teoria presente no piso da academia e prática existente no chão das escolas-campo.

1. CONTEXTO

No primeiros três meses de experiência no programa Residência Pedagógica, mais especificamente entre agosto a novembro de 2018, acompanhei a rotina das atividades da professora preceptora Sandra Maria dos Reis Feijão, a saber: reunião de planejamento semanal, acompanhamento da frequência de alunos, observação das aulas da preceptora, focando o domínio da sala de aula, a otimização do tempo em relação ao assunto a ser abordado, as práticas metodológicas para elaboração das aulas e atividades para os alunos. Diante do

acompanhamento dessas atividades, pude obter a experiência de analisar a realidade do contexto, característica essencial do Programa de Residência Pedagógica de acordo com o Edital da CAPES:

Conduzir o residente a buscar o conhecimento do contexto e cultura da escola, das inter-relações do espaço social escolar, o que compreende conhecer os alunos e relações entre eles, bem como suas condições familiares e outros aspectos considerados relevantes; Experimentar técnicas de ensino, didáticas e metodologias com observação do trabalho em sala de aula do professor preceptor no que se refere residente na escola. (Subitem 3.1.4.c e Subitem 3.1.4.d do Edital CAPES nº 06/2018).

Dessa forma, selecionei como atividade inicial a observação de aulas e planejamento da professora preceptora na escola-campo Maria do Carmo Andrade, no intuito de delinear o exercício da observação para “aprender a fazer” e “aprender a conhecer”, pilares da educação segundo Antunes (2011), e refletir sobre as práticas e estratégias metodológicas aplicadas na escola-campo.

2. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Com base nesse olhar observador e por meio de anotações, registrei apontamentos que contribuíram para entender os objetivos e procedimentos metodológicos aplicados, como também os recursos didáticos e a avaliação da aula observada. Vale ressaltar que a simples atividade do registro através da coleta desses dados nos instiga, conforme Weffort (1996), a refletir sobre a prática e, assim, ter como resultado a oportunidade de rever e aprofundar ideias de maneira a ampliar o próprio pensar.

Na tarde do dia 19 de outubro de 2018, pude observar a aula de Língua Portuguesa da professora preceptora Sandra Feijão, na turma do 8º B. Estavam presentes 17 alunos quando a docente iniciou a aula, abordando sobre o compromisso com os estudos e o tempo que ainda disponibilizava para o término do ano letivo, orientando os educandos sobre a responsabilidade e comportamento dos alunos para a conclusão dessa etapa do ensino. Logo após essa conversa, as figuras de linguagem foram explanadas, tendo como objetivo a revisão desses recursos estilísticos e a observação do seu uso e função inseridos no

contexto. Para isso, foram utilizados os recursos e sequências das atividades. No primeiro momento, ocorreu a etapa de revisão — etapa destinada para que os alunos lembrassem das figuras estudadas e suas atribuições. Em seguida, foi entregue um exercício xerocopiado que continha um quadro informativo das figuras de linguagem, seus significados e exemplos, seguido de 5 questões para exercitar o que foi estudado. Com a disponibilidade do tempo para realização do exercício proposto, foi possível corrigir a atividade com a professora, que escreveu no quadro as respostas para os alunos, falando e debatendo sobre essas questões. Com isso, buscava-se extinguir as dúvidas ainda existentes dos alunos. Como última atividade planejada, a professora preceptora Sandra Feijão, entregou exercícios para casa referente as figuras de linguagem.

Alguns estudiosos criticam a atividade da observação de sala de aula nas disciplinas de estágio curricular. Lima e Pimenta (2006, p. 07) ressalta o risco de o estagiário apropriar da prática observada como modelo a ser seguido, pois “o aluno nem sempre dispõe de elementos para essa ponderação crítica” visto que “um bom professor é polissêmico, passível de interpretações diferentes e mesmo divergentes”.

A partir do ponto de vista de Sousa, Lucena e Segabinazi (2014, p. 221), o espaço do estágio que “desempenha nas licenciaturas vai além da prática em sala de aula, pois permite que o graduando reflita sobre o papel do docente na sociedade atual e sobre as competências necessárias para atuar como professor”.

No exercício da observação da aula da professora preceptora Sandra Feijão, percebi como a docente conduz a aula, o seu domínio de sala, habilidades desenvolvidas, competências utilizadas e os saberes necessários para condução da aula: saberes curriculares, disciplinares, experienciais.

Nesse momento de atuação docente, foi necessário aplicar o saber curricular mediante os objetivos os quais a instituição escolar almeja, juntamente com os saberes sociais para a construção de cidadãos atuantes na sociedade.

Nessa altura, observa-se mais uma competência do docente, o saber disciplinar. Tardif (2012) explica que esse saber atribui-se nas disciplinas ofertadas nos currículos acadêmicos acrescentado aos conhecimentos adquiridos na ciência da educação e dos saberes

pedagógicos. Por conseguinte, identifiquei como saber experiencial exigido nessa aula, a otimização do tempo necessário para realizar todo o plano de aula, além disso, quando a docente buscava refletir sobre as dúvidas dos alunos que ainda não compreendiam as questões. Apreendi através de sua experiência que “a capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para sua prática.” (TARDIF, 2012, p. 39). Esse saber experiencial contribuiu para o momento de avaliação da aula e para refletir sobre a qualidade de sua atuação como docente.

3. RESULTADOS

A partir do exercício de observação, pude estimular a uma nova visão reflexiva da carreira docente da qual solidifica-se ao pensamento de Brito (2017, p. 722) ao perceber que:

Na mesma direção, um primeiro bom exercício para a formação de futuros professores pode ser essa “observação” das formas pelas quais os docentes tratam não apenas os “conteúdos” a serem ensinados/aprendidos, mas as maneiras pelas quais são reinscritos, nos processos de ensino aprendizagem, os saberes que instituem significados a partir das diferenças culturais vivamente habitadas nas salas de aulas.

Ao observar as competências e habilidades da professora preceptora Sandra Feijão, foi possível fazer uma reflexão sobre as estratégias metodológicas para minha futura atuação em sala de aula. Como residente observador, pude efetivar a assertiva de Weffort (1996, p. 13) quando discorre que “diante do modelo, ele pensa, reflete, distancia-se, constrói conceitos - teoria do que é aprender e ensinar”.

Diante do ritmo e produção cobrado pela sociedade, muitas vezes não permitimos para esse momento de observação, a reflexão das práticas docentes identificadas tanto pelo estagiário como pelo próprio professor observado. A prática de observação resultou no “processo significativo de preparação/qualificação de futuros professores para o exercício da docência, na medida em que, enquanto experiência a que se **atribuem sentidos, abrem espaços de**

enunciação entre os saberes escolares e as práticas pedagógicas” (Brito, 2017, p. 710, grifos nossos).

O simples fato de observar e sentir a realidade do ambiente de trabalho aproximou-me e preparou-me para os desafios que poderei vivenciar. Dessa forma, a atividade de observação permite construir futuros profissionais capazes de atuar com mais segurança diante de eventuais surpresas que surgem ao decorrer do dia a dia de um docente.

A residência pedagógica, nesse início de estágio supervisionado, permitiu também a observação dos quatro pilares da educação pontuados por Antunes (2011): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser. Nessa fase de inserção, vivenciei de forma mais intensa os pilares que “propiciam adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento.” (ANTUNES, 2011, p.13).

Por fim, ao observar a aula da professora preceptora Sandra Feijão, que muito contribuiu para fortalecer minhas futuras intervenções na escola-campo, preparou-me para elaborar estratégias e práticas cada vez mais bem definidas, atendendo o resultado cobrado pela instituição da rede municipal. Além do mais, foi possível perceber que não existe um modelo de professor pronto a ser seguido, pois “o exercício da cidadania contemporânea demanda a aprendizagem de novas competências, exige uma educação do olhar. Do ver e do analisar criticamente o mundo pela mediação de imagens.” (CARLOS, 2008, p.13).

4. CONCLUSÃO

Mediante a experiência da observação de aula, aprendi a saber olhar e compreender o que se vê, refletir e analisar essas práticas sem invadir o espaço do outro. Em vista disso, permite-se atingir a capacidade de mirar e admirar as atuações de um docente.

Nesse breve tempo de estágio, observei a distinção e o impacto da RP para minha formação inicial como docente em Letras. A Residência Pedagógica tem proporcionado que os residentes conheçam e se apropriem do futuro espaço da minha profissão, pois dispõe do tempo propício para compreender e aprender as teorias estudadas nas IES através da prática docente. Assim, refletindo e

investigando as práticas de ensino de LP que melhor se realizem para uma excelente atuação do professor de Língua Portuguesa.

Em vista desta fascinante observação na experiência em que a Residência Pedagógica tem favorecido em minha formação inicial, assevera o que Sousa (2014) coloca ao afirmar que “a ideia que o estágio pode se constituir um espaço para o conhecimento” e, a partir dessas apresentações, refletir sobre práticas metodológicas construtivas e participar da “transformação da realidade da prática de ensino”.

REFERÊNCIAS

CAPES. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRITO, Eliana Povoas Pereira Estrela. A antessala do paraíso: o lugar da observação nos estágios curriculares supervisionados das licenciaturas. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** Brasília, v. 98, n. 250, p. 710-728, Dec. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-710.pdf>. Acesso em 20 Jun. 2019

CARLOS, E. J. Sob o signo da imagem: outras aprendizagens e competências. In.: CARLOS, E. J. **Educação e visualidade**. Reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem. João Pessoa: UFPB, 2008.

FREIRE WEFFORT, M. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

LIMA, M. S.; PIMENTA, S. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 25 out. 2006.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; LUCENA, Josete Marinho de; SEGABINAZI, Daniela. Estágio Supervisionado e Ensino de Língua Portuguesa: Reflexões no Curso de Letras/Português da UFPB. In **Raído**, Dourados, v. 8, n. 15, p. 205-226, maio 2014. ISSN 1984-4018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13^o Ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 31-55.

PROJETO SOLETRANDO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jennifer Pereira Rocha Vale

INTRODUÇÃO

O presente relatório busca apresentar as atividades desenvolvidas pela residente na segunda semana do mês de dezembro de 2018. O ambiente em que foram realizadas as atividades de intervenção foi na escola-campo Maria do Carmo Andrade. Essa semana foi destinada para a preparação e aplicação do projeto “Soletrando” para os alunos do fundamental II, nas turmas de oitavo e nono ano. A organização do projeto foi desenvolvida em grupos pelos residentes atuantes na escola-campo, sendo de grande valia para os relatos de experiência de trabalho em grupo entre os residentes, nos quais também foram feitas a confecção de materiais para o projeto. O projeto foi exposto em dois dias na Escola Maria do Carmo.

1. CONTEXTO

A intervenção em questão foi realizada na escola-campo Maria do Carmo Andrade, localizada no bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral - CE.

O primeiro passo para a realização desse projeto foi feito através de reuniões presenciais na escola-campo, nos dias 11 e 12 de dezembro de 2018, nas quais, após as decisões e aprimoramentos do projeto já previsto no Plano de Atividades do Residente (PAR), decidimos a data para aplicação, bem como a separação de materiais para confecção dos instrumentos que seriam utilizados em sala de aula. Nisso, os materiais foram confeccionados no dia 13 de dezembro, pela manhã, de forma não presencial.

Em nossas reuniões para decisão de como e o que aplicar na proposta de intervenção, optamos por trazer algo que, ao mesmo tempo em que trouxesse conhecimentos aos alunos, também fosse capaz de trazer um momento de descontração. Dessa forma, iniciou-se a discussão

sobre como seria executado esse projeto que alinhasse nossos objetivos iniciais com o modelo já previsto em nossos planos de ensino.

Visto isso, após a observação do planejamento dos professores de Língua Portuguesa e a observação das aulas ministradas pela preceptora, ficou decidido por nós residentes que, ao fazer o projeto “Soletrando”, traríamos a consolidação de uma habilidade fundamental aos falantes de Língua Portuguesa, que é a linguagem, visando uma boa escrita e com isso, uma boa leitura, pois, segundo Koch e Elias (2008, p. 23), “a leitura está além de apenas ocupar um importante espaço na vida do leitor”, é o leitor que atribui o significado ao texto e através disso, abrem-se caminhos, inclusive, para uma hábil forma de aprender a gramática.

Portanto, além de incentivar uma boa escrita, também auxilia no incentivo à leitura no ambiente escolar, trazendo discussões entre os alunos, pois, segundo Silva (2003, p. 57), “é papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, impenetrando e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência”.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Aplicamos o projeto no dia 13 de dezembro de 2018 nas turmas de 8º ano e dia 14 de dezembro de 2018 nas turmas de 9º ano.

Ao moldarmos o projeto previsto no PAR aos nossos objetivos, após longos encontros na escola-campo para decisão de todos os acertos para nossa intervenção, começamos a preparar os materiais que seriam usados para auxiliar nossas atividades junto aos alunos. Assim, cada residente confeccionou as cartolinas com as sílabas das palavras, com uso de pincéis e cartolina, de maneira não presencial.

Após a confecção do material, que foi levado à escola, separamos as palavras em três níveis: fácil, médio e difícil. Foram 14 palavras em cada nível, totalizando 42 palavras. Depois desse processo, apresentamos o projeto nas turmas mencionadas anteriormente. Separamos as turmas em duas equipes, ficando metade da turma na equipe “A” e a outra metade na equipe “B”.

Após dividirmos a sala em duas equipes, começamos com as palavras de nível fácil, no qual demos uma palavra para cada equipe,

como a palavra “lâmpada” e a palavra “girafa”, que eram separadas por sílabas. Por exemplo, a palavra “girafa” foi separada em “gi” e “ji”, “ra” e “rra” e em “fa”, para que os alunos a agrupasse de forma correta. Com isso, dávamos um tempo para que as equipes formassem a palavra exata, depois disso, cada integrante das equipes ficava disposto na frente da turma para representar seu grupo e soletrar a palavra corretamente. A equipe que acertasse marcava o ponto para somatória final, e, após o resultado, distribuímos um saco de pirulitos à equipe que acumulou mais pontos ao longo da aplicação.

Quando os alunos soletravam de forma errada, nós fazíamos a correção de forma coletiva, pois cabe aos professores o ato de fazer a mediação de leitura em conjunto com os discentes, pois Manguel (2000, p. 19) reforça que “a tarefa da escola é proporcionar aos estudantes o espaço ao ato de ler, permitindo-lhes uma leitura de maneira confortável”, pois é imprescindível a consolidação de propostas e estratégias que embalem o que o aluno transmite, em comunhão com a correção, quando necessária, do docente presente em sala de aula.

Ao final das atividades, fizemos a somatória e apresentamos a equipe que mais pontuou. Em conseqüente, para melhor utilização do tempo que nos restou em sala de aula com os alunos, escolhemos algumas das 42 palavras, dispusemos dicionários entre as equipes, pedimos que os alunos procurassem as palavras no dicionário e exibimos para a turma o significado de cada palavra escolhida.

O projeto “Soletrando”, ao final, acabou tornando-se, também, um caça-palavras, no qual os alunos mostraram-se bastante empenhados na consolidação da intervenção, e nós, residentes ficamos satisfeitos com os resultados obtidos, pois todos os alunos mostraram-se atentos aos nossos comunicados e empenhados na atividade que lhes foi repassada.

3. RESULTADOS

Os resultados foram integrados ao relato de experiência semanal do mês de Dezembro e agregado e modificado ao Plano de Atividades do Residente.

4. CONCLUSÃO

Solettrar é uma importante e fundamental habilidade da linguagem, a partir disso, abre espaço para uma boa escrita e uma prática leitora. A escola como modelo transformador, ao levar esse tipo de intervenção para a sala de aula, promove a interação entre os educandos, o que gera o desenvolvimento de bons hábitos de leitura como ferramenta para a ampliação do vocabulário, descoberta do novo e melhoria da ortografia. Momentos como esses proporcionam aos alunos um contato a mais com a leitura e a escrita, além do previsto em suas aulas normais.

O projeto será de suma importância para o meio em que os alunos estão inseridos, pois adquirem recursos básicos para escrever e ler com autonomia, pois a escola tem como sua principal tarefa ensinar os alunos a ler bem e escrever bem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Programa de Residência Pedagógica pela oportunidade de colocar em prática o aprendizado teórico que a universidade nos fornece. Em consequente, agradeço aos meus colegas residentes, que traçam esse caminho junto a mim, determinando objetivos e vencendo obstáculos. Por último, mas de não menor importância, aos nossos solícitos orientadores, o docente-orientador, Vicente Martins e nossa preceptora Sandra Maria, que nos impulsionam e dão suporte para que atividades como essas sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, Marilda da. **Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

APLICAÇÃO DO PROJETO “SOLETRANDO” NA ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE

Jessica Arruda Rodrigues

INTRODUÇÃO

O projeto “Soletrando” ocorreu nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018 nas turmas do 8º e 9º ano escola-campo Maria do Carmo Andrade. Essa atividade teve por objetivo incentivar os alunos, através de atividades lúdicas, a ampliação do vocabulário, compreensão dos significados das palavras e ortografia correta das palavras. Os recursos utilizados foram: uma bola, recortes de sílabas de palavras, dicionários e caixa de música. A base teórica que envolveu a atividade foi baseada nos estudos de Antunes (2000) e Rizzi e Haydt (1998). A organização do projeto foi desenvolvida pelos residentes atuantes da escola-campo.

1. CONTEXTO

O projeto “Soletrando” foi uma intervenção coletiva realizada pelos 08 residentes nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018, nas turmas do 8º e 9º ano da escola-campo Maria do Carmo Andrade, localizada no bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral-CE. A atividade teve como objetivo incentivar os alunos através de uma competição saudável, na busca de ampliar o vocabulário, a compreender os significados e ortografia correta das palavras. Segundo o Edital da CAPES, o programa da Residência Pedagógica visa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.”(Subitem 2.1).

Desse modo, a aplicação do projeto “Soletrando” promoveu experiências lúdicas para aos alunos, possibilitando a contribuição de forma significativa ao ensino-aprendizagem. Para os residentes, constituiu buscar novas práticas de ensino, contribuindo para reflexão sobre as práticas docentes.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO “SOLETRANDO” NA ESCOLA-CAMPO

O projeto “Soletrando” ocorreu com uma competição nas turmas do 8º e 9º ano em salas de aula. As atividades desenvolvidas foram “passa-bola”, caça-palavras e pesquisa de palavras no dicionário. Os recursos utilizados foram: uma bola, recortes de sílabas de palavras, dicionários e caixa de música. No âmbito da escola-campo, esse projeto foi a primeira intervenção coletiva pelos residentes, obtendo assim, um contato maior com a turma.

Para Antunes (2000 p.36), ao comentar sobre a função do jogo, “o jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. As atividades lúdicas são uma forma de provocar uma aprendizagem mais prazerosa, pois é por meio de dinâmicas que se espera contribuir para uma aprendizagem desafiadora, significativa e de descoberta, permitindo adquirir novos conceitos e, assim, chegar à aprendizagem.

As atividades fizeram com que os alunos expressassem suas opiniões, ouvissem e respeitassem a posição dos colegas, pois tinham que obter uma resposta coletiva. Durante as dinâmicas, observamos os alunos compartilhando ideias e atingindo um bom desempenho em trabalhos em grupos, o que foi produtivo para todos.

No primeiro dia, 13 de dezembro de 2018, realizamos o projeto “Soletrando” na turma do 8º ano. A classe foi organizada em duas equipes e organizamos para que os alunos ficassem ao redor das mesas, assim, as palavras recordadas em sílabas foram espalhadas para que uma residente pudesse anunciar a palavra. Ao sinal, os alunos deveriam procurar os componentes até que formassem o termo corretamente, sendo que a equipe que terminasse primeiro daria o sinal, para que um residente fizesse a verificação da palavra enquanto a outra equipe esperaria a análise. Se a palavra tivesse sido montada

corretamente, a equipe ganharia ponto, caso contrário o ponto iria para o outro grupo. Em seguida, os alunos foram organizados em uma roda e fizemos uma dinâmica “passa-bola”, que funciona assim: quando a música parar, o aluno que estiver com a bola tem que responder a uma pergunta relacionada ao conteúdo de português.

No segundo dia, 14 de dezembro de 2018, realizamos o projeto “Soletrando” na turma do 9º ano, seguindo os mesmos procedimentos já mencionados. Em seguida, iniciamos também a dinâmica do “passa-bola”, também já descrita anteriormente. Por fim, pedimos para que os alunos fizessem a pesquisa de palavras no dicionário, ao todo 10 palavras foram selecionadas para serem pronunciadas pelo residente. Os alunos teriam que procurar e falar para todos os significados da palavra e a equipe que encontrasse primeiro deveria escrever a palavra para que no fim contabilizássemos a equipe com maior número de acertos.

3. RESULTADOS

O Projeto “Soletrando” pretendeu abordar as normas relacionadas ao ensino da escrita, por meio de atividades lúdicas. Sobre a aplicação do projeto, podemos constatar que foi significativo tanto para nós residentes quanto para os alunos. Isso porque desenvolvemos coletivamente um projeto para incentivar e motivar a turma, através de uma competição saudável, ao promover a ampliação do vocabulário, ortografia correta das palavras e compreensão do significado das palavras. As atividades realizadas foram bastante proveitosas, pois garantiram que os alunos adquirissem conhecimento em ortografia.

4. CONCLUSÃO

A Residência Pedagógica tem proporcionado novas experiências, como a imersão no espaço escolar, por meio de aplicação e reflexão de práticas docentes, possibilitando assim, mais experiência em sala de aula para o residente. A aplicação do projeto “Soletrando”, através de atividades lúdicas, contribuiu para a aprendizagem dos alunos, além disso, podemos perceber o interesse dos alunos, a dedicação e a participação ao desempenhar as atividades em equipe, sempre

ouvindo o colega e buscando a solução para obterem uma resposta coletiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogar e Estimular**. Informe AGAB–Associação Gaúcha de Brinquedotecas, Santa Maria, v.1, n.2, jan/mar, 2000.

CAPES. Edital CAPES N° 06/2018 **Programa de Residência Pedagógica Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018Residenciapedagogica.pdf>> Disponível em 04 de maio de 2019.

RIZZI, L., HAYDT, C.R.; **Atividades lúdicas na educação da criança**; São Paulo: Ática. 1998. p.15

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA “SOLETRANDO”: UM INSTRUMENTO PARA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Lailton Ferreira Souza

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca relatar atividades que foram desenvolvidas em uma intervenção pedagógica, nomeada de “Soletrando”, elaborada e aplicada pelos bolsistas do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Letras-Português, em turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da escola-campo Escola Maria do Carmo Andrade, nos dias 13 e 14 de dezembro de 2018. A atividade valeu-se dos seguintes objetivos no que tange ao seu desenvolvimento: identificar a competência ortográfica dos alunos; desenvolver a capacidade de utilizar o dicionário; revisar questões trabalhadas nos descritores. Nesta pesquisa, foi feita uma análise sobre os tipos de abordagens relacionados às concepções de ensino, língua, currículo e ensino de Língua Portuguesa. A partir da análise realizada, foi possível observar que as atividades elaboradas e aplicadas pelos residentes atuantes na escola-campo Maria do Carmo Andrade não foram pautadas em um ensino produtivo que estabelecesse uma interação dos alunos com uma situação comunicativa real e, por esse motivo, ainda é possível identificar um obstáculo para explorar todo o conhecimento apresentado pelas recentes teorias ligadas à língua, pois os residentes optaram por seguir um viés tradicional em relação às atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica. Dessa forma, a relação desenvolvida entre as abordagens supracitadas com a intervenção pedagógica faz-se necessária para propiciar ao professor em formação, em especial o de Língua Portuguesa, uma reflexão sobre a sua prática docente. Para a fundamentação da pesquisa, foram utilizados os pressupostos teóricos de Oliveira (2010), Masetto (1997), Suassuna, Melo e Coelho (2006), e Santos Riche e Teixeira (2012).

1. CONTEXTO

A intervenção pedagógica nomeada “Soletrando” foi realizada na escola-campo Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Maria do Carmo Andrade, instituição pública municipal localizada na cidade de Sobral-CE. A experiência do estágio do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Letras-Português, ocorreu nos dias 13 e 14 do mês de dezembro do ano de 2018, em duas turmas do ensino fundamental, são elas: 8º e 9º anos.

Quanto aos seus objetivos, pode-se destacar que essa intervenção específica buscou identificar a competência ortográfica dos alunos, desenvolver a capacidade de utilizar o dicionário e revisar questões trabalhadas nos descritores.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade intitulada “Soletrando” foi realizada no final do ano letivo de 2018, nas turmas que correspondem as duas últimas do ensino fundamental, isto é, 8º e 9º anos. Tal atividade aconteceu nos dias 13 e 14 de dezembro e se buscou fazer um mesmo procedimento para cada uma. Primeiramente, os residentes da escola-campo Escola Maria do Carmo de Andrade se apresentaram conforme o pedido da preceptora Sandra Reis (responsável por orientar os residentes na instituição escolar e mediar o diálogo entre eles e o núcleo-gestor). Nessa apresentação lhes foi informado o que seria feito naquelas aulas.

No momento em que se iniciou a atividade, foi solicitado que os alunos se dividissem em dois grupos, para que dessa forma fosse mais fácil controlar as turmas e desenvolver juntamente com eles a intervenção pedagógica. Feito isso, os 8 residentes atuantes na escola-campo apresentaram aos estudantes a primeira atividade anteriormente planejada sobre soletração. Nessa atividade, os residentes informavam-lhes oralmente as palavras que eles deveriam soletrar, mas era necessário que cada grupo escolhesse um representante para ir à frente para realizar tal ação. Vale ressaltar que as palavras escolhidas apresentavam grafemas que, por ventura, poderiam ser confundidos com outros por manifestar os mesmos fonemas.

Outra atividade que deu sequência a essa foi a que consistia em montar palavras a partir de um conjunto de sílabas que foram

dispostas em retângulos feitos de cartolinas. Os alunos deveriam formar corretamente as palavras que os residentes pronunciavam oralmente. Tratava-se de uma espécie de competição, isto é, o grupo que primeiramente formasse corretamente as palavras era tido como vencedor. A recompensa para o grupo que vencia foi pirulitos comprados coletivamente pelos residentes.

Na sequência, foi realizada uma atividade mais lúdica baseada no jogo popularmente conhecido como “batata quente”. Os residentes produziram o objeto que simbolizava a batata e que deveria ser passado de mão em mão enquanto a música estava tocando (foi utilizada uma caixa de som disponibilizada pela coordenação da escola-campo). No momento em que o som era pausado, o aluno que estava segurando o objeto deveria responder uma pergunta que envolvia algum assunto trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa da professora/preceptora Sandra Reis. Assim, as questões foram baseadas nos descritores encontrados na matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. O aluno que respondesse de forma errônea deveria pagar uma prenda, isto é, deveria realizar alguma ação considerada engraçada (dançar, imitar algum animal, etc.).

Por fim, a última atividade realizada igualmente nesses dois dias consistia na procura, pelos alunos, de algumas palavras de cunho mais técnico em dicionários também fornecidos pela biblioteca escolar. Dentre as palavras escolhidas pelos residentes para que os alunos procurassem nos dicionários, havia: “abdução”, “agridoce”, “zebroide”, “devastação”, “apêndice”, etc. Essa atividade foi realizada com o propósito de desenvolver a habilidade de usar os dicionários.

3. RESULTADOS

A partir deste momento, serão analisados criticamente a metodologia utilizada pelos residentes para realizar a intervenção pedagógica que abrangeu as turmas do ensino fundamental da escola-campo.

Primeiramente, é necessário aproveitar-se dos pressupostos teóricos de Oliveira (2010). No primeiro capítulo de seu livro “Coisas que todo professor de português precisa saber”, o autor apresenta 5

respostas bem-elaboradas sobre 5 questionamentos que são imprescindíveis a todo professor de língua materna. Ou seja, esse texto, especificamente, discute sobre a importância de compreender o objeto de ensino do professor de português – a língua, bem como as particularidades do espaço discursivo no qual esse mesmo objeto é trabalhado (a escola) e os seus desafios. Busca-se, por meio do diálogo com os teóricos, refletir sobre as práticas docentes desenvolvidas pelos professores em formação no Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Letras-Português.

A primeira questão trata sobre as três abordagens de ensino da área da psicologia da educação, são elas: a inatista; a behaviorista; e a interacionista. Conhecer suas definições e particularidades faz com que o professor tenha um melhor entendimento sobre as ações de aprender e ensinar. Relacionando essas diferentes perspectivas com a atividade desenvolvida pelos residentes, obter-se-á um norte para promover reflexões sobre suas práticas pedagógicas e, a partir disso, ser desenvolvido um caminho para a melhoria dessas mesmas práticas. Segundo Davis e Oliveira, (1995, p. 27 *apud* Oliveira, 2010, p.24), o inatismo “parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento”. Ou seja, o meio não exerce influência sobre o indivíduo. Quanto à concepção behaviorista, Oliveira (2010, p. 25) esclarece: “o ser humano aprende através de um mecanismo de estímulos, respostas, reforço positivo (recompensas) e reforço negativo (punição)”. A partir disso, já é perceptível a inclusão da influência do meio como importante para o desenvolvimento do ser humano. A terceira abordagem, a interacionista, é assim apresentada por Oliveira (2010, p. 28): “O interacionismo vê o aprendizado como um processo de interação que envolve três fatores fundamentais: o aprendiz, os elementos de sua natureza biológica e o meio ambiente sociocultural em que ele está inserido.”. Isto é, todos os elementos, sejam eles internos ou externos, são levados em conta nessa abordagem e o aluno é visto como um sujeito ativo dentro desse processo.

A intervenção realizada pelos residentes aqui relatada, a partir dos conceitos descritos no parágrafo anterior, foi baseada na concepção behaviorista de ensino-aprendizagem. Isso é possível ser afirmado a partir do momento em que são visualizados reforços positivos e negativos. Por exemplo, os doces (pirulitos) que serviram

de recompensa para o grupo vencedor podem ser classificados como reforços positivos, já as prendas impostas na dinâmica da “batata quente” podem ser categorizadas como reforços negativos. É possível inferir que tais reforços foram utilizados para, de certo modo, influir os comportamentos dos alunos. No entanto, é identificável resquícios da concepção interacionista, principalmente na questão de o aluno ser visto como um sujeito atuante. Na intervenção, todos os alunos tiveram a oportunidade de participarem ativamente das atividades propostas.

Outro ponto destacado por Oliveira (2010) consiste na necessidade do professor saber o que é a língua, seu objeto de trabalho. Para isso, ele apresenta as duas vertentes que se polarizaram acerca do conceito de língua, são elas: a estruturalista e a interacionista. Sobre a primeira, o autor expressa:

Ensinar português seguindo a concepção estruturalista de língua significa ensinar estruturas gramaticais enfatizando suas formas sem nenhuma ou quase nenhuma preocupação com os usos que se fazem delas. A implicação disso para a sala de aula é séria, já que os alunos acabam estudando estruturas gramaticais descontextualizadas, muitas vezes sem nem saber quando devem usá-las, como acontece com o pretérito mais-que-perfeito e a voz passiva. (OLIVEIRA, 2010, p.34).

A partir desse pressuposto, é possível classificar a metodologia empregada pelos residentes da escola-campo Escola Maria do Carmo Andrade como sendo ligada à visão estruturalista da língua. As atividades buscaram trabalhar com vocábulos totalmente descontextualizados de situações sociocomunicativas concretas, isto é, situações reais de uso da língua tal como acontece quando o docente vê a língua de acordo com a concepção interacionista. Sobre essa abordagem, Oliveira (2010, p. 34-35) salienta:

O nome já deixa clara sua razão de ser: a visão da língua como interação sociocultural, que obviamente está estreitamente ligada à concepção interacionista de aprendizagem. Interação pressupõe a presença de alguns elementos: o sujeito que fala ou escreve, o sujeito que ouve ou lê, as especificidades culturais desses sujeitos, contexto da produção e da recepção dos textos. Foram esses os elementos excluídos pela teoria estruturalista (...). (OLIVEIRA, 2010, p.34-35).

Desse modo, fica claro que a intervenção se distanciou dessa concepção, quando se buscou trabalhar com termos isolados.

Outra questão que merece ser abordada aqui gira em torno da concepção de currículo. Nesse intuito, far-se-á uma análise e classificação das atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica em questão. De acordo com Masetto (1997, p. 64), currículo é “o conjunto de todas as experiências, vivências e atividades de aprendizagem (incluindo-se aqui as disciplinas) oferecidas pela escola, capazes de uma vez realizadas adequadamente propiciar o desenvolvimento esperado.”. Dessa maneira, as atividades proporcionadas durante a intervenção podem, sim, ser classificadas como curriculares. Assim, um currículo pode ser guiado a partir de diferentes enfoques. Silveira Filho (1980 *apud* Masetto 1997) apresenta 5 abordagens que todo currículo manifesta, são eles: racionalismo acadêmico, processo cognitivo, tecnologia do ensino, auto-realização e reconstrução social.

Analisando as metodologias utilizadas pelos residentes, nota-se a presença marcante do enfoque racionalismo acadêmico, pois trata-se do enfoque mais frequente no contexto educacional brasileiro. Segundo o Masetto (1997, p.64), essa abordagem “baseia-se principalmente nas disciplinas e seus conteúdos, apresentados como verdades consagradas. Nenhuma integração entre as disciplinas [...]”. Ora, quando não se há uma discussão aprofundada sobre o porquê de uma palavra ser escrita de uma maneira e não de outra, acaba se encontrando com esse enfoque. A norma-padrão, na intervenção em questão, é vista como uma verdade inquestionável.

Para se ter um objetivo mais concreto, era necessário se basear em qualquer um dos outros enfoques curriculares, pois alguns deles se relacionam estreitamente com o sociointeracionismo, como por exemplo, a auto-realização e a reconstrução social.

Já no que diz respeito às abordagens do ensino de Língua Portuguesa especificamente, Santos Riche e Teixeira (2012) sintetizam as três que devem ser conhecidas pelo docente, são elas: prescritiva, descritiva e produtiva. A prescritiva tem por objetivo levar os alunos a realizarem a substituição de expressões linguísticas tidas como erradas por outras tidas como corretas; enfatizando, pois, a gramática normativa. A descritiva mostra a estrutura e o funcionamento da língua, sua forma e função; enfatizando, assim, a gramática descritiva.

Já a produtiva, busca desenvolver habilidades linguísticas, assim, tem a língua como um instrumento de interação comunicativa que se dá em contextos sócio-históricos e ideológicos situados. Na intervenção realizada pelos residentes, tem-se predominância da primeira abordagem apontada — a prescritiva, pois girou em torno da norma culta da Língua Portuguesa.

Portanto, como se pode observar, as atividades elaboradas e aplicadas pelos residentes atuantes na escola-campo Maria do Carmo Andrade não foram pautadas em um ensino produtivo que estabelecesse uma interação dos alunos com uma situação comunicativa real, ou seja, não foram utilizados textos, que são unidades básica do ensino da língua. Assim, distanciaram-se de uma concepção sociointeracionista. Sobre essa questão, Suassuna, Melo e Coelho (2006, p. 77) ponderam:

(...) quando se propõe que o ensino de Língua Portuguesa gire em torno de textos, tem-se sempre em mente a sua diversidade de tipos, gêneros e configurações. Isso porque os textos são produzidos por e dirigidos a locutores e interlocutores; atendem a objetivos interacionais específicos; situam-se sempre em contextos sociais e históricos situados.

4. CONCLUSÃO

O Programa Residência Pedagógica trata-se de uma ótima oportunidade de unir a teoria (assimilada nas aulas do curso de licenciatura da Universidade) com a prática (o espaço cedido pela escola-campo). No entanto, conforme foi observado pela análise aqui apresentada, ainda é possível identificar uma espécie de barreira para explorar todo o conhecimento apresentado pelas recentes teorias ligadas à língua, pois os residentes optaram por seguir um viés tradicional em relação as atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica descrita nesse trabalho.

O trabalho com textos de variados tipos e gêneros continua sendo a melhor forma de se trabalhar a língua. Desse modo, os residentes/estagiários em ações futuras deveriam explorar mais atividades/intervenções que centrem em textos, principalmente se esses textos fossem produzidos pelos próprios alunos das escolas-campo.

É mais do que necessário desenvolver metodologias que perpassem por outros enfoques curriculares para que os objetivos almejados pelos residentes e representantes das escolas-campo (diretoria, coordenação) sejam de fato alcançados. O interacionismo é de fato uma vertente que deveria ser mais bem examinada pelos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática: a aula como centro**. 4. Ed. São Paulo: FTD, 1997.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTOS, L.W.; RICHE, R.C.; TEIXEIRA, C.S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SUASSUNA, Livia; MELO, Iran Ferreira de; COELHO, Wanderley Elias. **O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de textos e análise linguística**. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PROJETO DE LEITURA: “RECONTANDO HISTÓRIAS” APLICADO NA ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE

Maria Damires Oliveira Ricardo

INTRODUÇÃO

O presente memorial descreve um projeto de leitura denominado “Recontando Histórias”, regência desenvolvida no Programa Residência Pedagógica no Subprojeto de Língua Portuguesa na escola-campo de ensino fundamental Maria do Carmo Andrade, localizada no bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral-CE. A instituição pertence à rede municipal de ensino. As atividades foram orientadas pela professora preceptora Sandra Maria e realizadas nas turmas de 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental no turno vespertino.

1. CONTEXTO

A regência é uma forma de estabelecer relação entre a teoria e a prática, maneira que possibilita a concretização das atividades pedagógicas desenvolvidas no decorrer da formação docente. Diante disso, a Residência Pedagógica proporciona a realização desse elo, buscando concretizá-lo e permitindo a vivência do licenciando no espaço escolar.

Desse modo, a Residência Pedagógica desempenha um papel de grande relevância no processo de formação docente, pois permite ao licenciando apropriar-se de todas as práticas que perpassam no espaço escolar, ou seja, observar de perto como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, presenciando todas as realidades envoltas em sua construção.

O presente memorial busca explicar as atividades e experiências vivenciadas na regência desenvolvida no Programa Residência Pedagógica no Subprojeto Língua Portuguesa na escola-campo de ensino fundamental Maria do Carmo Andrade, localizada no bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral-CE.

Inicialmente, realizaram-se reuniões presenciais na escola-campo, e, após as decisões e aprimoramentos do projeto já previstos no Plano de Atividades do Residente (PAR), decidimos a data para aplicação.

O projeto visa incentivar a leitura nos alunos de forma prazerosa, instigando-os por meio de rodas de conversa.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Após planejamentos junto da professora preceptora Sandra Maria dos Reis Feijão para que o projeto de leitura tivesse início, houve anteriormente a separação de cerca de 100 livros que tinham um bom potencial para integrar o projeto. Portanto, esses livros foram divididos para cada uma das turmas conforme o seu conteúdo.

O projeto funcionou da seguinte maneira: os alunos escolheram os livros que quiseram da pilha destinada à sua turma e receberam uma ficha de leitura, que devia ser preenchida de acordo com a leitura do livro. Esse processo aconteceu uma vez por semana. Ao final de cada mês, houve um momento de socialização no qual os alunos puderam relatar como foi a leitura. As fichas de leitura serão recolhidas e anexadas ao quadro de leitura e haverá o controle do progresso de cada aluno.

A apresentação foi realizada na semana anterior à abertura oficial, ou seja, primeira semana de abril. Cada uma das salas, do 6º ano ao 9º ano, recebeu as oito residentes, que fizeram uma breve apresentação da intervenção a ser realizada na semana seguinte.

As salas foram divididas entre a dupla de residentes, ficando cada dupla responsável por uma sala. As apresentações foram recebidas de maneira efetiva pelos alunos — todos ficaram animados com a possibilidade de uma nova experiência a ser vivida no ambiente escolar. No dia 09 de abril, terça-feira, o projeto deu início oficialmente. Foi realizada uma cerimônia de apresentação do “Recontando Histórias” para todas as turmas do fundamental II.

O projeto de leitura “Recontando Histórias”, realizado na escola Maria do Carmo Andrade, surgiu inicialmente para os alunos do 6º ao 9º ano, com o objetivo de instigar a prática de leitura dos alunos, pois, segundo Boruchovitch (2001, p. 20), “o domínio da leitura é essencial para se obter sucesso na escola, sendo necessário na maior parte também das situações acadêmicas.”

Ainda para Boruchovitch (2001, p. 20), a “competência em leitura envolve um conjunto de habilidades que incluem, entre outras, a capacidade de o leitor criar suas próprias estratégias de compreensão adequando-as às características do texto”. Nesse viés, entende-se que

é necessário que sejamos bons leitores para conseguirmos identificar mais facilmente as informações essenciais e separá-las dos exemplos e das informações de apoio.

3. RESULTADOS

À medida que o projeto começou a demonstrar os resultados, todos eles foram anexados às escritas narrativas, que são relatos de experiência feitos semanalmente. Os resultados parciais foram favoráveis, pois os alunos demonstraram interesse no assunto, compreendendo o tema e as obras dos autores de acordo com a sua faixa etária e conseguindo relacionar algumas partes das obras com a sua realidade.

4. CONCLUSÃO

Após os dias de realização do projeto de leitura, pude perceber que ele é uma ferramenta de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, quando se trata da problemática da falta de hábito de leitura. Nesse sentido, entende-se que, por meio de exercícios de motivação, os alunos encontram uma maneira mais desafiadora para seu melhor domínio e prática.

Momentos como esse proporcionam aos alunos uma nova forma, além do que é previsto em suas aulas normais, um contato a mais com a leitura e a escrita. O projeto foi de suma importância para o meio em que os alunos estão inseridos, pois adquirem recursos básicos para escrever e ler com autonomia, uma vez que a escola tem como sua principal tarefa ensinar os alunos a ler bem e escrever bem.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely. **Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental**. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 5, n. 1, p. 19-25, June 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a03.pdf> Acesso em 20/05/2019.

PROJETO “RECONTANDO HISTÓRIAS”: UMA INTRODUÇÃO AO MUNDO LITERÁRIO

Maria Naiane Moita

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica proporciona aos estagiários a oportunidade de adentrar no ambiente escolar ainda na fase de formação do licenciando. O presente relato busca expor as atividades realizadas na segunda semana do mês de abril de 2019, no turno vespertino, dentro da escola-campo em questão, com o auxílio da Preceptora Professora Sandra Maria dos Reis Feijão. A escola-campo Maria do Carmo de Andrade é o ambiente onde foi realizada essa intervenção, sendo o ponto focal a preparação inicial e a apresentação do projeto “Recontado Histórias” para os alunos do fundamental II. O projeto visou a execução de oficinas de leitura e discussão com os alunos participantes. Essas reuniões aconteceram semanalmente, seguindo o cronograma de apresentação do livro escolhido por cada um dos alunos e discussão em grupo. O diferencial do projeto se encontra no fato de oferecer a autonomia de escolha do livro desejado pelo aluno, gerando um maior interesse na conclusão da leitura. É de grande valor salientar a importância da leitura para a formação cidadã. A organização do projeto e confecção dos materiais foram desenvolvidas em grupo pelos residentes atuantes na escola-campo, sendo essa participação de grande importância para o aprimoramento da habilidade de trabalho em grupo entre os residentes. O projeto terá uma duração de longo prazo, estabelecida a partir da necessidade de observação da desenvoltura dos alunos segundo as nossas expectativas.

1. CONTEXTO

A intervenção em questão foi realizada na escola-campo Maria do Carmo de Andrade, localizada no bairro Pedrinhas, na cidade de Sobral - CE.

Os primeiros passos para a realização desse projeto foi um dos itens sugeridos pelo Programa de Residência Pedagógica, que se traduz como a “ambientação do residente”. Com a inclusão na escola, os residentes puderam observar que havia um déficit quanto à realização de atividades de leitura e, em segundo plano, a biblioteca da escola oferecia um acervo rico e variado de livros para os alunos. Juntando os dois fatores, foi decidido que um projeto de incentivo à leitura seria a atitude mais lúcida a ser feita, pois beneficiaria a escola e seus alunos.

Dessa forma, iniciou-se a discussão sobre como seria executado esse projeto. Entre as reuniões do PRP, surgiu a ideia para o projeto “Recontando Histórias”. O objetivo principal era, além de incentivar a leitura naquele ambiente, agregar a escrita, interpretação e discussão de temas variados entre os alunos. Assim, seriam trabalhadas várias competências já presentes no currículo escolar, bem como habilidades intelectuais essenciais para o desenvolvimento do aluno.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao ser configurada toda a teoria em que seria baseada o projeto, foi colocada em trabalho a abordagem referente à apresentação do objetivo do projeto aos alunos. Tal momento foi realizado na semana anterior à abertura oficial, ou seja, primeira semana de abril. Cada uma das salas, do 6º ano ao 9º ano, recebeu as residentes, que fizeram uma breve apresentação da intervenção a ser realizada na semana seguinte.

Como forma de organização, as salas foram divididas entre duplas de residentes, ficando cada dupla responsável por uma sala. As apresentações foram recebidas de maneira energética pelos alunos, todos ficaram animados com a possibilidade de uma nova experiência a ser vivida no ambiente escolar.

Após a semana de apresentação do projeto, as residentes continuaram se reunindo para preparar os materiais que foram utilizados. O trabalho, então, se encaminhou para a biblioteca. A preceptora Sandra Maria dos Reis Feijão fez o direcionamento inicial, separando cerca de 100 livros com um bom potencial para integrar o projeto. Em seguida, as residentes dividiram esses livros para cada uma das turmas, formando grupos segundo o conteúdo e abordagem das obras.

O projeto funcionou segundo a seguinte metodologia: o aluno escolhe um livro de sua preferência da pilha destinada à sua turma. Isso aconteceu uma vez por semana e, junto ao livro, o aluno recebeu uma ficha de leitura. Na semana seguinte, os alunos deveriam vir para a escola com a ficha preenchida, de acordo com a leitura integral do livro. Houve ainda um momento de socialização no qual eles puderam contar como foi a leitura e todos os aspectos que queriam retratar dos seus respectivos livros. As residentes responsáveis coletaram a ficha de leitura e adicionaram o progresso de cada aluno junto ao quadro de leitura.

Focando na possibilidade de escolha dos alunos, Santos (2012), diz que “[...] é a obrigação que o professor tem de informar aos alunos quais os objetivos da leitura que eles vão realizar”. Desse modo, gera-se assim, a possibilidade da ideia de responsabilidade nos alunos pelo próprio aprendizado.

No dia 09 de abril, terça-feira, o projeto deu início oficialmente. Foi realizada uma cerimônia de apresentação do “Recontando Histórias” para turmas do fundamental II.

3. RESULTADOS

Os resultados foram integrados ao relato de experiência semanalmente, à medida que o projeto começou a apresentar as expectativas desejadas.

4. CONCLUSÃO

A abordagem da leitura é importante em todo ambiente, sendo a escola a porta de entrada de muitas crianças para a vida de leitor, ou seja, é dever dela oferecer as ferramentas necessárias para que cada aluno possa experimentar a imersão na leitura de um livro.

O projeto foi de extrema importância para a comunidade em que os alunos vivem, pois trouxe resultados significativos na mudança de seu comportamento escolar e na coletividade de seu círculo social.

Considerando ainda o quanto a leitura pode ser benéfica para o desenvolvimento intelectual de habilidades medulares na formação do cidadão, houve a necessidade de encaminhar as crianças por um trajeto que deu a elas a possibilidade de pensar criticamente, sendo

assim possível tomar decisões que se encaixem com as perspectivas adotadas, na esperança de se construir uma sociedade que melhor represente os anseios da população em geral.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o Programa de Residência Pedagógica pela oportunidade de colocar em prática o aprendizado teórico que a universidade me forneceu, tornando a escola-campo meu laboratório de experimentos, desenvolvendo uma educadora com experiência de campo, capaz de entrar no ambiente educacional com conteúdos e vivências. Sem a PRP, não seria possível passar pela experiência relatada e vivenciar tais experiências.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos, 1961 – **Preconceito Linguístico** – 56° ed. Revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editoria, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOBRE OS AUTORES



**VICENTE DE PAULA DA SILVA
MARTINS**
**Docente Orientador do Subprojeto
de Letras/Língua Portuguesa**

Natural de Iguatu (CE). Filho de Pedrina Maria da Silva Martins, lavadeira, mãe generosa e visionária, que muito se empenhou na sua formação básica, se engajou diligentemente no seu ingresso e a permanência no Colégio Militar de Fortaleza, no período de 1976 a 1982. Ao deixar o CMF, graduou-se em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (1987), fez mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (FACED, 1996) da Universidade Federal do Ceará e Doutorado em Linguística (2013) com a tese “Estratégias de Compreensão de Expressões Idiomáticas por Não Nativos do Português Brasileiro”, sob a orientação da Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin (UFC) pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará. Em 1989, participou do processo de elaboração do Capítulo da Educação da Constituição do Estado do Ceará, com a proposição e aprovação de 20 artigos educacionais que hoje figuram na Carta Estadual. Em 1990, também colaborou na elaboração da Lei Orgânica de Fortaleza com a aprovação de, ao menos, 30 artigos na área educacional que hoje fazem parte da Carta Municipal. Desde 1994, em virtude de concurso público, mudou-se com a família para Sobral, onde atua como docente de Linguística do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Além de dedicar-se a pesquisas linguísticas (Psicolinguística, Fraseologia, Etimologia e Descrição do Português), tem se dedicado ao estudo das grandes temáticas educacionais

(Legislação Educacional, BNCC, Acordo Ortográfico, Educação Inclusiva etc) e atuado nas áreas de Formação de Professores, em nível de pós-graduação, atuando como docente nos cursos de Especialização em Língua Portuguesa e Psicopedagogia, respectivamente. Durante 10 anos, atuou na área de ensino de Língua Portuguesa e de língua espanhola na educação básica, em Fortaleza. Desde 1994, atua como docente de Linguística do Centro de Filosofia, Educação e Letras (CENFLE) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em Sobral, onde atua no Curso de Letras, ministrando disciplinas como Fonética e Fonologia do Português, Aquisição da Linguagem e Estilística do Português. Além de dedicar-se a pesquisas linguísticas (Psicolinguística, Fraseologia, Etimologia e Descrição do Português), tem experiência nas áreas de Formação de Professores, em nível de pós-graduação, atuando como docente nos cursos de Especialização em Língua Portuguesa e Psicopedagogia, respectivamente. Na pós-graduação *stricto sensu*, tem participado, como examinador externo, dos Programas de Pós-Graduação em Universidade Federal do Ceará (UFC) e de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenou, na UVA, de 2015 a 2017, o subprojeto de Letras (Língua Portuguesa) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e coordena o Programa de Residência Pedagógica. Possui Estágio Pós-Doutoral em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, sob a supervisão da Prof.^a Dra. Livia Marcia Tiba Radis Baptista (UFBA) com a pesquisa “Frasemário Cultural: Identificação, Classificação e Constituição de Corpus de Culturemas nos Romances do Nordeste Brasileiro” (2016-2017). No momento, cursa seu segundo estágio de pós-doutorado pela UFC (2019-2020), na área de Linguística, com pesquisa sobre **Os Culturemas no Discurso Litero-Musical das Letras de Canção Brasileira**, sob a supervisão da Prof.^a Dra. Roseimeire Selma Monteiro-Plantan. Tem inúmeros artigos científicos publicados sobre linguística e educação em períodos nacionais e internacionais. Mais recentemente publicou livro na área de ensino de língua portuguesa. Casado com Luciene Martins. Tem duas filhas, a professora Atilia (Letras) e a futura professora Mariana (Economia), e um neto, João Vicente Martins que, aos 3 anos, já diz aos familiares que vai ser dentista.

ESCOLA-CAMPO EEM PROFESSOR LUÍS FELIPE



**VALDERICE FARRAPO
COSTA**
**Preceptora da E.E.M.
Professor Luís Felipe**

Graduada em Letras (2003) e Pós-graduada em Psicopedagogia (2008) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestranda em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Educação do Cecap. Reside na cidade de Sobral, no Ceará. É professora efetiva da rede pública estadual desde 2010, leciona na E.E.M. Professor Luís Felipe. Possui experiência na Coordenação da rede pública municipal, na qual atuou nos anos de 2009 e 2010, desenvolvendo projetos voltados à aquisição da leitura e habilidades do SPAECE na Escola Emílio Sendim. Foi convidada, em 2013, a compor o grupo de elaboradores de itens para avaliações bimestrais do ensino fundamental II da rede pública municipal de Sobral pela Escola de Formação do Magistério (ESFAPEM), em que ficou até o final de 2014. Além de todas as atribuições profissionais, é casada e mãe do Felipe e do Diego, que a ensinaram o verdadeiro sentido da música “Trem-bala”. Ouvir música, dançar, viajar, são verbos sempre presentes no cotidiano de sua família. Atualmente, a professora Valderice desenvolve a atividade de Preceptora no Programa de Residência Pedagógica – CAPES/UVA. E-mail: valderice-costa@hotmail.com



**AMANDA IRIS ARAGÃO
SANTOS**

**Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe**

É natural de Sobral-CE, graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; gosta de séries, músicas, livros, linguística e também de literatura nacional e estrangeira, tem como hobby a atividade física. Adepta a bons livros, nos tempos livres, aprecia leituras de autores, como: Machado de Assis, José de Alencar, Jane Austen, Lygia Fagundes Telles, Marcos Bagno, Emília Ferreiro dentre outros, que abordam assuntos bastante significativos. Ao longo de formação discente, busca atualizar-se por meio de cursos de capacitação docente, participando de diversos eventos acadêmicos na área. No que se refere à educação pública, vê como um sistema em processo que precisa de bastante reformulação, mas, ao mesmo tempo, busca estratégias para avançar. Esse último ponto visto claramente na realização do estágio desenvolvido na escola-campo Luís Felipe, percebeu os desafios encontrados, bem como os mecanismos usados por professores, alunos e todos envolvidos em busca de uma educação plausível. E-mail: amandairisaragao_92@hotmail.com



**ANA PALOMA FARIAS
LOPES**

**Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe**

É natural da cidade de Pacujá-CE. Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Filha de agricultor e dona de casa, desde cedo enfrentou grandes desafios na vida estudantil pela distância de sua casa até a escola, pois sempre residiu na zona rural da cidade. Sua luta árdua e perseverança para prosseguir seus estudos a fizeram escolher a profissão de professora, da qual sempre teve grande admiração. Durante o seu ensino fundamental e médio, sempre foi aluna destaque, focando nos seus objetivos futuros. Com apenas dezessete anos, prestou vestibular na Universidade Estadual Vale do Acaraú, no qual obteve aprovação e ingressou no semestre seguinte. Dessa forma, teve a responsabilidade de ser a primeira da família a adentrar em um ensino superior. Durante o curso, teve participação ativa em programas que a Universidade oferece. Foi bolsista do Subprojeto de Letras no PIBID, no qual obteve o primeiro contato com a docência. Com relação às disciplinas do curso, o interesse para a área voltada para o ensino foi visível, por isso a que mais marcou em sua formação foi a de “Prática de Ensino I, currículo saberes e ação docente”, pois realizou um estudo a fundo sobre a importância da metodologia do professor em nome da compreensão do seu aluno, levando assim a sua temática de Trabalho de Conclusão de Curso para o ensino de gramática. E-mail: pacgraca12@gmail.com



**CHARLAN ARAUJO
NASCIMENTO**
Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe

Nasceu na cidade de Sobral, no estado do Ceará, e atualmente vive em Senador Sá, onde cresceu. Alfabetizou-se aos 6 anos na Escola de Ensino Fundamental Antônio Costa do Nascimento, localizada na comunidade rural Salão, distrito de Senador Sá. Naquele espaço, descobriu o gosto pelas letras quando leu “Os Miseráveis”, de Victor Hugo em quadrinhos, aos oito anos. Ficou fascinado por aquele universo de imagens e palavras. Mais adiante se apaixonou pela poesia e começou a criar suas primeiras rimas, seus versos eram tímidos. No ensino médio, cursado na escola Coronel Apoliano, dedicou-se ainda mais no seu anseio de escrever, participando de um concurso de poesia sobre o dia do estudante em 2014, destacando-se com seu poema “Ao Estudante”. No ano de 2015, ingressou no Curso de Letras-Português, na Universidade Estadual Vale do Acaraú, onde pôde conhecer sobre docência, literatura e linguística. Participou das atividades do curso e da Universidade, foi vice-presidente do Centro Acadêmico do seu curso (2017-2018). Participou de programas da universidade, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em 2017 a 2018. Atualmente, participa do Programa Residência Pedagógica, no qual atua como bolsista na Escola de Ensino Médio Professor Luís Felipe. E-mail: charlan2012@gmail.com



**FRANCISCO DE ASSIS CRUZ
GOMES**
Residente da E.E.M. Professor
Luís Felipe

É natural de Itapajé-Ce, nascido no dia 23 de fevereiro de 1994 (25 anos). É de origem humilde, filho de agricultores, durante toda sua vida escolar, estudou em escolas públicas e, no ano de 2015, ingressou no ensino superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, no curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Durante sua estadia na universidade, procurou ter sempre uma participação ativa em atividades acadêmicas, como a Semana de Letras, Simpósios, como também vivenciou programas de incentivo à docência, como o da Residência Pedagógica. Em suas horas livres, ele gosta de estar com a família, amigos e também assistir animes e seriados. Um dos motivos que o impulsionou a entrar no curso de Letras foi sua fascinação pelo funcionamento da língua e as nuances que ela apresenta. No pouco tempo que está inserido na educação, notou que o sistema educacional ainda tem muito que melhorar e acredita que pode contribuir na formação de muitos jovens. E-mail: assis5158@gmail.com



JOSÉ WALDECY COSTA SILVA
Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe

Nasceu em Sobral, à margem direita do lendário Acaraú, em 16 de junho de 1994. É graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Atualmente, é bolsista CAPES integrado ao Programa de Residência Pedagógica na escola-campo E.E.M Professor Luís Felipe. Enveredou-se pelo caminho das letras e pela carreira docente no ano de 2013, tendo como exemplo sua conjuntura familiar, na qual é composta por vários profissionais ligados à educação. Pai de dois filhos e primogênito entre dois irmãos é um consumidor assíduo da literatura de Gabriel García Márquez e amante da linguística textual e dos textos de Ingedore Villaça Koch. Apaixonado por churrasco e cerveja, gosta de estar com a família, de viajar e conhecer lugares novos e nutre o sonho de um dia poder viajar pelo mundo. Acredita veementemente que a educação abre portas e que um país que não investe na educação coloca uma barreira na sua evolução. Como já dizia Anísio Teixeira “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”.
E-mail: wallcostta94@gmail.com



**KAROLAYNE SUELLEN
CAVALCANTE SILVA**
Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe

Graduada do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, é natural da Cidade de Sobral no estado do Ceará. Durante a educação básica, realizou leituras de obras de ficção, por exemplo, “Crepúsculo”, de Stephenie Meyer e “Beijada por um anjo”, de Elizabeth Chandler. Na educação superior, também, realizou diferentes leituras, como “Olhai os lírios do campo”, de Érico Veríssimo; “Contos Fluminenses”, de Machado de Assis; “Antes do Baile Verde”, de Lygia Fagundes Telles, entre outros. Durante o seu tempo ocioso, gosta de ler, assistir filmes, sair com a família, amigos e namorar. Optou pela graduação em Letras porque adquiriu muita admiração por seus professores na educação básica. Atualmente, continua a enxergar a profissão com grande entusiasmo e acredita que ser professor é a melhor profissão do mundo. Dessa forma, escolheu o curso de Língua Portuguesa porque considera uma disciplina muito interessante e prazerosa. Portanto, acredita que a educação pública, embora apresente dificuldades e desafios, é extremamente importante para a transformação da sociedade, na qual se encontram os menos favorecidos. A residência na escola-campo permitiu vivências muito importantes para sua formação, em que pôde desenvolver práticas metodológicas e reflexões sobre a atuação docente. Além disso, a excelente organização e os funcionários da escola contribuíram para criar boas expectativas para a sua carreira no magistério. E-mail: karolaynepim@hotmail.com



**MARIA DIANA SANTOS
RODRIGUES**
Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe

Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, é natural de Groaíras-CE e, mais ainda, do interior groaírense, onde recebeu seus primeiros ensinamentos educacionais com o incentivo da mãe, também professora. Desde criança, lia livros literários, sendo que a primeira obra lida que a marcou foi “Luzia-Homem”. Até hoje, adora ler, principalmente livros relacionados à mitologia grega e, além de sair com os amigos, também gosta de ouvir boas músicas. Tentou o vestibular para Letras, passou e resolveu seguir esse caminho por ser uma área com a qual sempre se identificou. Acredita que a educação é chave para diversos problemas na sociedade, apesar de ser uma área pouco valorizada. Além disso, ao atuar como residente na escola-campo Luís Felipe, tem conseguido adquirir diversos conhecimentos na sua área de atuação juntamente com a preceptora Valderice e o Docente Orientador Vicente Martins. E-mail: diana.santos99@hotmail.com



SAULO GABRIEL REIS
Residente da E.E.M.
Professor Luís Felipe

Graduando do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, é natural de Fortaleza, mas reside atualmente em Camocim-CE. Tem como maiores paixões o universo das artes, principalmente o Cinema e a Literatura, em razão do potencial de gerar reflexões sobre a condição humana e a sociedade em toda a sua complexidade. Na sua trajetória enquanto bolsista de programas de iniciação à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica, evidenciou o quanto o campo educacional é desafiador, a educação brasileira ainda necessita de uma grande revolução, voltando-se para práticas inovadoras, ajudando na construção de saberes que levem a um maior senso crítico dos estudantes. Logo, o primeiro passo, são políticas públicas para uma melhor formação docente e instituições que sejam capazes oferecer uma excelente estrutura física. E-mail: saulogabrielreis@gmail.com

ESCOLA-CAMPO MINISTRO JARBAS PASSARINHO



**FRANCISCA FERNANDA
RODRIGUES DOS SANTOS
Preceptora da EEM
Ministro Jarbas Passarinho**

Natural de Alcântaras-CE, graduada em Letras- Plena pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, é apaixonada por leitura de obras literárias, principalmente as do Realismo/Naturalismo e Modernismo, sendo esse um dos motivos de ter se tornado professora de Língua Portuguesa. Outra razão por ter se apaixonado pela disciplina que hoje leciona foi o gosto pela produção textual, na qual o escritor pode soltar sua imaginação, usar de sua criatividade e pensar o mundo à sua maneira. Sabendo que todas as disciplinas do seu curso de graduação foram de extrema importância para sua formação, tiveram aquelas em que conseguiu maior desenvoltura e identificação, por exemplo, Linguística, Literatura Brasileira, Aquisição da Linguagem e Morfologia. Estudou toda sua educação básica em rede pública, ingressando no curso de Licenciatura Plena em Letras em 2008, concluindo seu curso no final do ano de 2012. Prestou concurso público para a rede estadual de ensino em 2013 e foi aprovada, assumindo o cargo na escola Ministro Jarbas Passarinho, em 2014. Ingressou no Programa Residência Pedagógica em 2018 como preceptora do subprojeto de Letras, vem desenvolvendo seu trabalho com muito empenho e com total identificação e gosto pelos desafios e atividades do subprojeto ao decorrer desse quase um ano de trabalho no programa. Um dos maiores desafios enfrentados na sua vida profissional é a diversidade encontrada entre seus alunos, cada um com sua realidade, sua história de vida, conflitos, todas dentro de uma sala de aula, poucas vezes querendo realmente estudar, vendo a escola como um simples passatempo. Vê-se então desafiada a buscar

novos estímulos, aulas dinâmicas que atraiam, motivem esses alunos a querer algo mais para o seu futuro e não fujam do currículo anual desse aluno. E-mail: feehrso6@gmail.com



**CARLA MARIA DE
VASCONCELOS**
Residente da EEM
Ministro Jarbas Passarinho

É natural de Viçosa do Ceará-CE e reside atualmente na cidade de Sobral-CE. Gosta de ler obras que estimulem o crescimento individual e participativo, mas ama se entreter com romances e aprecia a literatura fantástica. Tem a música como um *hobby* para acalmar e para se divertir, além de gostar muito de usar o tempo livre para atualizar séries ou cozinhar. Busca uma vida ativa e, assim, o seu lazer está em destinar momentos livres para se cuidar e apreciar a própria companhia. Lugares repletos de natureza sempre serão os escolhidos por ela por trazer a paz e a tranquilidade que a fé dela precisa para se fortalecer, por isso ama viajar. Por vir de uma família de professores, adotou o curso de Letras como opção para o caminho profissional e gosta do que faz, embora também deseje expandir seus horizontes para outras áreas de atuação. O curso de Letras é um importante suporte para que um docente se qualifique e enfrente os desafios que as escolas oferecem, uma vez que, se souber atrelar a teoria com a prática, será um bom profissional, mas é preciso dedicar-se para ficar à mercê do comodismo de uma vida monótona, assim visa sempre novos saberes e tenta ser o melhor no que faz sempre. E-mail: carla.maria.vasconcellos@gmail.com



**CEZÁRIO NETO LEITÃO DE
SOUSA**
Residente da EEM
Ministro Jarbas Passarinho

É natural de Guaraciaba do Norte-CE, filho de funcionária pública, seu pai deixou a família ainda quando criança para viver em outra cidade. A trajetória escolar de Cezário foi muito gloriosa, desde cedo apaixonado por leitura, seu maior passatempo era ler os contos de Machado de Assis e, assim, teve seus primeiros contatos com a literatura. Sua passagem pelo ensino médio foi em uma escola do interior onde mora, ele se destacou em diversos movimentos da instituição, tornando-se presidente do grêmio e sendo premiado diversas vezes por seu desempenho excepcional nas mais diversas matérias. Ao concluir o ensino médio, foi aprovado no vestibular para o curso de Ciências da Matemática, mas, por não ter condições e morar no interior de sua cidade, não pôde fazer a graduação em Sobral. Dessa forma, em sua cidade mesmo, no ano de 2012, ele ingressou no curso pedagógico na modalidade normal, onde, conheceu a professora de português Vanesca Ferro, que lhe despertou o interesse pela Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Antes mesmo de concluir o curso normal, com o apoio da professora, Cezário foi aprovado no vestibular para curso de Letras Português da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Ingressou na universidade pública em 2015, ano também, em que concluiu o curso normal em sua cidade. Hoje, está no último período do seu curso e a um passo de realizar seu maior sonho e o da família. Sua trajetória na graduação é de muitas conquistas. Na universidade, foi bolsista do PIBID, PBU e, atualmente, é bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica. A disciplina que mais lhe chamou atenção no curso foi latim, tornando-se monitor dela ao concluí-la. No que diz respeito à teoria, observou que muito se

teoriza e pouco se prática, pois, quanto à prática nas escolas públicas na condição de bolsista estagiário, observou realidades diferentes. Tendo como base o autor Paulo Freire, acredita num ensino crítico-reflexivo, em que o aluno deixe de ser somente um observador da aula, passando a ser protagonista do seu aprendizado e o docente seja um “viés” para o conhecimento. “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Paulo Freire. E-mail: cezarioleitao@gmail.com



**CLAUDENE TELES
CARDOSO**
Residente da EEM Ministro
Jarbas Passarinho

É natural de Araquém, distrito do município de Coreaú, filha de agricultores e tem dois irmãos. Iniciou sua vida estudantil no ano de 2005, aos 7 anos de idade. Apesar de não ter frequentado a creche, aprendeu a ler muito rápido quando estava na primeira série do fundamental I. Em 2012, concluiu o ensino fundamental e no ano seguinte ingressou no ensino médio. Nos anos de 2014 e 2015, foi contemplada com o prêmio do SPAECE, no qual obteve boas notas. No meio do ano de 2015, fez seu primeiro vestibular na Universidade Estadual Vale do Acaraú para o curso de Letras. Conseguiu ficar entre os classificados. Porém, por não ter concluído o ensino médio ainda e o estado não permitisse, na época, que o aluno ingressasse na Universidade antes do término da educação básica, foi preciso fazer outra prova, realizada no CEJA em Sobral, assim conseguiria um certificado de conclusão de curso e poderia assumir a vaga conquistada no vestibular. Após esse processo, iniciou sua vida acadêmica no dia 26 de outubro de 2015. No decorrer do curso, participou de algumas bolsas ofertadas pela Universidade. Em 2017, foi

corretora de redação do PREVEST da UVA e, em 2018, atuou como bolsista no mesmo curso pré-vestibular da instituição, exercendo a função de professora de gramática e literatura. Em agosto do mesmo ano, foi contemplada, com bolsa ofertada pela CAPES, no Programa de Residência Pedagógica (PRP). Durante o curso, suas disciplinas favoritas foram: Latim, Aquisição da Linguagem e História e Variação Linguística. No que se refere à profissão docente, acredita que a educação é transformadora, desde que o aluno possa fazer parte do processo educacional de forma ativa e que o professor deixe de ser o detentor de conhecimento. E-mail: claudeneteles@live.com



EDUARDA INÁCIO DA SILVA
Residente da EEM Ministro
Jarbas Passarinho

É natural do distrito de Sobral, denominado São Domingos. Aos 17 anos, passou a residir na cidade para cursar a graduação. Durante a educação básica, gostava de ler livros referentes a histórias e romances, mas, ao adentrar no ensino superior, identificou-se mais com os livros voltados para a área da Linguística. O *hobby* preferido é sair e conversar com os amigos, também gosta de viajar para o interior nos fins de semana. A escolha do curso de Letras deu-se no 3º ano do ensino médio quando descobriu a paixão pelo ato de ensinar, através de projetos criados pela própria escola. A disciplina que mais despertou interesse ao longo da formação inicial foi Teoria e Tendências Linguísticas e Aquisição da Linguagem. Para ela, a educação é um dos âmbitos mais importantes no meio social, ser professor nesse cenário é um papel muito importante que requer muita dedicação e persistência. E-mail: eduardainacio98@gmail.com



**GIOVANA KELLY SOUSA
GOMES**
Residente da EEM
Ministro Jarbas Passarin
ho

É natural da cidade de Senador Sá, CE. Filha de comerciante e professora, desde cedo assumiu grande responsabilidade estudantil ao estar matriculada na escola onde sua avó desempenhava a função de diretora. Com o fim do ensino fundamental e graças ao incentivo da avó, iniciou o ensino médio passando a estudar na cidade de Sobral-CE, onde, de fato, teve um contato maior com a literatura através dos paradidáticos clássicos, pois suas leituras se transformaram em um hábito. Ao final do 1º ano do ensino médio, prosseguiu os estudos na cidade de Massapê-CE, e, na metade do 3º ano, aos 16 anos, foi aprovada no vestibular da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA para o curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa. A escolha do curso superior muito teve a ver com a profissão da maioria dos membros da família, formada principalmente por professores e gestores escolares. Durante a graduação, a disciplina que mais chamou a atenção de Giovana foi a Prática de Ensino I: currículo, saberes e ação docente, pois houve um real contato com a escola, propostas e metodologias inovadoras de ensino. Após a seleção para bolsa no programa de Residência Pedagógica, pôde observar de maneira mais enfática como se realiza a escola no pleno exercício da realidade. E-mail: geovana2@outlook.com.br



**MARIA BEATRIZ DO
NASCIMENTO RODRIGUES**
Residente da EEM
Ministro Jarbas Passarinho

É natural da cidade de Sobral, no estado do Ceará. Filha de pais separados, viveu bastante tempo junto com os avós paternos e sempre cercada por primas. Durante seus anos escolares, ela descobriu que não existia somente as obras clássicas da literatura. Foi aí que uma fagulha despertou. As leituras pessoais, especialmente, a literatura fantástica e as leituras obrigatórias se misturavam em seu tempo livre, às vezes até de forma bagunçada. Foi nesse meio que, no ano de 2015, o resultado do vestibular saiu, agora ela se tornava acadêmica do curso de Letras na Universidade Estadual Vale do Acaraú. O curso optado fora escolhido pelo gosto da leitura. A leitura divide espaço com seus outros *hobbies*, um em particular é buscar por bolsas de estágio internacional. No decorrer da graduação, muitas disciplinas se sobressaem, como as de Aquisição da Linguagem, Produção textual, Teoria da Literatura e Estágio, tornaram-se bastante imprescindíveis para a formação docente. A importância de tais disciplinas se mostrava bastante evidente durante o estágio do Programa de Residência Pedagógica, visto que inúmeras vezes se trabalha a produção textual dos alunos, através do binômio leitura-escrita. No decorrer do programa, realizado na escola-campo E. E. M Ministro Jarbas Passarinho, permitiu-se eliminar os medos que perambulava a cabeça, tais como a preparação de aulas sem o uso do livro didático, a aceitação dos alunos e o domínio de sala. E-mail: m_bnr@hotmail.com



**MARIA CARMOZINDA
SILVEIRA**
Residente da EEM
Ministro Jarbas Passarinho

Nasceu em Acaraú, em 1993. Filha de agricultores, teve uma trajetória escolar marcada por muita responsabilidade. Apesar de que seus pais tenham concluído apenas a primeira etapa do ensino fundamental, os estudos foram sempre muito incentivados e postos como preferência. Morou sempre na área da zona rural do município de Bela Cruz, o que dificultou seu ensino médio, ofertado na sede da cidade e vivenciado com muita dificuldade. Ao concluir o ensino médio, passou cinco anos sem estudar, sendo aprovada no vestibular na segunda tentativa para o curso de Letras-Português. De início, tinha uma paixão por números e a pretensão era fazer Contabilidade, Matemática ou Física, porém um professor a inspirou com aulas muito divertidas de literatura e gramática. Ingressou na universidade pública no ano de 2015, passou três anos trabalhando no comércio e conciliando com o curso. Somente no último ano decidiu se tornar bolsista do programa Residência Pedagógica e se dedicar apenas à faculdade para concluir com mais êxito essa fase tão importante. Nesse último ano de dedicação exclusiva, pôde se aproximar mais dos professores para obter experiências sobre oportunidades que serviriam para o enriquecimento do currículo e fez monitoria em dois semestres consecutivos com a professora Dóris Moreira, na disciplina Produção de Texto, na qual apresentou trabalhos na iniciação científica. Baseada em pensamento como os de Karl Marx, Carmozinda acredita em uma educação que seja integral, na totalidade, que abranja todos os aspectos da vida do ser humano, uma educação que combata a alienação e a desumanização. E-mail: carmozindacdd@gmail.com



WANDERLEY COSTA RIPARDO
Residente da EEM
Ministro Jarbas Passarinho

É natural de Sobral, filho de marceneiro e agricultora. Seu pai sempre viajou para outras cidades para trabalhar em busca de melhores condições para os filhos. A trajetória escolar de Wanderley foi muito desafiadora, desde cedo procurou estudar com afinco tudo que era pedido na escola. Sua passagem pelo ensino médio deu-se dentro de uma escola pública, onde ele se destacou em diversos movimentos da instituição, tornando-se liderança e sendo premiado diversas vezes por seu desempenho excepcional nas mais diversas matérias. Ao concluir o ensino médio, não foi aprovado no vestibular para o curso de Administração, mas isso não foi motivo para a desistência, pois o jovem conseguiu um emprego e, mesmo com muita dificuldade, deu continuidade aos estudos para entrar na universidade. Dessa forma, em sua cidade, ele fez cursinho preparatório para o vestibular da UVA, no qual teve experiências com diversos professores que o motivaram a seguir a educação como área de trabalho. Ingressou na universidade pública no ano de 2014, hoje, o graduando está no penúltimo período do seu curso e a um passo de realizar seu maior sonho e o da família. Sua trajetória na graduação é de muitas conquistas. Na academia, Wanderley teve vários desafios a enfrentar, houve um tempo que abdicou de dois períodos da sua formação por ter que trabalhar e, ao retornar, mais maduro e consciente da sua jornada, conseguiu uma bolsa do Programa Institucional de Residência Pedagógica e hoje concilia esse grande projeto com a Faculdade de Letras e a sala de aula no setor privado. A disciplina que mais lhe chamou atenção no curso foi Literatura Infantil Juvenil. Por isso, já bem perto de findar sua trajetória acadêmica, Wanderley, sonha em

conquistar uma vaga no setor pública e, com muita ousadia, vai continuar seus estudos para se desenvolver como pesquisador. E-mail: wanderleycostaripardo@gmail.com

ESCOLA-CAMPO MARIA DO CARMO ANDRADE



**SANDRA MARIA DOS REIS
FEIJÃO**
Preceptora da Escola Maria
do Carmo Andrade

Natural de Sobral, nascida no ano de 1991, graduada em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, atualmente professora do município de Sobral e Preceptora do Programa Residência Pedagógica. Desde pequena, sempre teve vontade de ser professora. Chegava em casa e passava as atividades feitas em sala de aula para um quadro negro que tinha em sua casa e brincava de ser professora com sua mãe, que foi sua maior incentivadora. O tempo foi passando e foi descobrindo ainda mais sua vocação, pois, na sala de aula, sempre ajudava seus colegas que tinham dificuldades. Vinda de uma família humilde, com 15 anos, surgiu a oportunidade de trabalhar em uma escola como auxiliar de professora. Com essa experiência, viveu momentos inesquecíveis de muita aprendizagem, pois na época ensinava os alunos com maior dificuldade em ler. Logo que seu trabalho começou a dar resultado, a direção da escola a contratou. Ainda na escola teve grande influência da sua professora de português do ensino médio, que era um exemplo profissional a ser seguido. Sempre determinada. Fez vestibular, passou e começou o curso, até que se encontrou realmente na profissão. Fez os estágios e conseguiu ainda mais experiência. Após terminar o curso, ingressou efetivamente como professora do município. Sabe que ser professora não é uma tarefa fácil, mas sabe também que somente o professor tem a capacidade de transformar um aluno indisciplinado em um estudante brilhante, desde que consiga cativá-lo e conquistar sua confiança. Além do mais, orgulha-se muito de fazer tanta diferença positiva na sociedade sendo uma professora. Hoje, com 28 anos, realizou um

grande sonho: ser professora. E é dentro da sala de aula que pretende viver muitos momentos de sua vida, que serão com certeza os melhores. E-mail: sandramariadosreis10@gmail.com



**ANTÔNIA GABRIELA DO
NASCIMENTO SOUZA**
Residente da Escola Maria do
Carmo Andrade

É natural de Meruoca, mas reside na cidade de Sobral. Gosta de ler romances, principalmente, da autora britânica Jojo Moyes, além de muitos clássicos realistas da Literatura Brasileira, como “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, do ilustre autor Machado de Assis, livro este que foi muito estudado no ensino médio. Durante esse período, Gabriela era apaixonada pelo trabalho do seu professor de Língua Portuguesa, a sua didática, a relação com os alunos, a sua transparência em mostrar o quanto gostava de estar ali, mediando conhecimentos de uma maneira tão boa. Isso fez com que Gabriela se encantasse pelo português, principalmente, pela gramática. Em vista dessa admiração, ela resolveu cursar Letras e conhecer como, de fato, é a Língua Portuguesa, então passou no vestibular e ingressou na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Conheceu professores, disciplinas e projetos que a Academia proporciona, como a Residência Pedagógica, projeto que vem trazendo muitas experiências inovadoras e significativas para a formação acadêmica da estudante. E-mail: gnascimento77@yahoo.com



**FRANCISCA PATRÍCIA
ROCHA DE ANDRADE**
Residente da Escola Maria
do Carmo Andrade

Natural de Cariré-CE, desde pequena apresenta gosto por leituras, apaixonada por Willian Shakespeare com o livro “Sonho de uma noite de verão” desde o ensino fundamental, sempre teve grande apreço pela dança, frequentando bailes, forrós e até mesmo participando de um grupo de dança. Além dessas atividades, também gostava muito de teatro, tanto de assistir como de apresentar e tinha muito gosto por poesias também, o que demonstra uma paixão pela arte. Por gostar muito de escrever, fazer leituras, brincar de ser professora e querer participar da área da educação, com o sonho de mediar a aprendizagem de muitos alunos, optou por cursar Letras- Português, na Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. As disciplinas que mais gostou no curso foram as de Práticas de Ensino, Estágios e Literatura. Considerando que a educação pública apresenta um grande déficit na aprendizagem, viu-se desafiada a contribuir para mudar essa realidade, ao participar da Residência Pedagógica, que considera uma experiência enriquecedora para sua formação docente. E-mail: patyandrade372@gmail.com



**ÍTALA MARIA RIPARDO
NEVES**
Residente da Escola Maria do
Carmo Andrade

Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos pela UVA e atualmente acadêmica do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa na UVA. Natural de Sobral, nasceu no ano de 1985. Sempre estudou na rede de escola pública de sua cidade, destacando-se a cada ano do colegial como a líder de sala ao zelar belas notas atribuídas ao seu boletim estudantil. Fantasiada pela história Teresinha e Gabriela do livro “Marcelo, Marmelo, Martelo e Outras Histórias” de Ruth Rocha, sentia-se uma “Gabriela” ao diferenciar das demais crianças quando escolhia a sala dos professores para passar seu recreio. Ainda adolescente, achava mais interessante passar seu intervalo na biblioteca, viajando com Clarice Lispector nas páginas do livro “Felicidade Clandestina”. Mediante forte proximidade docente, tanto pelo gosto da leitura, como a relação entre professores na escola, busca-se então a formação docente em Letras para expressar suas habilidades com a linguagem na Língua Portuguesa, aflorando esse dom nas percepções das disciplinas de Práticas de Ensino e Sintaxe. Falando em linguagem, gosta nas horas vagas passear com a família e fotografar muito estes momentos, registrando em imagens a linguagem não verbal para todos os lados. Mesmo exercendo outras funções, como: mãe, esposa e comerciante, busca na área da educação a possibilidade de contribuir para a construção de valores que enobreçam o comportamento humano, mediante ao discurso da escrita e da oralidade. Uma vez que a Residência Pedagógica tem possibilitado vivenciar o desafio de educar e de modo mais especial estagiar na rede municipal de Sobral, que desenvolve uma das melhores políticas educacionais em nível de escolas públicas do nosso país. E-mail: inevesfonteles@gmail.com



JENNIFER PEREIRA ROCHA
Residente da Escola Maria
do Carmo Andrade

É natural de Nova Russas-CE. Atualmente, reside na cidade de Sobral há cerca de 5 anos. Ao longo da vida escolar, sempre foi apaixonada por literatura, o que lhe fez seguir a graduação em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, tendo as disciplinas de literatura como favoritas. Mantém a leitura como hábito, juntamente com os filmes e séries, compondo parte de seus *hobbys* prediletos, o que a levou a trabalhar com a obra “O Grande Gatsby”, de F. Scott Fitzgerald em seu trabalho de conclusão de curso. Em junção com seus conhecimentos prévios na universidade, a Residência Pedagógica lhe proporcionou grande desenvoltura no que tange o contato com a aprendizagem dos alunos da Escola Maria do Carmo Andrade, onde pôde aprimorar sua prática teórica, visto que a educação pública do país aspira aos futuros docentes a entrega de uma educação de qualidade para as próximas gerações. E-mail: jeprvale@hotmail.com



**JESSICA ARRUDA
RODRIGUES**
Residente da Escola Maria
do Carmo Andrade

Nasceu em 02 de março de 1996. É acadêmica de Letras, monitora da disciplina de Prática IV e bolsista do Programa de Residência Pedagógica, na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Praticante de *muay thai* e nos tempos livres ama assistir séries. A escolha do curso de Letras não foi sua primeira opção, antes pensava em cursar Psicologia, porém, o gosto pela Língua Inglesa fez com que optasse pela licenciatura, cursou por três períodos, porém, o interesse pela Língua Portuguesa sobressaiu e então fez a mudança de curso para Letras-Português. Residente da escola-campo Maria do Carmo Andrade, que atende ao bairro Pedrinhas e proximidades que a impressiona pelo fato de serem alunos dedicados e interessados em aprender. E-mail: jessica7arruda@gmail.com



LAILTON FERREIRA SOUZA
Residente da Escola Maria
do Carmo Andrade

Nasceu na cidade de Sobral, no estado do Ceará, mas atualmente vive em Forquilha, conhecida popularmente como “Gancho”, município de pouca idade, a saber 34 anos. Alfabetizou-se aos 6 anos na Escola de Ensino Fundamental Sebastião Martins da Frota, localizada na comunidade rural Perímetro Irrigado – Setor 2, comunidade onde foi o primeiro espaço da Terra que ele experimentou, pois, seus pais o criaram ali. Foi também naquele espaço onde teve a primeira experiência como professor, reunia-se junto com as demais crianças do lugar em um depósito, conhecido pelos populares como “paiol”. Nele, as janelas tornavam-se em lousas e livros didáticos que não eram mais usados passavam a ser ressignificados. Aos 13 anos de idade, completou o ensino fundamental II na Escola de Cidadania Moésio Loiola de Melo Júnior. Já o seu Ensino Médio, foi realizado na E. E. M. Elza Goersch, até os seus 17 anos quando o completara. No ano de 2015, ingressou no Curso de Letras-Português da UVA. Apaixonou-se pelos estudos linguísticos e admirou-se com os estudos literários. Teve a primeira oportunidade de conhecer de fato a realidade das escolas brasileiras, nos anos de 2018-2019, a partir do Programa Residência Pedagógica. Durante essa experiência, deparou-se com o empenho dos professores em usarem suas criatividade para garantir o melhor desempenho dos alunos, mesmo sem ter muitos recursos, e isso lhe abriu a mente. E-mail: lailtonferreiras@gmail.com



**MARIA DAMIRES OLIVEIRA
RICARDO**
Residente da Escola Maria
do Carmo Andrade

É natural de Sobral e atualmente reside no distrito de Jaibaras. Adora ler livros de literatura fantástica e curte uma boa música instrumental. Nas horas livres, gosta de sair e conversar com as amigas. A principal razão que a fez ingressar no curso de Letras foi a paixão pelo mundo que “as letras” podem oferecer. No que diz respeito à escolha pela licenciatura, predominou a vontade de tornar-se mediadora de conhecimentos. Acredita que atualmente a educação pública do país está passando por turbulências, porém confia que, num futuro próximo, tudo possa se resolver. No que se trata da escola-campo em que realizou seu estágio do Programa de Residência, acredita que foi uma experiência inigualável e bem proveitosa, o que contribuiu tanto para a sua formação acadêmica quanto para sua formação pessoal. E-mail: damyres.oliveira@hotmail.com



MARIA NAIANE MOITA
Residente da Escola Maria
do Carmo Andrade

É natural da cidade de Frecheirinha, cidade localizada no norte do estado do Ceará. Desde menina, a curiosidade pelos livros a guiou em sua trajetória escolar. Aprendeu a ler aos quatro anos, com o auxílio de sua mãe, e nunca mais parou. No ensino médio, passava os intervalos na biblioteca e, com frequência, recebia pedidos de recomendações dos colegas sobre quais livros deveriam ler. Adentrou na vida acadêmica no curso de História na UVA, mas, após dois semestres, mudou para o curso de Letras. É apaixonada por dois contrastes literários: literatura de época e distopias futurísticas. Uma intensa fã do terror e da fantasia, joga RPG em suas horas vagas. Desenha e cria suas próprias histórias, com uma imaginação alimentada pela inventividade. Sonha em levar o amor pelos mundos fantásticos da literatura à escola e contribuir para o desenvolvimento da educação no país. Como veterana no curso de Letras e no Programa de Residência Pedagógica, acumula experiências que, ao longo do tempo, transformaram sua maneira de ver a educação. E-mail: naianemoita73@gmail.com

SOBRE OS APRESENTADORES



**VLÁDIA MARIA CABRAL
BORGES**

**Universidade Federal do Ceará
(UFC)**

Graduou-se em Letras pela Universidade Federal do Ceará (1979). Possui mestrado em Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Ceará (1996); tema da dissertação: processamento de textos em inglês como língua estrangeira. Ph.D. em Educação com área de concentração em Ensino de Inglês como Segunda Língua pela Universidade de Rhode Island, EUA (2206); tema da tese: Ensino-aprendizagem de línguas mediado pelo computador. É professora adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará desde 1994, lecionando disciplinas de língua inglesa e aquelas ligadas à formação e treinamento de professores. Pesquisa e orienta pesquisas nas áreas de: processamento textual; aquisição de segunda língua; metodologia de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; e ensino-aprendizagem de línguas mediado por computador. Atualmente ocupa o cargo de Diretora do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará, pelo quadriênio 2015-2019 e coordena o Programa Inglês sem Fronteiras no âmbito da UFC, além de atuar como professora do Curso de Letras Português-Inglês, da Licenciatura Noturna em Língua Inglesa e do Programa de Pós-Graduação em Linguística.



**EXPEDITO WELLINGTON CHAVES
COSTA**

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Ceará.
IFCE Campus de Crateús**

É doutor em Linguística pela Universidade de Évora (Portugal), com a tese "Culturemas da gastronomia cearense: contributos para a fraseologia da língua portuguesa"; mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em Língua Portuguesa e graduado em Letras (Português/Literatura) por esta instituição. Foi professor da Faculdade Católica do Ceará (Marista) e professor-substituto na Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE - campus Crateús), onde lidera o grupo de pesquisa "Estudos Linguísticos Interdisciplinares" e coordena Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Nesta instituição, coordenou, de março de 2014 a fevereiro de 2018, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID de Língua Portuguesa) e, de abril de 2013 a abril de 2018, o curso de Licenciatura em Letras. É membro da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Tem experiência nas áreas de Metodologias de Pesquisa e de Ensino de Língua Portuguesa, Produção Textual e Linguística, com ênfase em Lexicografia e em Análise do Discurso. É autor, em parceria com Maria João Marçalo, do livro "Léxico Cultural da Gastronomia: Contributo dialetal e fraseológico para a linguística do português", publicado em 2019 pelo Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Évora (Portugal). Contato: wellingtoncosta@ifce.edu.br



EDISON VEIGA
Jornalista e escritor
(Bled, Slovenija)

Nasceu em Taquarituba (SP) em 1984. Publicou sete livros: Enigma (poesia), Essa Tal Proclamação da República (infanto-juvenil), Mingutas (romance), O Menino Que Sabia Coletar (infantil), O Theatro Municipal de São Paulo: Histórias Surpreendentes e Casos Insólitos (livro-reportagem), Padre Marcelo Rossi: A Superação Pela Fé (biografia) e Titereiro (poesia). Como repórter, trabalhou na revista Veja São Paulo e no jornal O Estado de S. Paulo - neste último, também foi colunista e blogueiro. Foi comentarista fixo da Rádio Estadão. Atualmente mora em Bled, na Eslovênia, de onde colabora com diversos veículos nacionais e internacionais, como BBC, Deutsche Welle, Vice, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. No Twitter é @edisonveiga. No Instagram, @edison.veiga. Sua página no Facebook está em <http://www.fb.com/edisonveiga>



ANA SANCHA MALVEIRA BATISTA
Pró-Reitoria de Ensino de
Graduação da Universidade
Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Possui graduação em Engenharia de Alimentos, mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, ambos pela Universidade Federal do Ceará, Doutorado em Zootecnia, pós-doutorado ambos pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú nos cursos de graduação e mestrado em Zootecnia. Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, com ênfase em Ciência e Tecnologia de Alimentos, atuando principalmente nos seguintes temas: obtenção de produtos de origem animal e ensino.

“O livro, além de fornecer sugestões de práticas pedagógicas simples e motivadoras para outros professores em formação, possibilitou a reflexão dos residentes acerca de suas experiências em salas de aula, forçando-os a fazer a conexão entre teoria e prática, tão essencial ao docente comprometido com a aprendizagem de seus alunos”

Viária Maria Cabral Borges.

“A presente obra reúne artigos que discutem, com profundidade e contundência, temas fundadores das modernas práticas docentes, como referidas acima em sentido amplo, de forma a comprovar a importância dos investimentos em projetos de formação como o Residência Pedagógica”

Expedito Wellington Chaves Costa.

“Ser professor é demonstrar o sabor do saber. Atiçar o gosto pelo conhecimento. É explicar, mas provocar novas dúvidas, novos questionamentos. Porque aprender é isso: a permanente insaciedade frente às informações que o mundo nos apresenta”

Edison Veiga.